REVISTA DA SEMANA

ANNO XXVII -- N. 6 -- 30 DE JANEIRO DE 1926

Um sonho......
100:00
100:00
Loteria de Minas
80 %
em premios.
tornará uma realidade

ANNO XXVII ‖ Rio de Janeiro, 30 de Janeiro de 1926 ‖ NUMERO 6

O Amazonas tem dois symbolos da attracção: a yara e o uyrapurú. A yara, apezar de viver perto da terra, tem existencia irreal; o uyrapurú, embora vivendo nos ares, existe realmente. Uma é a sereia terrena; outro, a sereia de azas. Ambos porém, ficção e realidade, teem o prestigio da seducção.

O Amazonas culmina em tudo: é a sua flora incomparavel, é a sua fauna unica, são as suas lendas sem egual, repassadas de uma suave ingenuidade, impregnadas de uma doce poesia. A lenda póde ser um retrocesso, póde ser um attestado de atraso; mas é uma vibrante demonstração do poder imaginativo, um radioso alardear de espiritualismo. Não bastavam o saci e o curupira, aquelle aligero e travesso, este bizarramente ideado com os calcanhares voltados para a frente. O poder de imaginação da gente do Amazonas creou dois outros typos de apurada contextura, leves, graciosos, um emergindo das aguas, outro immergindo nas nuvens.

O saci e o curupira apavoram e afugentam; a yara e o uyrapurú attrahem e seduzem.

Para os lagos, ensombrados pela crista gigantesca das grandes arvores e semeados de urnas alvi-roseas de victorias-régias; para os rios caudalosos e tredos, emmoldurados pelo verde vivaz das canaranas e, aqui e ali, pelo retiro solitario e poetico dos tapirys, o potencial immensuravel da imaginação fez nascer a yara, synthese inconsciente e espontanea da malicia feminina, ardilosa e canóra, com o busto erguido á flôr das aguas, enchendo de poesia as noites enluaradas, cabellos opulentos e soltos á brisa embalsamada da Amazonia, *prima-donna* a gorgear no maravilhoso theatro da Natureza.

O espectador fica surpreso, enlevado, endoidecido. Parece, até, que os jacarés das margens, dormindo de olhos abertos ao luar, sonham... E ella com o fluido miraculoso da voz — oh! não fosse mulher!... — põe mais loucos ainda, com o satanico prazer de todas as mulheres, os que lhe ouvem as indiziveis melodias. E depois quantas almas não ficam, naquelle infinito de aguas de prata e florestas de esmeralda, enamoradas da traiçoeira yara?

A lenda conquistou as almas ingenuas e credulas, e a yara, a mulher mysteriosa e imaginaria, ficou sendo para as mulheres de vida real uma entidade capaz de transtornar a cabeça a todos os homens, rival perigosa e invicta, alliando á mais linda voz do mundo a belleza omnipotente das feições.

Felizmente, porém, para relativa tranquillidade dos lares temerosos, a yara fica adstricta á superficie espelhante das aguas. Ahi vive, ahi surge, ahi desapparece. Não tem o poder das nymphas dos bosques antigos, de cujo arvoredo irrompiam, na plenitude da graça, as hamadryadas cariciosas e trefegas. Ah! se o tivesse...

Mas a yara vae, pouco a pouco, desapparecendo. E' uma miragem que se esfuma, diluida pela razão que se impõe; é um sonho que se desfaz ao influxo da civilização. Della apenas, em breve, restará a lembrança, a suavissima recordação, a saudade de um symbolo que se creou como uma extranha homenagem da terra á figura prestigiosa da mulher.

O uyrapurú, porém, esse ficará. A sereia das aguas, inalada, é um mytho; a sereia dos ares, de azas pequeninas e nervosas, continuará a cruzar o céo da Amazonia com o fulgor de uma realidade e de uma realeza. Porque o uyrapurú é o rei aéreo das selvas.

Tem-n'o a fauna dessas paragens douradas de sol como um dos seus mais curiosos exemplares, porque o uyrapurú, além da fama de cantor e dos fóros de minusculo condor das plagas amazonicas, é a ave exquisita que atordôa os zoologos com a abundante variedade de côres que ostenta, suggerindo, com as differenciações dos typos, um numero apreciavel de especies, e uma só especie na realidade.

O uyrapurú desdenha da terra. Zomba das armadilhas e das armas de fogo e vae alto, bem alto, inattingivel, invisivel quasi. Não lhe importam as cheias nem as vasantes dos grandes rios. E emquanto cá em baixo as aguas sobem assustadoramente, cobrindo as terras baixas, tragando as arvores e obrigando o caboclo a invernar em logar alto, que a cheia ameaça attingir; e emquanto as aguas descem, restituindo a vida á região que soffrera um longo collapso, e libertando o caboclo invernado, o uyrapurú assobia sempre sobre as selvas maravilhosas, assobia o seu canto singular, que não tem a extensão do de outras aves, mas que surte o effeito do de nenhuma outra.

O uyrapurú é uma ave privilegiada. Vôa, e todos as outras acompanham-n'a. E a revoada corta o céo do Amazonas, numerosa e alta, capitaneada pela sereia de azas. Não é o seu pequenino corpo, não é a sua côr variegada que attrahe; é o seu canto delicado e mysterioso que arrebata os cantores todos da floresta, que, unanimes, sagram, com o seu cortejo e a reverencia de lhe darem o primeiro logar, o rei aéreo das selvas. Cá em baixo, tambem a creatura humana fica suspensa ao canto do uyrapurú e contempla-lhe o vôo que se vae alteando, fazendo desapparecer a delicada modulação, emquanto fica a impressão de que o recanto da floresta se tornou deserto, sem uma ave sequer, porque todas partiram, numa abalada rumorosa e fremente, em pós do uyrapurú. A creatura humana tambem fica suspensa, e quanta vez reflecte nesse destino curioso que as cousas teem, destino inexplicavel e milagroso, attracção ou repulsão, extase ou revolta, mas sempre um destino que se cumprirá!

Essa avesita extranha e expansiva, em que ha um arco-iris de colibri, uma melodia de canario e uma altivez de condor, logrou a consagração dos seus pares e dos homens, mais ainda destes do que daquelles. Porque ha ainda no uyrapurú o condão do feitiço.

O homem julgou que era pouco o prestigio do uyrapurú, arrastando comsigo a passarada em extase das selvas. Acreditou que era preciso dar-se ao pequenino cantor, além da realeza aérea, a realeza terrena. Sobre a verdade, creou a phantasia; addicionou a mentira ao real; ideou, para gloria do sortilegio, a lenda ingenua que amplia as virtudes magicas do passaro, e elegeu-o em talisman victorioso, unico e infallivel para o amor. Vivo, o uyrapurú arrasta, numa attracção irresistivel, os plumeos habitantes das florestas; morto, continúa a attrahir, não mais as aves, porém as creaturas humanas.

A ingenuidade sempre justificou, pelo numero infinito de ingenuos, as palavras de Salomão...

Essa mesma ingenuidade diante do real — da força inexplicavel que o uyrapurú possue, attrahindo as outras aves — imaginou o irreal: a lenda que envolve a innocente avesita nos meandros inextricaveis da bruxaria. O corpo secco do uyrapurú é um iman: ninguem lhe resiste. Não ha filtro de amor, amavio requintado que se lhe compare. Trazido por um homem, nunca a mulher cobiçada lhe poderá fugir. Nunca! Por mais voltas que dê, evitando o ser colhida, o dia virá em que o perseguidor, com o supremo talisman, a vencerá. Evita-se a yara, ninguem pode esquivar-se á força unica do uyrapurú.

O homem vinga-se da mulher creando o amuleto que a vencerá, arrancado dessas mesmas selvas onde a yara vence o homem. Vinga-se, e sente o prazer satanico da vingança, satanico embora se diga que é prazer dos deuses; vinga-se porque se a mulher tem o esplendor da belleza, na magia do olhar e no encanto das feições, o homem tem o uyrapurú!

Mas, infelizmente, o homem é o eterno ingenuo e o eterno vencido. O seu poder imaginativo, a sua faculdade sem limites de crear as lendas põe-n'o, pela maneira reverente por que as phantasia, em situação inferior. A polidez fal-o sempre conferir á mulher a primazia em tudo e se elle, para vencel-a pelo amor, procurou o supremo talisman, o amuleto incomparavel; se elle creou para o goso da victoria e para o esplendor do triumpho o corpo morto do uyrapurú, esqueceu-se de impedir que a mulher tivesse tambem contra elle, para vencel-o sempre, o mesmo uyrapurú...

Octavio Tavares

A ultima partida

Conto de Richard O'Monroy

HA muitos annos, o vigario de Troadeck ia jogar aquella partida diaria de *écarté* com a marqueza de Kerlauzon. Todas as noites, depois das Ave-Marias, fizesse o tempo que fizesse, pegava no seu guarda-chuva, na sua capa e na sua lanterna e partia para o castello de Coatserho. Atravessava a praça da aldeia de Plonganou, recebendo as saudações que os homens lhe faziam com os grandes chapéus de velludo, ao passo que as mulheres, meneando a cabeça, diziam:

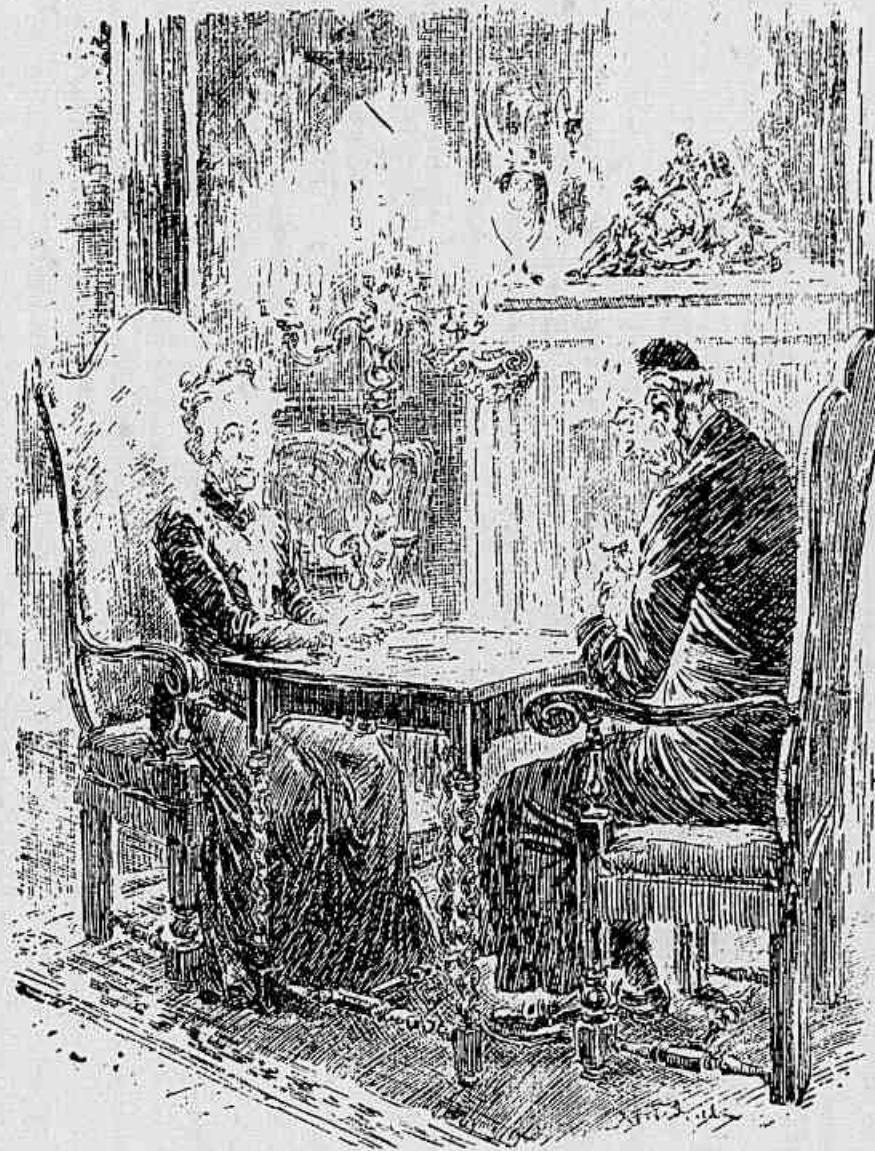
— Lá vae o sr. vigario para o castello. Devem ser nove horas.

Ao serão, á roda das lareiras, contava-se que o vigario fôra um galhardo capitão de dragões; como porém, estando elle na guerra, a senhorinha de Halgouet casara com o marquez de Kerlauzon, o capitão, desesperado, resolvera tomar ordens. Um romance de amor longinquo, que exhalava um doce aroma de flores seccas... E o sacerdote, depois de velho, pedira e obtivera a parochia de Plonganou e assim se aproximava da marqueza, já então viuva.

Os dois amigos de infancia, já edosos, desilludidos dos prazeres do mundo, habituaram-se a ver-se todos os dias; e como eram ambos amadores enthusiastas do *écarté* nada os faria deixar de jogar a partida quotidiana. A's dez e meia, o criado trazia a bandeja de chá e biscoitos; e ás onze o Vigario de Troadeck partia, de regresso ao presbyterio, rememorando as phases do jogo, verificando o prejuizo ou ganho da noite.

E, pisando a areia das alamedas que estalava sob os seus passos, o vigario dizia comsigo:

— Sempre a marqueza tem muita sorte ao jogo! Tres vezes o rei! Assim, não ha luta possivel. No emtanto, se perdi a ultima vasa, foi por minha culpa. Não devia ter jogado assim, não devia!

A's vezes, travavam-se entre os dois serias disputas porque a marqueza era má jogadora e não gostava de perder. E o jogo era forte! O vigario de Troadeck possuia tambem a sua fortuna e não tinha medo de apostar. Antes de se separarem, os dois amigos faziam as contas e sempre a marqueza rabujava ao tirar da sua bolsa invariavelmente recheiada o dinheiro que perdera. O chá e os biscoitos acalmavam, harmonizavam tudo; e quando o vigario pegava o largo chapéo, depois de haver beijado respeitosamente a mão da dona da casa, voltavam os dois a ser os mesmo amigos de antes. E no dia seguinte continuava o jogo.

Assim a vida lhes corria monotona, sem incidentes, dulcissima, naquelle canto obscuro da Bretanha. A partida de todas as noites constituia o unico divertimento que lhes podia alegrar a vida. Eram ambos felizes, duma felicidade inconsciente, formada de habitos, de confiança mutua e de recordações communs que remontavam a meio seculo... Graças ao famoso *écarté* sentia o vigario de Troadeck a necessidade de olhar todas as noites pela airosidade da sua batina; e, tanto quanto possivel, se enfeitava... E quanto á marqueza, á hora de chegar o seu amigo não deixava nunca de dar uma olhadella ao espelho, um ligeiro retoque ao penteado...

Ultimamente, porém, a saude da marqueza parecia cada vez mais abalada e periclitante. Já ella deixara de dar o habitual passeio pelos jardins do castello. Fraqueavam-lhe as pernas. Davam-lhe, ás vezes, angustias, suffocações durante as quaes, se queria passar para outro aposento, tinha que ir duma cadeira á outra, sentando-se a cada momento e arribando cada vez com maior esforço... A' noite é que sempre melhorava um pouco. Pelo menos, recobrava a expressão bondosa e sorridente. Era á hora de jogar a partida com o vigario.

— A senhora, dizia este, é como o vinho; com o tempo, vae ficando cada vez melhor...

Uma noite, ao chegar a Coatserho, á hora do costume, o vigario encontrou a casa em revolução. Logo cá de fóra notou a extraordinaria mudança: havia luzes em todas as janellas; pelas escadas subiam e desciam sombras apressadas, e junto ao grande portão esperava uma carruagem.

— Que foi? Que aconteceu? preguntou o sacerdote, ansiosamente.

— E' a senhora marqueza que não está nada bem. Mandou-se chamar o dr. Le Goff... Vamos a ver o que elle diz...

O vigario de Troadeck entrou no salão, cam-

baleando como um ébrio... Um lugubre presentimento lhe apertava o coração. Alli estava, junto á lareira, a mezinha de jogo, preparada, tal como a haviam deixado na vespera, com as duas collecções de tentos azues e côr de rosa... Não tornariam realmente a jogar áquella meza? Não mais se sentariam naquellas duas cadeiras? Não voltariam a discutir as questões eternas sobre a maneira de jogar? Nesse momento, ouviu o vigario os passos dalguem que descia a escada... Com o coração a saltar de ansiedade, precipitou-se para a porta do vestibulo:

— Então, doutor? Como está a sra. marqueza?

— Infelizmente, sr. vigario, respondeu o medico, não ha a menor esperança. A senhora de Kerlauzon vae morrer. E' questão de horas. A minha missão terminou, começa agora a sua. Parece-me que é tempo de o senhor subir e ministrar á enferma os ultimos sacramentos.

O vigario de Troadeck teve uma especie de vertigem, durante a qual viu tudo andar á roda... Depois, emquanto o medico tomava a carruagem, começou elle a subir a escada para o primeiro andar. Ao chegar á porta do quarto da sua velha amiga, deteve-se um momento, enxugou o suor da testa, limpou as lagrimas, preparou um semblante tanto quanto possivel tranquillo... E, tendo batido discretamente á porta, entrou no aposento.

— Estava á sua espera, sr. vigario... disse a marqueza, estendendo-lhe a mão — para me dar o passaporte para o Outro Mundo. Não queria partir sem a sua bençam...

— Ora, adeus... tartamudeou o sacerdote esforçando-se por sorrir. — A sra. marqueza exagera...

— Não, sr. vigario, não. Cumpra o seu dever. Por mim, estou prompta.

Orações balbuciadas, uma absolvição... Logo depois, numa voz consoladora, quasi alegre, disse a marqueza:

— Agora que tudo está em regra, queira chegar para aqui essa mezinha e sentar-se deste lado... Assim... Vamos jogar a ultima partida.

— Como assim?! A sra. marqueza será capaz...

— Sim, senhor. Jogo... as despesas do meu enterro. Vamos. Quem dá cartas? Quem tirar o primeiro rei... E' o sr. vigario.

Com as mãos tremulas, o sacerdote baralhou, deu a cortar; depois, distribuiu as cinco cartas, voltou a de trunfo.

— Oh! exclamou a marqueza, com a vehemencia que o seu estado lhe permittia... — Tenho um jogo esplendido. Rei, valete, dama... Trunfo é espadas... Não chore, sr. vigario. Dê agora cartas por mim... Ganhei outra vez... Vae ter que enterrar de graça a sua velha amiga... Ah, meu Deus! Suffoco! Dê-me a sua mão, grande amigo... Adeus...

E a marqueza de Kerlauzon, recostou-se no travesseiro, com um sorriso de triumpho, ditosa por ter ganho a ultima, a suprema partida — emquanto o vigario de Troadeck ajoelhava junto ao leito, soluçando.

TERÃO VOZ AS FORMIGAS?

Sir John Lubbock procedeu a varias experiencias para averiguar se as formigas dispunham ou não de voz.

Uma tarde, conta elle, passando perto dum formigueiro, pisou uma formiga que, devido naturalmente á molleza do chão, não morreu logo e começou a agitar-se nas convulsões da dor, da agonia talvez.

A entrada do formigueiro estava deserta e nenhuma companheira se achava perto da victima. E é de crêr que esta soltasse um grito angustioso, pois immediatamente uma formiga sahia a toda a pressa do ninho e corria ao logar onde estava a enferma. Aproximou então a cabeça da cabeça da outra, com ella sustentando como que um curto dialogo; depois, partiu alarmada, entrou no formigueiro e passados alguns momentos voltava, com dez ou doze companheiras.

Chegadas onde estava a doente, todas se acercaram e a examinaram para a reconhecer; e por fim, com o maior cuidado, a carregaram para o formigueiro.

Diz sir John Lubbock que, tendo feito varias experiencias do mesmo genero, em quasi todas obteve resultados identicos; e por isso não acha temerario dizer-se que as formigas têm voz e se entendem entre si.

GATO POR LEBRE

Conta um jornal parisiense que, uma bella tarde do mez passado, no museu do Louvre, um rapaz bem vestido e de maneiras distinctas, sem se importar se o estariam ou não observando, subiu a um banco e apoderou-se duma estatueta de cerca de 30 centimetros de altura, que alli estava sobre uma columna. Cemettido esse estranho furto, o rapaz ia tranquillamente retirar-se quando um guarda o deteve, intimando-o a acompanhal-o ao gabinete da direcção. O mancebo não oppoz a menor resistencia e lá foram.

— Por que se apoderou desse objecto? perguntaram-lhe.

— Porque me agradou. Então, perante os curiosos que haviam acompanhado o preso, explicou-se tudo. O ladrão era um reporter e a estatueta furtada representava o caricaturista Jules Depaquit, o "maire" fantasista da famosa republica de Montmartre, constituida por humoristas do lapis e da penna. A estatueta, modelada por Joanny Durand, tinha esta inscripção: "Julius Depaquitus, proconsul de Mons Martyrum, 1922".

A estatueta em questão tinha sido levada dias antes para o Louvre e posta sobre a columna pelo proprio reporter, para demonstrar que se podia collocar no Museu, entre as antiguidades, um objecto moderno, sem que ninguem désse por isso.

O sr. Alvaro Xavier de Oliveira Menezes e a senhorinha Herminia Roli no dia do seu enlace, realizado em 30 de dezembro findo.

O ESPIRITO DO SR. CLEMENCEAU

Um livro recentemente publicado em Paris traz as seguintes phrases colhidas na obra do illustre jornalista e homem de Estado Georges Clemenceau:

— Tão grande é a vaidade humana que o mais ignorante julga precisar de ter ideias.

— Apprender é a lei da humanidade.

— Não perturbemos o homem que substitue a vida por um sonho.

— A virtude suprema é a paciencia de viver.

— Os deuses estão acima de nós? Aproximemo-nos dos deuses. Cahirei, dizes tu? Mas terei subido.

— Pensar em publico é agir.

— Tudo muda, tudo evolue; precisamos de crescer sempre para manter o nosso logar no mundo.

— Ha muito a dizer contra a caridade. O maior defeito que se lhe deve attribuir é o de não ser praticada.

— As alegrias da verdade são taes que dominam qualquer infortunio.

— E' preciso agir. A acção é o principio, o meio e o fim.

O LOGAR MAIS QUENTE DO MUNDO

E' o chamado Valle da Morte, arida planicie da California de 240 kilometros de extensão.

A temperatura maxima verificada nesse forno immenso é de 57 gráos centigrados, o que grandemente excede as observadas no deserto da Arabia e nas regiões equatoriaes africanas.

Durante o verão, o solo do Valle da Morte queima como uma placa de ferro superaquecida, devida ao alto poder absorvente dos seus componentes salinos — pois o terreno desse logar de desolação é um immenso deposito de borax, alli accumulado em razão da evaporação das aguas dum lago.

O Valle da Morte está situado 200 metros abaixo do nivel do mar. Explora-o ha muitos annos um syndicato americano que alli installou uma estrada de ferro e consegue obter tres milhões de toneladas de borax por anno.

— Cincoenta e sete gráos! Consolemo-nos!

BARALHOS PRECIOSOS

Os jornaes hespanhoes fallaram recentemente duma acquisição feita pela rainha D. Maria Christina. Trata-se dum baralho de cartas, feito de laminas de marfim e que foi usado pelo principe Eugenio, camarada do duque de Malborough na guerra contra os francezes, sob o commando do marechal Villars. Todas as figuras desse baralho são pintadas á mão.

O ex-imperador da Alle-

manha jogava com um baralho cujas figuras eram perfeitos retratos de reis e haviam sido escolhidos por elle proprio. Nesse baralho, figuravam a rainha Victoria, da Inglaterra, a rainha da Italia, a imperatriz da Austria, a czarina, o rei da Italia e o Rei Leopoldo da Belgica. O Papa era o Rei de Espadas.

Em Birmingham, foi vendido em leilão outro baralho notabilissimo, o qual alcançou um preço muito superior ao seu peso em ouro. Não ha, com effeito, outro egual no mundo. As cartas são illustradas com desenhos que representam os factos principaes do reinado da rainha Anna da Inglaterra. E' as figuras são retratos dos principes politicos inglezes da época.

A CAPACIDADE DE POPULAÇÃO DA TERRA

Ha um seculo, mais ou menos — diz, em artigo publicado numa revista scientifica, o sr. G. Knibbs — que a população do globo terrestre tende a desenvolver-se em escala cada vez maior. E, na hypothese desse bello movimento se accentuar, pode se calcular que, no anno de 2.165, a população terrestre irá a 14.800 milhões de habitantes. Ora, com tal numero de habitantes e até com um numero muito menor, tornar-se-ha materialmente impossivel aos humanos encontrar na terra os recursos alimenticios e generos naturaes indispensaveis á manutenção da sua vida.

A China dá o impressionante exemplo de um paiz cuja população cresce intensamente ha mais de dois seculos. Em 1715, havia na China 133 milhões de habitantes. Em 1815, elevava-se a população a 483 e em 1895 a 456 milhões.

Está visto que as guerras se encarregam de desbastar, de vez em quando, a humanidade, augmentando os recursos naturaes da alma mater, a bôa terra creadora que se alimenta, ella propria, tanto do nosso suor como do nosso sangue...

A densidade da população é fraca em regiões vastissimas, como a Russia asiatica, o Brasil, o Congo; nos pequenos agrupamentos, ao contrario, é consideravel, especialmente em Macau, Gibraltar, Monaco, Malta, India franceza etc.

Os factores que principalmente podem contribuir para o crescimento da população terrestre são o desenvolvimento dos productos alimentares, consecutivo aos progressos e aperfeiçoamento da agricultura, e a egualização da densidade da população — o que significa que esta ultima tende a corresponder á productividade especial de determinada região.

PIANO E ORGÃO

O inventor norte-americano sr. John Hays Ham-

mond creou um dispositivo que dá ao piano a sonoridade elastica do orgão, mediante um systema de reflectores do som, graduado por um quarto pedal. Aos sons assim obtidos podem dar-se todas as intensidades, com todos os effeitos de "colorido". E os musicos e criticos presentes á experiencia official emittiram a opinião de que o novo dispositivo representa o mais importante progresso realisado pelo piano, desde que assumiu a fórma actual.

O mal tem azas, o bem tem peias. — Abel Bonnard.

NAPOLEÃO E AS MULHERES

Um chronista parisiense recorda a pouca importancia que Napoleão dava ás mulheres.

"Nós, povos do occidente — escreveu o grande corso — démos cabo de tudo pelo facto de tratar as mulheres bem de mais. Foi um grande erro que commettemos, tornando-as eguaes a nós". E as suas ideias sobre o papel da mulher na sociedade mais parecem de qualquer despota asiatico: "Deviamos mandar as mulheres occuparem-se dos arranjos de casa e nada mais. Os salões do Governo deviam ser-lhes absolutamente fechados".

O pouco amavel soberano via especialmente com maus olhos as mulheres que chamavam a attenção pelo talento ou pelo espirito. E Mme. de Stael soffreu, uma vez, a prova dessa animadversão. Quando a autora de Corina tentava ainda exercer sobre o augusto adversario o poder de seducção da sua intelligencia e do seu verbo eloquente, fez-lhe, um dia, sorrindo, esta pregunta insidiosa:

— Na opinião de Vossa Majestade qual é a primeira mulher do nosso tempo?

— A que tiver mais filhos! respondeu bruscamente Napoleão.

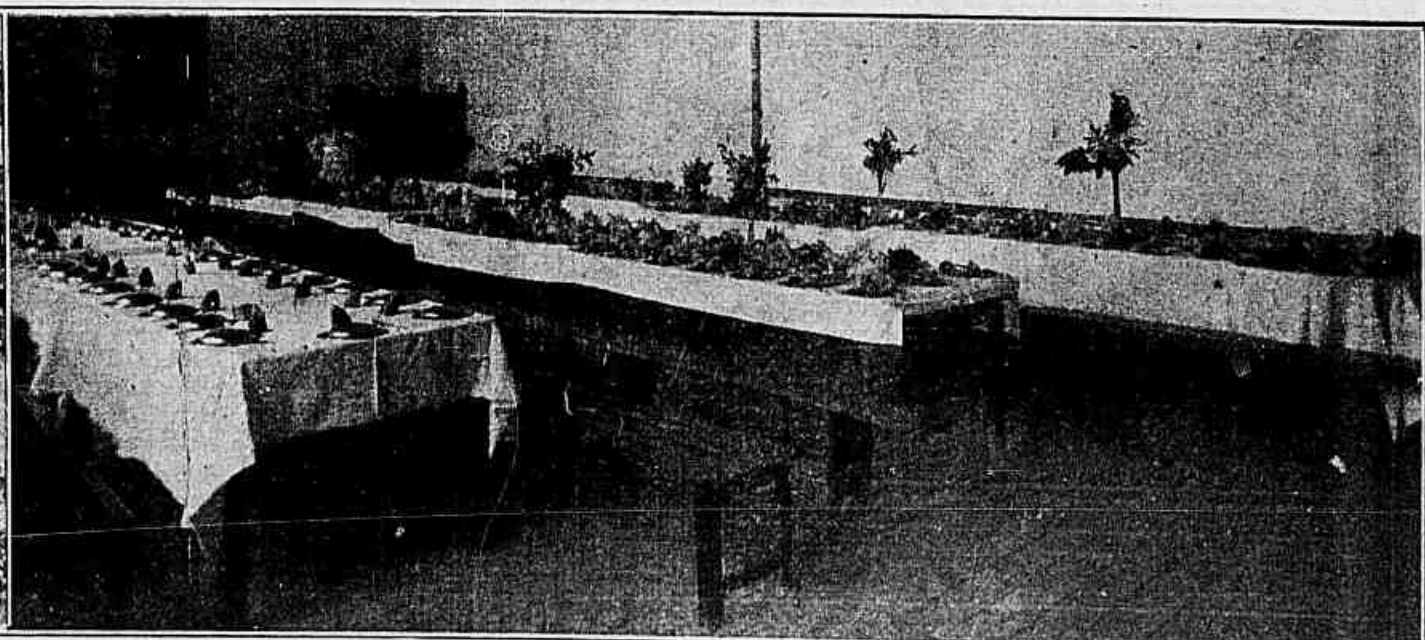
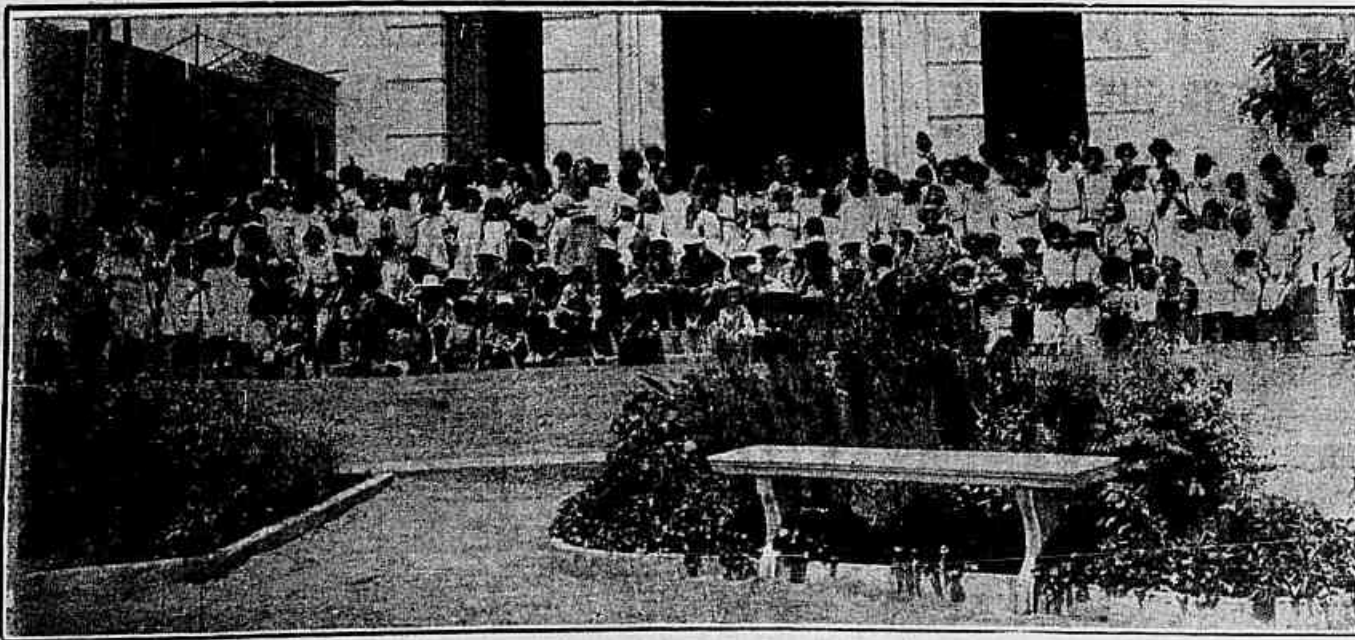
Alguns annos mais tarde, tinha Sofia Gay occasião de vingar espirituosamente Mme de Stael. A mãe da futura Mme. de Girardin tinha sido apresentada a Paulina Bonaparte como uma das mais brilhantes escriptoras do seu tempo. Convidada para a recepção do dia seguinte nas Tulherias levaram-na á presença do Imperador.

— Ah! a senhora esteve com minha irmã! exclamou logo após os primeiros cumprimentos, o Imperador — Então com certeza ella lhe disse que eu não gosto nada de mulheres de espirito.

— E' verdade, Sire, disse.... respondeu Sofia Gay, com uma bella reverencia palaciana — Mas eu não acreditei.

— Com que então a senhora escreve... tornou Napoleão, um tanto desconcertado — E que tem feito, depois que está em Paris?

— Quatro filhos, Sire...

Napoleão não preguntou mais nada.

1 — Chapa photographica batida em frente ao predio n.º 1, da rua dr. José Mariano, onde a 24 do mez p. findo teve logar o banquete offerecido ás Creanças Pobres, de Garanhuns, pela commissão organizadora desse humanitario festim, vendo-se as mezas fartas de guloseimas, fructas etc., bem como o sr. Francisco Salles Villa Nova Mello, encarregado delle e sob cujos auspicios em outros annos se hão realizado identicos commettimentos. 2 — Este *cliché* apresenta o banquete offerecido pela commissão encarregada do *Natal dos Pobresinhos* ás creanças orphans, do qual participaram 251 destas, ás quaes antes foram offerecidas vestes pela commissão mencionada. Uma vez saciadas as creanças, assentaram-se ao banquete, que foi paranymphado pelo juiz de direito da Comarca dr. Jonathas Costa, cerca de 50 velhinhos.

Nova-York, Janeiro.

COLLARINHOS MOLLES

Os collarinhos molles ligados a camisas sem gomma continuam a gozar de grande estima por parte do publico, sempre que se tratar de um terno *négligé* perfeitamente correcto, e é o collarinho que se usa com abotoadura ou alfinete que continúa a ser o favorito.

Ditas estas palavras que põem o problema nos seus quatro pontos cardeaes, vou suggerir aqui algumas combinações de cores que podem ser de grande vantagem a homens que gostam de usar ternos *négligés* perfeitamente correctos.

Ha dias vi um senhor bem vestido que usava um terno cinzento, nem claro nem escuro, apenas meio termo, listado de cinzento e vermelho, com o qual estava em perfeita combinação uma camisa listada de cinzento e branco, gravata vermelho escuro, cache-col cinzento, preto e branco, sobretudo azul escuro, chapeu de lebre cinzento escuro.

Outro effeito interessante era o seguinte: terno cinzento levemente escuro, listado de branco, camisa listada de preto e branco, gravata quadriculada de preto e branco, cache-col de xadrez preto e branco, sobretudo azul acinzentado, chapeu cinzento com fita preta.

Outro effeito tendo o castanho por fundo foi por mim visto em uma das grandes ruas desta cidade: consistia em um terno castanho azulado, listado de verde, camisa azul forte com listas verdes, gravata listada de castanho, azul e verde. O sobretudo era azul escuro, e o chapeu de feltro acastanhado com um laço azul escuro, emquanto que o cache-col era castanho e branco. Meias castanhas e sapatos *marron* completavam esta combinação em que a harmonia dos tons era inquestionavel.

* * *

O CUIDADO QUE SE DEVE TER COM A ROUPA

A arte de apparecer bem vestido não se confina unicamente á leitura de manuaes de etiqueta, aos passeios pelas ruas em que a elegancia se estadeia ou ás festas em que se exige casaca. Ha outras coisas que fazem com que o elegante ande sempre bem vestido.

E' um facto muito conhecido que ha homens que mandam vir as suas roupas de Londres, que as vestem sem que no emtanto dêem a impressão de andar bem vestidos. Porque, se estão á sua disposição os melhores alfaiates do mundo ?

Dá-se este facto, porque o cavalheiro em questão não sabe como ter cuidado com a sua roupa.

Uma das primeiras coisas que se deve fazer quando a roupa não é usada consiste em ter o terno sempre collocado em um cabide, perfeitamente ajustado e abotoado. Naturalmente isto equivale a dizer que deve ser escovado, lavado etc., previamente.

Assim tratado, o casaco mantem sempre as suas linhas irreprehensiveis, tendo o ar quotidiano de estar sempre novo em folha.

Os chapeus não devem ficar dependurados. Devem antes ficar collocados sobre uma prateleira do guarda-casacas.

Os sapatos devem ser engraxados antes de guardados. Convem que sejam mantidos sempre com uma fôrma por dentro. Assim durarão muito e manterão as suas linhas inquebrantaveis.

* * *

TRUCS QUE DÃO BONS RESULTADOS

Hoje em dia está muito em voga o terno escuro de calças listadas para as vesperaes e festas ou reuniões semiformaes. Acontece porém que este terno fica muito bem nas pessoas altas, e um tanto mal nos homens baixos e gordos.

E' um facto provado que toda a gente baixa deseja ser ou pelo menos parecer um pouco mais alta do que realmente é, e um pouco mais magra.

Toda a gente sabe que as listas longitudinaes têm a tendencia de fazer com que as pessôas que as usam pareçam mais altas. As listas horizontaes proporcionam impressão inteiramente contraria — dão a idéa de que a pessoa é mais baixa.

Por este motivo, o nosso amigo, quando tiver de usar calças listadas e paletó preto, deverá evitar as camisas de peito listado horizontalmente.

O paletó preto tambem serve para disfarçar a rotundidade do tronco, porque as cores escuras escondem, ao passo que as claras dão a impressão de largueza, de maiores dimensões.

O homem robusto deve usar meias listadas longitudinalmente. Evitar sempre as listas horizontaes, assim como as cores claras, que dão sempre a idéa de que o homem robusto é mais gordo do que na verdade é.

PETER GREIG.

(Do *Blue Features Syndicate Inc.*)

Nô Olympo

Conto de Albano Lopes de Almeida

ONHEI que estava no Olympo a cumprimentar aquelles deuses todos: — Olá, Plutão... D. Bellona, como tem passado? Então, Neptuno, não fala com os pobres? Adeus, Minervinha... Snr. Jupiter, venha cá... Quem é aquella rapariga tão formosa que estava a conversar com Vossa Majestade alli por trás daquella nuvem?... Seu marôto...

Eu, em vez de me encontrar mal ajambrado como sempre ando, não: estava lindo! elegantemente vestido com uma tanga bordada a ouro, um largo manto de purpura e uma aureola rutilante, toda engastada de estrellinhas luminosas. Diana quando me viu chegou a balbuciar — "Vem cá, teteia"... Mas lembrou-se que não devia namorar, pois fizera voto de castidade perpetua e accrescentou: — "Recúa"... Como não me afastasse, ella quiz pôr-me a ridiculo e começou a troçar: — "Oh seu pateta, você pensa que isto aqui é o Paraiso? Onde se viu usar aureola no Olympo... Marte e Saturno, que passavam abraçados, soltaram explendidas gargalhadas e Venus, que amamentava Cupido na soleira do seu palacete, com um lenço a cobrir-lhe o seio, sorriu satisfeita....

Confesso que fiquei acanhado e, atirando a auréola com desdem á sargeta, expliquei: — E' isso mesmo, meninas... Eu venho do Paraiso. Vocês não imaginam como as onze mil virgens me queriam bem... Um escandalo! Eram beijos e abraços a todo minuto, mas tudo, já se vê, ás occultas, porque essas coisas lá em cima não são permittidas... Vocês pensam que são bonitas... é bôa!... Venus está alli toda prosa, semi-núa, em exposição para que todos a vejam... Você tambem, Diana, com as pernas á mostra, toda *bataclanizada*... Indecentes! Sim... indecentes é que vocês são!

Venus encostou Cupido na lata do lixo e erguendo-se de um salto agarrou-me com vehemencia os pulsos, vermelha de colera: — Engula, engula seu canalha, seu patife, tudo que está dizendo! — Não senhora; disse e sustento deante de quem quer que seja: — No Olympo não ha mulheres bonitas... Páris, D. Venus, toda a gente sabe, é um juiz venal e o que elle diz não tem a minima importancia para mim... Entre Juno, Minerva e a senhora, a unica mais ou menos apresentavel é Minerva... Nem se discute! Para quem vem, como eu, do Paraiso, isto é um mundo de mulheres feias...

Diana indignada, furiosa com a franqueza da minha opinião um tanto rude, atravessou-me o nariz com uma seta. Ia dar-lhe uma tremenda bofetada quando senti o halito mau e a voz rouquenha de Vulcano que se approximava. — Que é isso rapaz? Está brigando?

— Não senhor... passei por aqui, accudiu-me perguntar á sua esposa noticias do jovem Adonis e do meu excellente amigo Marte...

Vulcano abaixou os olhos e duas grossas lagrimas escorreram-lhe pelas faces rugosas.

— A minha intenção não era magual-o... eu suppuz que o senhor não soubesse...

— Sei de tudo!...

— Ora veja... Nesse caso queira acceitar os meus sentidos pesames...

Elle então, como acordando de um sonho mau, atirou-me um remedinho infallivel para curar bronchites e, num segundo, transformou-me num cachorrinho Lulu n. 2.

Lá fui eu, todo satisfeito, sacudindo o rabinho...

Em casa porém, por mais que latisse, ninguem me dava attenção: — "Au, au, au!" — e nada. "Au, au, au!" — e nada, nada! — (Au, au, au! quer dizer: minha mãe, eu sou o teu filho...)

Afinal Jupiter tornou a metamorphosear-me em gente. Senti uma dôr tremenda no nariz e fui coçal-o. Esbarrei com a seta de Diana. — Per Baccho! Misericordia!... Ella é capaz de espalhar por ahi que eu seu ladrão... Vossa Majestade quer fazer-me a gentileza...

— Não entendo, infelizmente, dessas coisas... Isso de cirurgia é só com o Dr. Apollo, na Via Lactea, a segunda porta á direita. Agradeci ao velho imperador, pedindo-lhe que apresentasse os meus respeitos á Snra. D. Juno. Passava nesse instante Pelops, conduzindo o seu carro

— Psiu! Quanto me cobra por uma corrida até á Via Lactea?

— Conforme... 50 moedas de ouro se quizer vir sentado dentro, 30 para vir em pé, na boleia, e 20 pendurando-se no estribo. Consultei as finanças.

— Que massada! Só tenho uma moeda de ouro...

— Não faz mal; serve. Pelops metteu a dita no bolso e ordenou-me:

— Agora vá correndo a pé, atrás do carro...

Cheguei suadissimo á casa do Dr. Apollo. Entrei... Entrei, mas sahi logo porque li num cartaz que estava pendurado na parede: "As consultas são pagas adeantadamente".

Temei então o alvitre de procurar Diana em sua propria residencia. Quem me recebeu foi Latona, senhora muito affavel...

— Bom dia, doutor...

— Madame, como tem passado? Pelo amor de Jupiter não me chame doutor... Eu não sou formado...

— Ora... no Olympo todos são doutores...

— Sua filhinha bem, pois não? Por seu filho não pergunto porque o vi agora mesmo, a distancia...

— O meu filho! Que talento de rapaz! E' um *bicho*, o *doutor* não calcula! Na lyra é o *succo*!...

— Perfeitamente, D. Latona. E' isso mesmo... Todos sabem que seu filho tem talento... até de mais! Não é para lisonjeal-a, mas sempre disse e repito: Nem Orpheu!... Sim! nem Orpheu...

— Pois claro... um tocador de modinhas... um deus sub-olympico,.. O senhor comprehende... Orpheu!... Afinal não estamos numa democracia... Na verdade isto vai de mal a peior, mas o Olympo sempre é o Olympo... Sim, de mal a peior... os generos estão cada vez mais caros, tudo sobe, tudo está pela hora da morte, um horror! E eu não me posso queixar... tive apenas dois... mas a minha visinha Thetis, com seus tres mil e tantos filhos, é que não sei como vive Com franqueza... até parece uma tainha! ... Vestir e calçar essa gente toda... E que barulho! E que algazarra!.E' um que chora porque não foi ao cinema, outro que vem machucado do campo de football... Se algum o dia o senhor escrever uma Mythologia a nosso respeito pode asseverar o que lhe estou contando, com toda a convicção. Fomos amigas de infancia... Iamos juntas, em crianças, roubar as flores de Flora e os fructos de Pomona...

Nessa occasião Diana appareceu na sala. Ficou pallida quando me viu.

— Oh, seu patife, seu canalha, como se atreve a penetrar nesta casa?

— Minha filha!... Enlouqueceste!... O doutor é um moço distincto...

— Pois é... Que menina malcriada... Então isso são modos?...

— Ella teve uma educação "á americana" um tanto livre... Anda sempre por ahi, pelo mato, a caçar javalis...

Diana encolerisou-se:

— Minha mãe... Esse bandido anda dizendo a toda gente que eu sou feia...

— Ora, minha filha... Elle estava brincando, de certo... Isso não tem a menor importancia... Não dês ouvido, e está tudo acabado,...

— Sim?!... Elle disse que a senhora tambem é...

— Ahn? Elle disse isso? Miseravel! Cachorro! Vou já rachar-lhe a cabeça...

Eu então, indignado, tirei do bolso da tanga o meu "Manual do Xingador" e puz-me a lêr, á mãe e á filha, uma porção de improperios. Ellas abaixaram o rosto e ouviram tudo muito vermelhas... De repente Latona ergueu as mãos e exclamou:

— Ah! Que pena que não esteja inventado o revólver, para dar um tiro nesse tratante!...

— Mamãe: tenho as minhas setas...

A' vista disso resolvi fugir, mas fugir com dignidade, fugir com altivez, com decencia e muito lentamente; assim como quem não quer, saltei a janella da rua, dizendo: — Retiro-me... Vejo que a minha presença nesta casa não lhes é agradavel...

Latona atirou-me em cima a velha machina de escrever onde Apollo dactylographava os seus originaes. O sangue esguichou-me da testa num jacto forte e, sentindo que as forças me faltavam, levei a mão ao rosto tirando a seta que continuava a espetar-me o nariz. Entreguei-a a Diana, murmurando: Tome, para depois não dizer que eu seu ladrão... Em seguida, voltando-me para Latona:

— O meu desejo, velha ordinaria, era dar-lhe uma "bolacha" bem "chimpada" mas sei perfeitamente que numa senhora não se toca nem com uma flôr, portanto só me resta uma coisa a fazer: é desmaiar...

E cahi para trás, sem sentidos...

* * *

Quando acordei vi-me deitado numa bella cama luxuosa e macia num quarto riquissimo que não era o meu... Uma porção de deusas formosas e amaveis cercavam-me o leito. Tinha a cabeça envolta em gazes e sentia uma prostração muito doce...

— Onde é que eu estou? perguntei num vagido. Ceres, toda risonha, com um pratinho de ervilhas nas mãos, respondeu-me: — Nos aposentos do Snr. Presidente.

— Hein?... do Snr. Presidente? Que presidente?

— Sua Excia. o Snr. Orpheu...

— Orpheu? Mas... Então o Olympo é Republica?

— Sim, meu bijou, durante esses doze dias em que você esteve desacordado, foi proclamada a Republica...

— Ora graças... Viva Eurydice!... Eu quero ser ministro!

Minerva aproximou-se e informou-me toda dengosa:

— Não é possivel, anjinho... O ministerio foi hontem constituido.

— Não faz mal... Derruba-se o ministerio... Eu quero ser ministro da Fazenda...

— Já é o Snr. Antheu. Você vae ser ou chefe de Policia ou prefeito do Districto Federal...

— Bravos! Vou demolir o Parnaso e aterrar a Fonte Castaliã...

Foi quando assomou á porta, por entre os largos reposteiros de velludo verde, a figurinha trefega da irreverente Hebe:

— Sua Excia. manda saber como vai passando o enfermo.

Latona respondeu:

— Diga a S. Excia. que vai melhorsinho obrigada... Infelizmente terá de se

— ... correndo, a pé, atrás do carro...

sujeitar a uma trepanação para se retirar lá de dentro os detentores e algumas teclas da machina com que lhe rachei a cabeça...

Hebe retirou-se e Tyndaro entrou á procura de Lêda:

— Minha noiva! Lêda onde está? Quem viu minha noiva?...

Alcyone não poude esconder um sorrisinho ironico... Então você não sabe por onde anda a sua amada? Olhe, encontrei-a nas margens do Eurotas, a brincar na relva com um cysne branco...

Tyndaro ageitou o chapeu na cabeça, accendeu um charuto e pensou:

— Que falta fazem os taxis... Nem ao menos um bonde electrico... Qual!... o Olympo está muito atrazado...

Depois voltando-se para mim:

— Allô boy...

E saiu esbaforido pela porta fóra.

Mal sahia, entravam tres raparigas com ar de artistas extrangeiras...

— Quem são? perguntei a Medusa.

— Pois não sabe? São meninas muito prendadas, muito cultas e intelligentes. São as Musas. As outras não vieram porque estão com sarampo em casa. Aquella

— Coragem! Não desanimem. Lembranças em casa...

Lá fóra Castor e Pollux passavam assobiando a canção popular do Olympo: "Olá seu Menelau... quer mingau?"...

Medusa atirou-me uma serpente ao nariz, chamando-me a attenção:

— Você não reparou quem entrou?

— Não... não vi.

— Não olhe e veja lá se adivinha.

— Papae?

— Qual seu pae... São tres mulheres... Tres irmãs...

— Já sei... Que velhas cacetes... são as Parcas...

— Qual historias... São as Graças!

Voltei-me. Eram realmente lindas. A mais formosa e sympathica destacou-se e perguntou-me com voz amena:

— Queridinho, queres chá?

— Deus me livre... Quero chocolate...

— Não pode ser, coração. E' muito pesado, faz-te mal...

— Só se fôr com biscoitos finos...

— Finissimos!...

E num andar cadenciado e dolente dirigiu-se para as irmãs, de onde, voltando-

— "... a velha machina de escrever onde Apollo dactylographava os seus originaes..."

mais magrinha, de cabellos oxygenados, é Terpsichore, que ha mezes passados bateu o record do Olympo, dansando o *shimmy* 306 horas sem parar. A outra gorducha é Euterpe, directora da Sociedade Recreativa Chôro dos Deuses, e a terceira é Calliope, que vai nos dar o prazer de recitar "A Carne", uma linda poesia do Dr. Apollo, offerecida á nympha Coronis.

Calliope abaixou timidamente os olhos e murmurou, toda envergonhada:

— Estou com pigarro... Maninha, dansa tu a "Valsa do Ventre"...

Eu estava verdadeiramente encantado e não sabia como agradecer a Latona a gentileza de me haver rachado a testa... Eram tantas delicadezas, tantas amabilidades...

Vesta, aproximando-se de Euterpe, perguntou-lhe:

— Como vai Mnemosyne?

— Mamãe não tem passado bem. Sente-se muito abatida, muito fraca... Esquece-se de tudo, já quasi não tem memoria... um horror!

— E' assim mesmo, minha filha... a vida é essa...

— E' sim senhora...

se para mim e piscando-me um olho, declarou:

— Quando voltarmos com a bandeja do chá receberás de cada uma de nós um beijinho gostoso... um beijinho divino! Sim, meu amor, um beijinho sublime!...

E desappareceram por trás do reposteiro de velludo verde...

Fiquei ansioso á espera dos beijos... E ainda estava esperando por elles quando me senti sacudido, bruscamente, por um braço forte:

— Acorda vagabundo! Então isto são horas de dormir?... Seu preguiçoso... Não tem vergonha?...

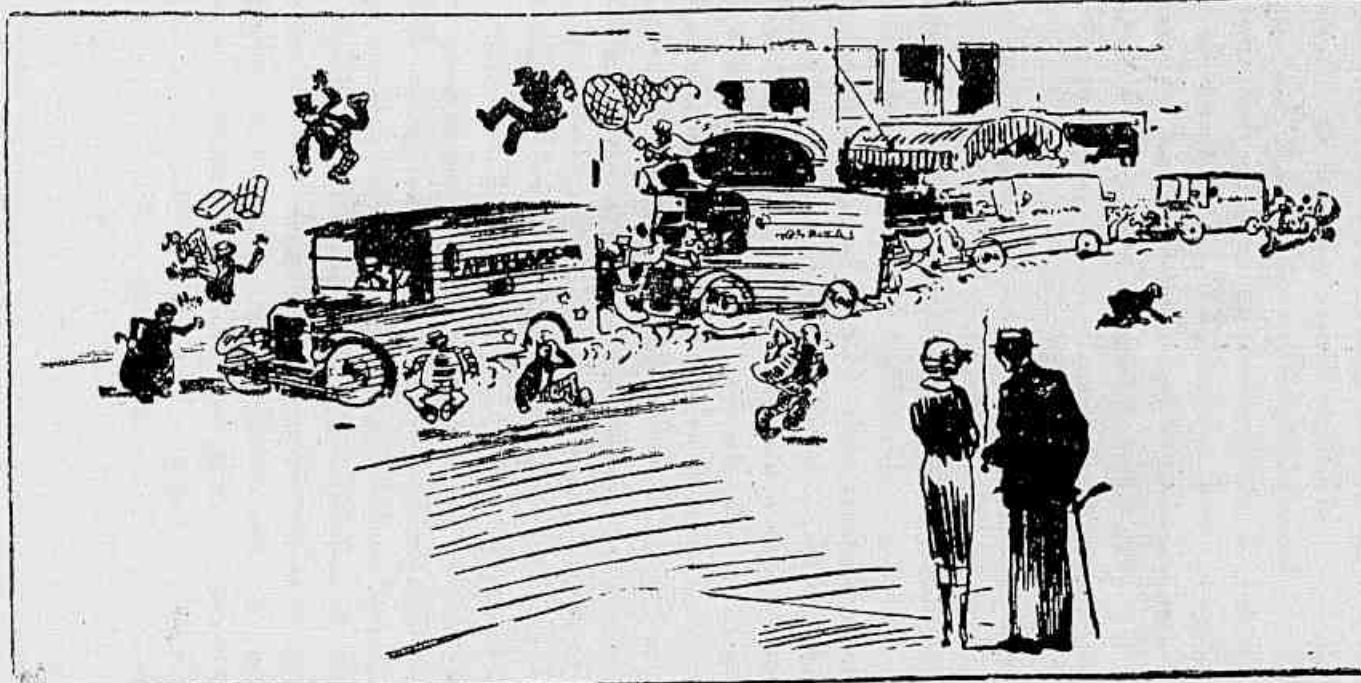
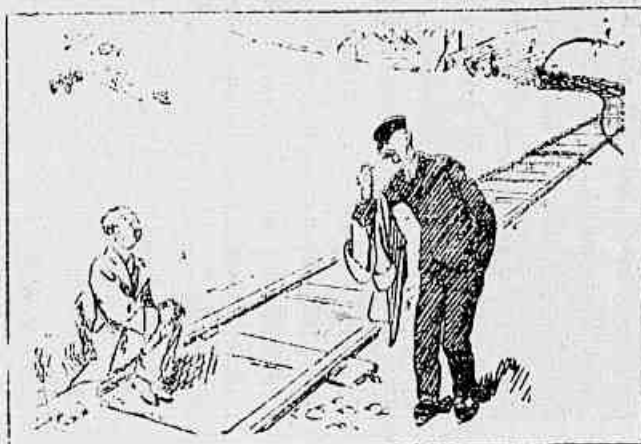
Com muito custo consegui, afinal, abrir um olho...

Depois, num bocejo, protestei:

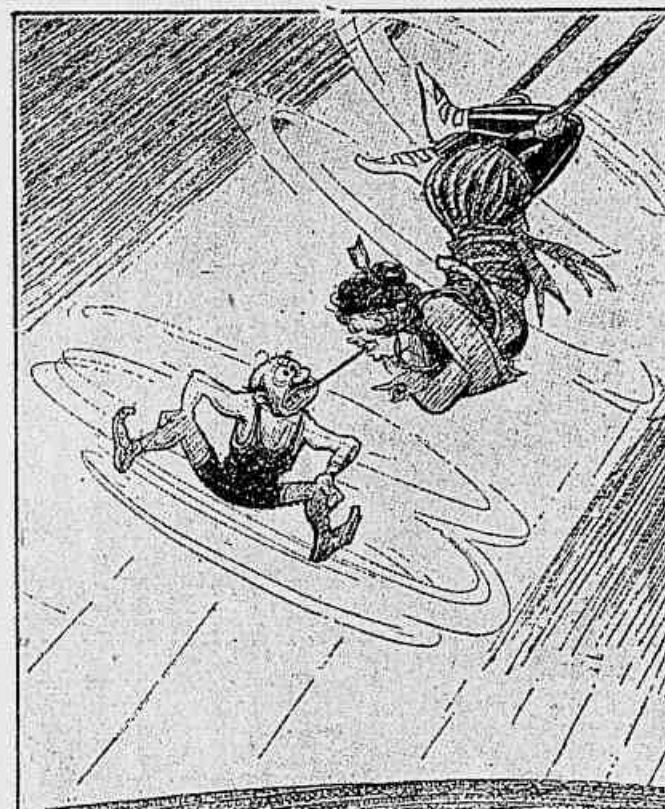
— Ora, meu pai... Isso é coisa que se faça?... Você não podia ter esperado que as meninas voltassem com a bandeja do chá?...

Emfim... Nove horas. Vou tomar café...

(Do concurso de contos da *Revista da Semana* — Illustrações do autor).

O HUMORISMO NO ESTRANGEIRO

— Aonde irão tantas ambulancias?
— A primeira acode ao chamado urgente de um accidente e as outras vão atrás recolhendo os feridos que a primeira deixar pelo caminho.

O MACHINISTA. — De modo que o senhor está ahi para suicidar-se?
— Sim, senhor.
— Pois, sinto muito: mas não terá remedio senão que procurar outra estrada, porque aqui não passam trens.

— Victor Hugo! Estás ahi? Se estiveres, responde com uma pancada e, se não estiveres, com duas.

— Que povoado este! Sem telegrapho, nem telephone, nem vias ferreas, nem estradas, não podem os senhores communicar-se com ninguem...
— Homem... temos a telepathia!

ELLA — Sinto muito, querido, mas vou dar um espirro...

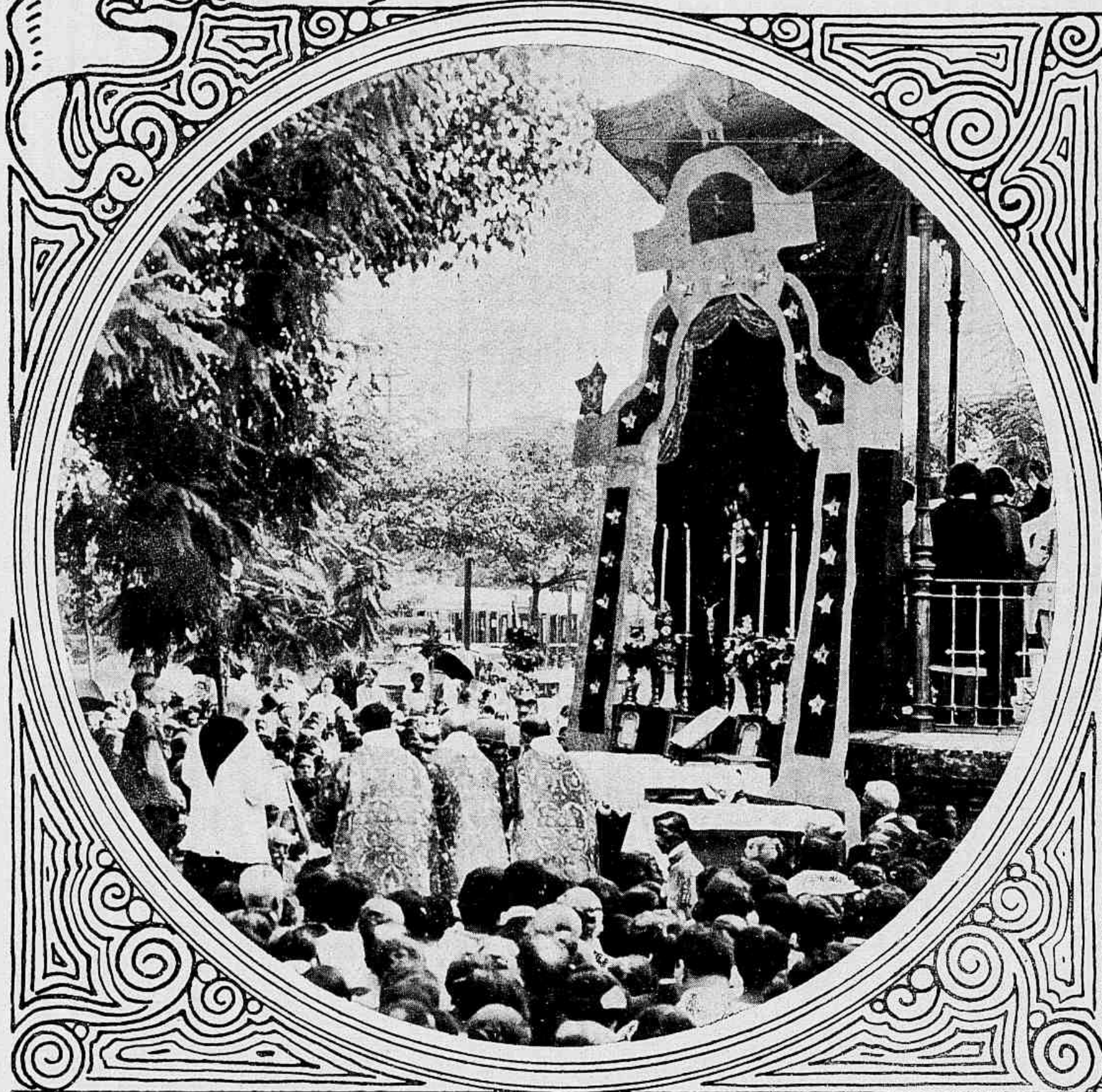
O AGGRESSOR. — Queira perdoar-me. Pensei que era o meu empregado.
A VICTIMA. — Pois o senhor tem uns modos muito selvagens com o seu empregado.
O AGGRESSOR. — E que lhe importa como eu trato o meu empregado?

— Bôas tardes, senhores e senhoras!

— Por que voltas agora?
— Porque todos os cafés estão fechados, querida.

O QUE VAE PELO MUNDO

1 — Marion Cook e Luiz Douglas num dos exoticos bailados da "Revista Negra", de grande actualidade parisiense. 2 — Novo apparelho de escaphandro confeccionado por Neufeldt e Kuhnke, de Kiel, para trabalhar em grandes profundidades e posto á disposição do almirantado britannico para explorar o sitio onde mergulhou o submarino M 1. 3 — Mustapha Kemal Pachá, presidente da Turquia, de chapéo duro. 4 — Kemal Pachá, em 1923, ostentando o *fez*, que agora aboliu sob penas durissimas. 5 — Kemal Pachá de chapéo de feltro. 6 — Kemal Pachá de chapéo alto. Photographia feita em 20 de outubro, quando o presidente da Turquia appareceu em publico, pela primeira vez, de cartola. 7 — Notavel photographia obtida no hippodromo de Sidney, Australia, ao cahirem simultaneamente tres cavallos, que morreram instantaneamente. Os jockeys salvaram-se por milagre. 8 — Vendedora de queijos gelados nas ruas de Berlim. 9 — O palacio de Teheran, onde reside Riza Shah Pahlevi, o "Rei dos Reis" da Persia

O Dia de S. Sebastião

Entre as commemorações realizadas no dia de S. Sebastião, padroeiro da nossa capital, destacou-se a missa campal realizada na praça Saenz Pena, da qual damos os tres aspectos desta pagina. No medalhão: o altar, no momento em que era resada a missa. Ao alto: a procissão, ao chegar á praça Saenz Pena. Em baixo: aspecto da Praça durante o officio religioso.

Pae e Filha

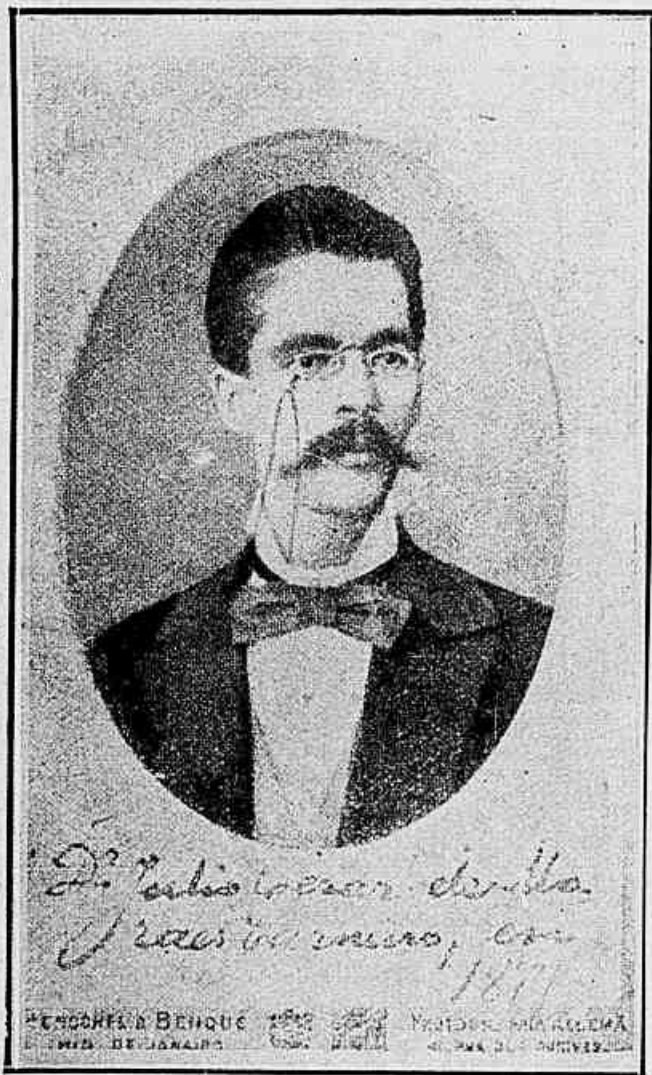
por Escragnolle Doria

NA mesma hora matutina de um dia de 1906 acordaram pae e filha, em sitio differente, cada um no seu convento; elle já redemptorista, ella postulante, noviça e professanda na communidade do Bom Pastor do Rio de Janeiro; elle a buscal-a, ella a esperal-o, combinando ponto de reunião: Deus.

Elle conhecia bastante o mundo, ella só o lar; elle lhe dera a vida; ella a vida lhe seguia; elle se offerecera ao sacerdocio provado de humanidade, ella se entregava a Christo privada de impurezas.

Elle, pae, era o padre Julio Maria; ella, filha, Iramira Cherubina, quasi a irmã Maria Anna de Jesus, ambos vivendo na religião o mesmo dia de 1906.

Quanto caminhára elle para chegar alli, quantas sendas de vida cruzára, quanta existencia n'elle pagára tributos á desillusão!

Corrida a cortina do passado, illuminavam-se os menores recantos da memoria para mostral-o a elle mesmo, Julio Cesar de Moraes Carneiro, em scenarios diversos: menino no natal Angra dos Reis; preparatoriano em Niteroi; academico, bacharel e doutor em S. Paulo, desde cedo a levantar a voz para discutir e a baixar a penna para escrever em jornaes fluminenses e paulistas; politico ao desamparar a Faculdade d'esta com o mais alto grau litterario jamais barateado; liberal independente e sem sorte na politica, naturalmente desabafando contra ella; afinal acolhido a carreira mais serena, ensaiando na côr e no severo da toga do magistrado o futuro traje do padre; promotor publico em Mar de Hespanha, mar invisivel que a fantasia de um nome põe á castelhana entre as montanhas de Minas.

Dr. Julio Cesar de Moraes Carneiro, em 1877.

Ahi amára dentro do dever, casando duas vezes, com duas primas; mas, fixado no lar e pae, não socegára na vida; advogado depois de promotor publico, em Rio Novo; defendendo depois de accusar, trocando réos por clientes, sempre em trato com as lettras, tudo até 1889, quando recebera o ultimo suspiro da segunda esposa.

Bem se lembrava, porque nada fixa as datas como as grandes dôres: tinha então quasi quarenta annos,* idade em que a existencia já apparece do cimo para a planicie, o mundo a negrejar em baixo, o céo a azular no alto.

Sentira-se, como tantos, attrahido pela solidão, apaixonado pelo lembrar, abatendo-se ao estimar-se, reerguendo-se ao comparar-se. Estudára muito, nos livros dos homens; faltava-lhe folhear as paginas de Deus, o Evangelho, a encyclopedia do sublime.

Resolveu estudar theologia, refugiado n'um sitio cheio de silencio e de historia, a mineira Marianna, o antigo Ribeirão do Carmo, de tanto soar na tradição colonial de capitania.

O padre Julio Maria em 1892, primeiro anno de sua ordenação, que foi em 29 de Novembro de 1891.

Não tinha paes, enviuvára; ficara-lhe no seculo, amparado, um resto de coração sob fórma de familia; aprofundaram-se os estudos; enraizaram-se as resoluções; floresceram novos sonhos, nasceu o homem que fallaria de Deus; a creatura que pela palavra até Elle levantaria os olhos das outras creaturas; o pequeno que se consagraria ao Grande Eterno.

Trouxera-lhe afinal o bispo de Marianna, d. Silverio, a ordenação sacerdotal, fizera-o em nome do Senhor o padre Julio Maria. Era dizer-lhe: caminha!

Ninguem póde renegar a natureza propria, não se podia extinguir o ardor de Julio Maria cujo verbo e cuja penna iam servir causa unica, a da cruz.

Entrára no pulpito com o intuito dos summos oradores sagrados: combater por Deus sobre as multidões.

Começára a pregar, em Juiz de Fóra, em Rio Novo, que o ouvira advogado; em S. João d'El-Rei, em Mar de Hespanha, que o escutára promotor publico; em Ouro Preto, em S. Paulo onde o tinham recebido na Academia duas vozes privelegiadas, as de Brasilio Machado e João Monteiro, a segunda das quaes bem cedo se calaria na morte cuja eloquencia aterradora é, entretanto, o simples silencio.

Descansara de fallar, escrevera, para recomeçar a pregar, viajando o Brasil por conta de Deus, correndo o Paraná, Santa Catharina e o Rio Grande do Sul, pregando em Angra dos Reis onde a Providencia pelo nascimento lhe concedera a palavra; em Barbacena, em Petropolis, esperado em Barbacena pela dôr de perder mãe e a segunda filha do segundo matrimonio, já desapparecida a primeira.

Doera-lhe a alma quando tinha de começar no Rio de Janeiro, capital da intelligencia brasileira, a serie das conferencias da Assumpção, na cathedral carioca, a exemplo dos grandes pregadores nas cidades magnas da Europa.

Recordava-se ainda Julio Maria dos applausos e das contradições despertadas por taes conferencias seguindo para o norte, a doutrinal-o até o Amazonas, terminando assim a tarefa de missionario apostolico.

Homem das transformações, metamorphoseara-se na propria fé: morrera o missionario, nascera o primeiro redemptorista brasileiro, admittido n'uma congregação que levanta os altares sobre a base traingular da obediencia, da castidade e da pobreza.

Em tudo isso pensava Julio Maria n'aquelle dia de 1906 no qual a filha Iramira Cherubina devia tomar véo de religiosa no asylo do Bom Pastor, um dos nomes mais suaves d'aquelle cujo rebanho o tingiria de sangue, nome de perdão e de paz, a ensinar á manada humana o caminho da salvação pelos trilhos da paciencia, do sacrificio e da cordura.

Não iria, porém, assistir á imposição do véo perdido na sombra, de coração batendo mais forte, de olhos cégos de lagrimas, triste e alegre, separando-se da filha para sempre, perdendo-a na vida, mas entregando-a virginal ao esposo que não macula e que reina sem júras, redobrando a castidade, ao esposo cujas esposas recebem um annel em nome do que só hão de vêr na eternidade, ao brilho de todas as luzes divinas.

Não, Julio Maria não podia assistir silencioso, apertado na turba, á entrega da filha á Igreja.

Eil-o a paramentar-se na sachristia, para galgar o pulpito e apparecer aos fieis dizendo da cerimonia.

Nunca a vida de orador lhe exigira sacrificio assim. E em quantas tribunas sagradas surgira para ser pronostico da grandeza de Deus, implacavel com os que contra Elle pudessem mollir!

Vinham-lhe em tropel á mente de pae e de sacerdote todas as scenas de passado ainda fresco; resuscitavam como a rosa de Jerichó, murcha, recobra belleza ao toque das gottas d'agua reanimando a natureza para lhe pedir mais um momento de encanto.

Não fôra de certo tão funda a emoção do orador em Julio Maria ao estrear no pulpito da matriz de Juiz de Fóra, proferindo a oração funebre de D. Pedro II, pouco depois do obito d'este em Paris.

O abalo era apenas de espirito, mesclado a amor-proprio: mas os votos da filha iam sacudir-lhe o coração n'aquella casa do Bom Pastor, em igreja posta n'um alto da Fabrica das Chitas, em sitio de ordinario silenciosissimo, onde o badalar do *Angelus* vibra nostalgico, onde no inverno ha, nas tardes curtas, vigoroso esconder de montanhas ao vagaroso cahir de neblinas densas.

Começada a cerimonia, o pregador tinha de cumprir missão e apparecer á filha, á communidade, ao povo para a oração de estylo.

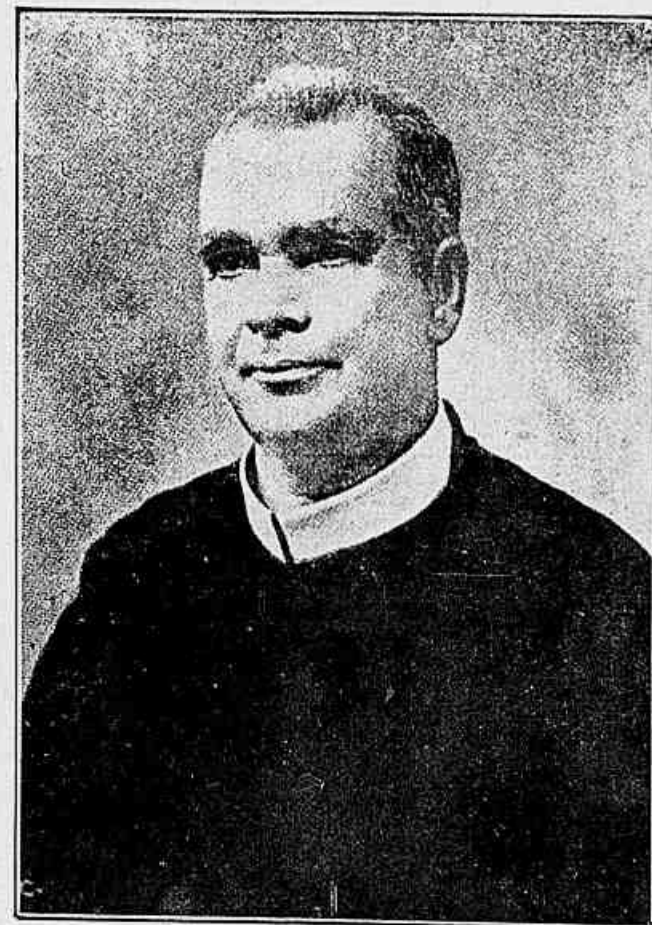
Ajoelha, baixa a fronte, reza sem duvida e recebe por certo o favor divino; levanta-se, ergue o braço e começa. E' oração funebre no cantico de amor, necrologio de sentir paterno no hosanna de um crente.

Pelo voto de obediencia a filha seria de todos menos d'elle; pelo voto de castidade de ninguem seria; pelo voto de pobreza melhor conheceria a riqueza da bemaventurança dos pobres, predita por Jesus.

Freme o orador, concerta de vez em quando a garganta, sabido quanto a emoção perturba as cordas vocaes, e segue, explicando a cerimonia, o seu alcance, emquanto o som da conhecida voz paterna chega aos ouvidos da filha.

Nos louvores ao Todo Poderoso a religiosa havia de sentir grito de adeus, despedido do pulpito de onde vinham as palavras, petalas desfolhadas sobre um affecto em exilio.

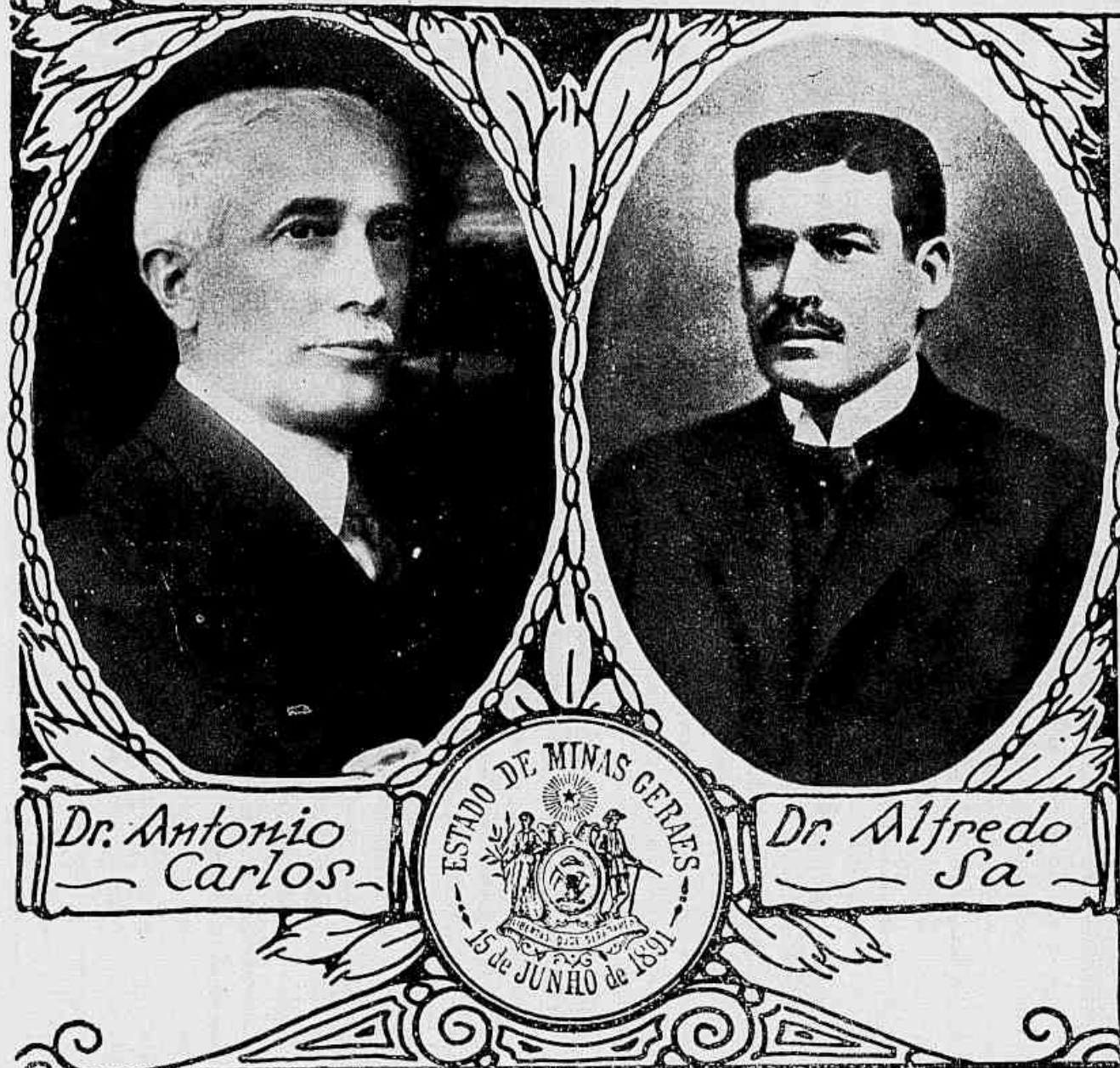
Findo o discurso, o pae desce do pulpito; terminada a cerimonia, recolhe-se a filha ao claustro, a communidade vae ser a sua familia tendo por chefe alguem de sangue bem differente.

"Consummatum est" — tal a ordem que attingio o proprio Christo!

Padre Julio Maria (ultimo retrato).

Dez annos depois, a 2 de Abril, entre a sua ultima familia, os redemptoristas, Julio Maria entregava alma ao Creador cuja obra tanto defendera.

E no mundo, n'uma cella do Bom Pastor, no estrangeiro, entre o dever cumprido todos os dias e o crucifixo contemplado todas as noites, ficou alguem para rezar filialmente por elle: soror Maria Anna de Jesus.

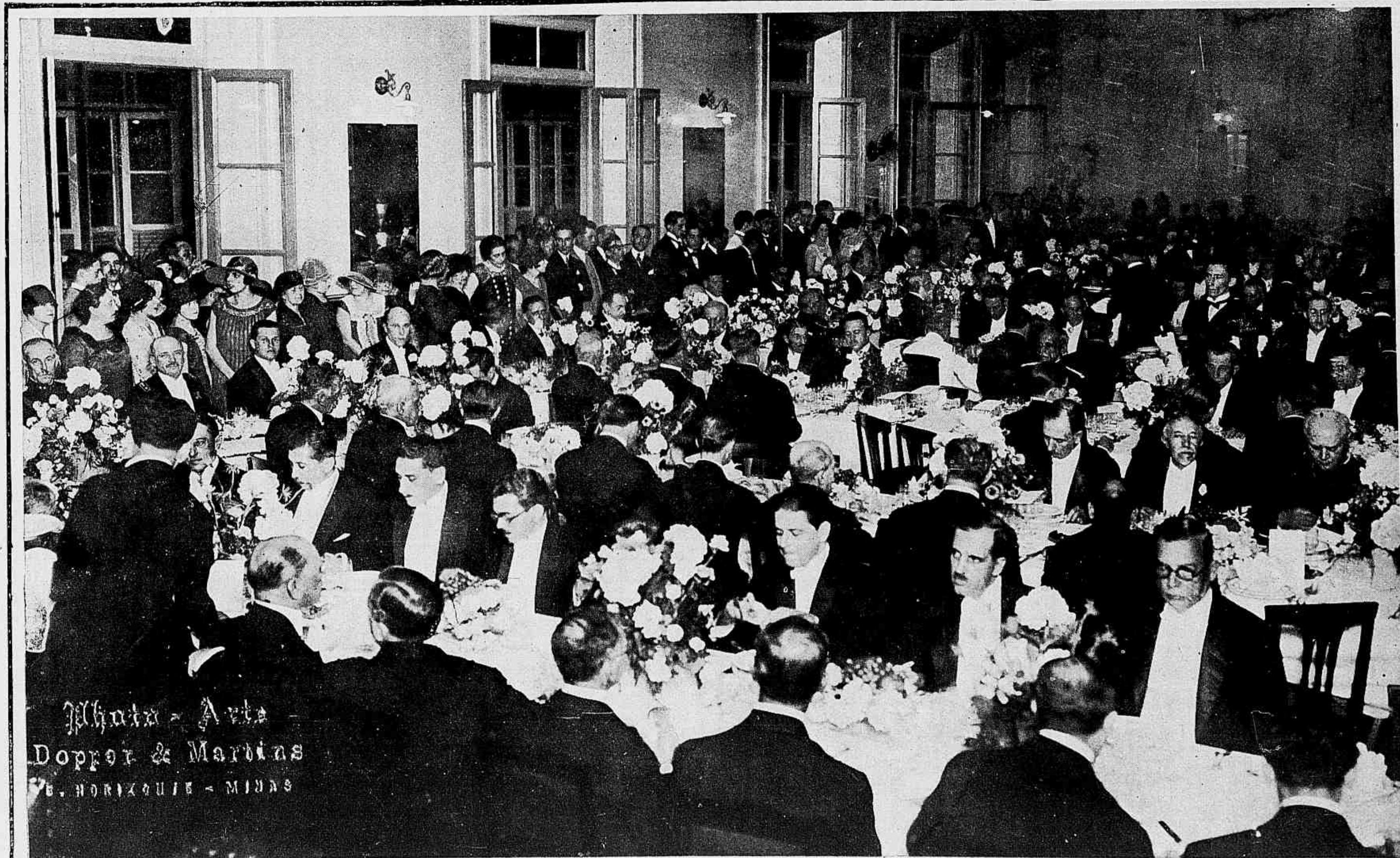
Escragnolle Doria.

Os candidatos do Partido Republicano Mineiro

A politica mineira escolheu para a suprema magistratura do grande Estado, no futuro periodo governamental, os srs. Antonio Carlos e Alfredo Sá, indicando-os para os altos cargos de presidente e vice-presidente de Minas Geraes, sob applausos unanimes. O dr. Antonio Carlos é o politico experiente, adiantado e brilhante, portador de um nome glorioso e historico de familia, com uma notavel somma de serviços ao paiz; o dr. Alfredo Sá é o administrador energico e nobre, cujo vigor e honestidade deram ao Amazonas, sob o seu governo de interventor federal, um extraordinario impulso.

O Partido Republicano Mineiro offereceu aos dois illustres politicos, no sabbado ultimo em Bello Horizonte, um banquete que se tornou memoravel pela cohesão dos politicos do grande Estado em torno dos dois futuros detentores do governo de Minas Geraes.

Do banquete, em que o sr. Antonio Carlos leu a sua brilhante plataforma, que echoou de modo extremamente sympathico por ser um soberbo programma de governo, damos dois aspectos.

No primeiro, vêem-se os logares de honra da mesa do banquete, nos quaes estão os srs. Antonio Carlos e Alfredo Sá, estando á direita do futuro Presidente de Minas Geraes o sr. Edmundo Veiga, representante do sr Presidente da Republica. A segunda gravura dá-nos um aspectos geral do banquete.

Photo - Arte
Dopper & Martins
B. Horizonte - Minas

Qual dellas escolhereis?

Nas vesperas do Carnaval, a *Revista da Semana* offerece ás suas gentis leitoras uma linda série de phantasias originaes e interessantes.
Ha-as para todos os gostos, mesmo porque, diz o dictado, se elles fossem eguaes que seria do amarello ?
Estamos, portanto, na justa persuasão de que agradarão, tal a sua variedade, ás nossas gentis leitoras.
O carnaval presta-se a todas as excentricidades e, por isso, não andamos mal juntando a uns tantos modelos de belleza indiscutivel
outros indiscutivelmente excentricos. Entretanto, sendo justo que entre tantas phantasias existam algumas que despertem maior sympathia,
indagamos de vós, leitoras amaveis: qual dellas escolhereis ?

1—Serpentina. 2—Eva. 3—Pagem. 4—«Revista da Semana». 5—Caixa de bonbons. 6—Princesa chineza. 7—Pêga. 8—Rainha das amazonas. 9—Dansarina russa. 10—Superstições. 11—Diabo vermelho. 12—Pic-nic. 13—Mulher futurista ou Palavras Cruzadas. 14—Bilhar. 15—Tennis. 16—Arlequinette. 17—Trevo de quatro folhas. 18—Folia. 19—Champagne. 20—Cleopatra. 21—Pythonisa. 22—Caixa do correio.

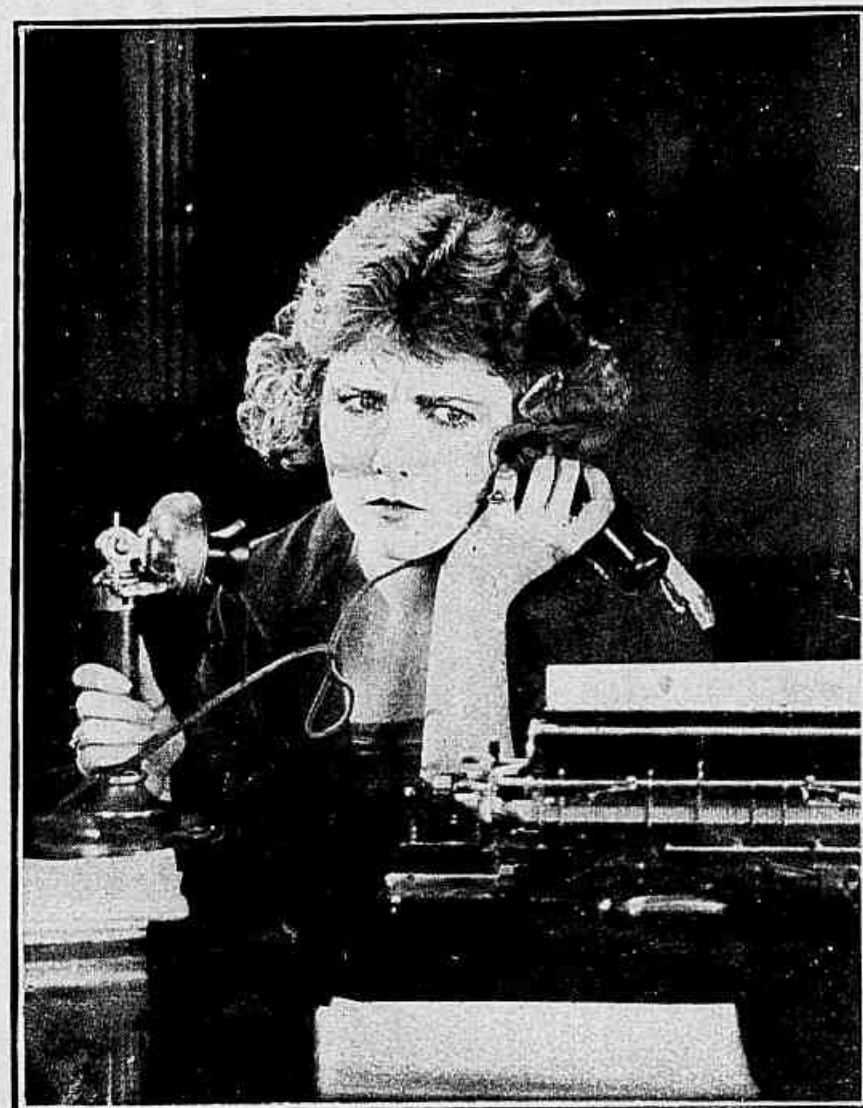
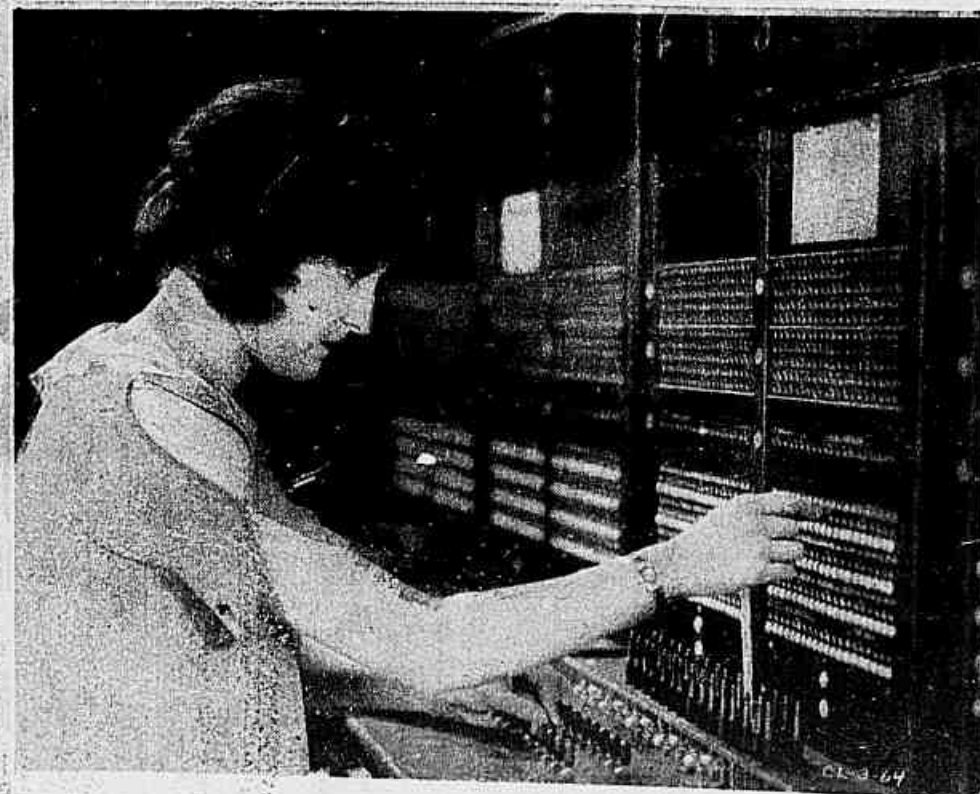
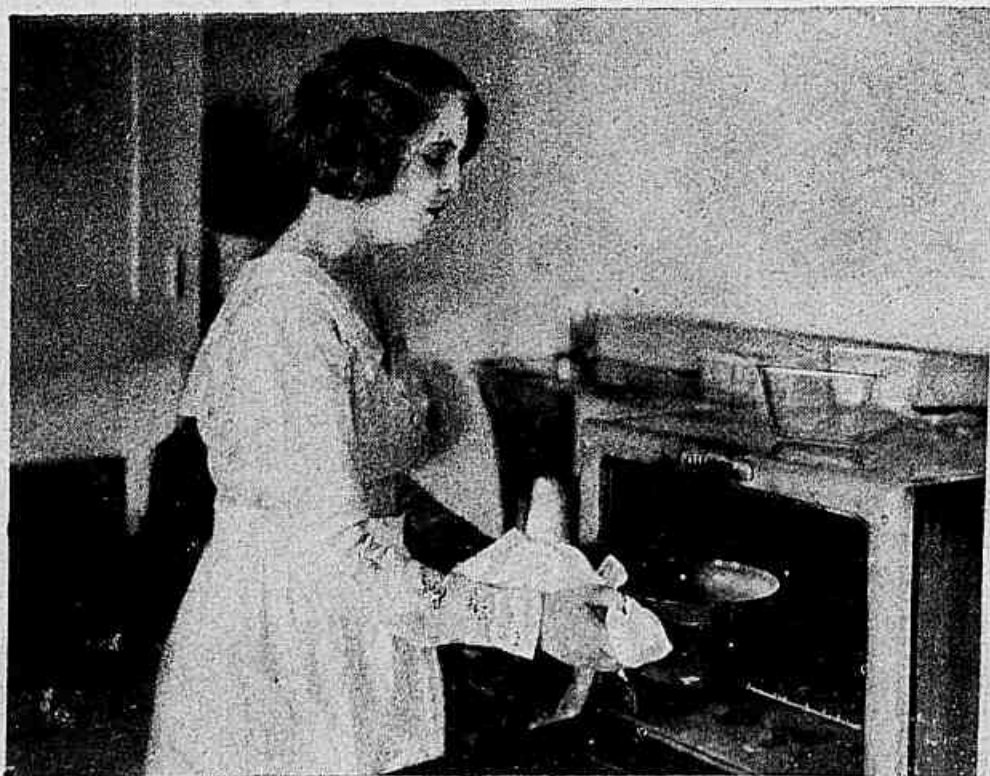
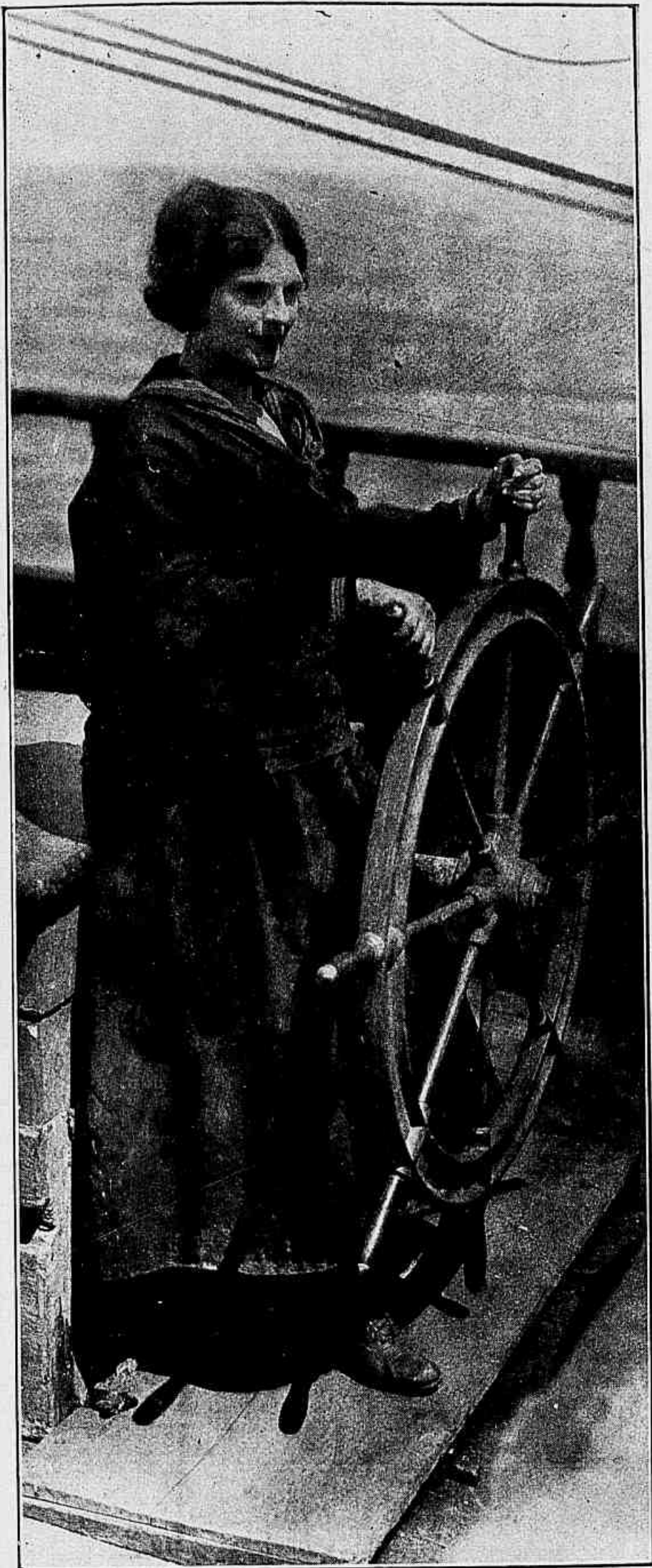
AS QUE TRABALHAM

por JOÃO LUSO

ENTRE as aspirações do feminismo uma, pelo menos, lhe está triumphal e integralmente assegurada: o trabalho. Qualquer mulher pode trabalhar, fóra das tradicionaes occupações domesticas e dos cuidados e arranjos de si mesma, isto é da toilette.

Por toda a parte ellas encontram aplicação ou pretexto para a sua operosidade. Não ha muitos annos, sem fallar das regiões selvagens ou afastadas da civilização, escolhiam-se os misteres a que as mulheres deviam consagrar a luz da sua intelligencia e o vigor dos seus braços. Confiavam-se-lhes e ellas mesmas preferiam as tarefas mais leves ou de menos responsabilidade. Temia-se a ruina das suas graças physicas, o desequilibrio da sua mentalidade — e sobretudo, por influencia dos serviços brutaes ou grosseiros, o derrancamento das suas qualidades de coração. Mas esses tempos e esses receios passaram. Hoje, pode a mulher exercer qualquer officio e na verdade o exerce, sem preocupação ou sequer lembrança de impropriedade. Cada uma escolhe aquillo que mais lhe agrade ou melhor possa vir a fazer. Todas as profissões acolhem e lisonjeiam a mulher: as mais penosas, as mais violentas, as mais cynicas. Assim as grandes capitaes a vêem, com uma blusa e um boné, carregando fardos ou impellindo vehiculos; fardada de policia, prendendo malfeitores em fuga ou dispersando manifestações a murro; e, enthronada na boleia dum carro, descompondo obscenamente o freguez avaro na gorgeta... Operaria, invade a forja, senta-se na tripeça dos sapateiros, arremessa a lançadeira do tear, tisna as unhas nas operações chimicas da photographia, empunha o formão e a goiva dos torneiros, amassa o pão, fabrica o vidro, modela o barro das olarias, brande o malhete dos lavrantes da pedra, calça as ruas, trepa aos andaimes, desce ás minas — e a tudo o seu engenho se adapta e por toda a parte o seu trabalho é fecundo.

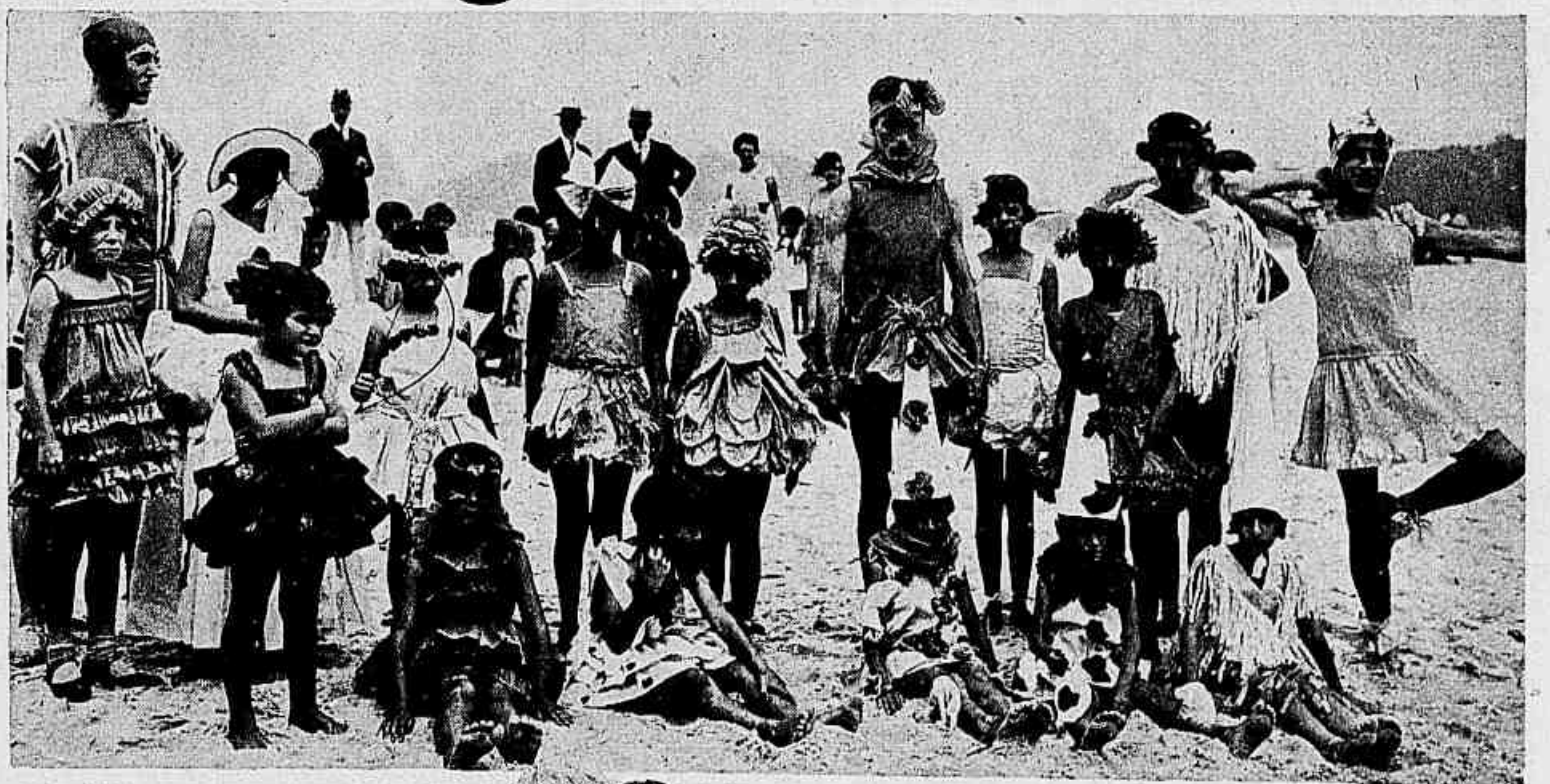
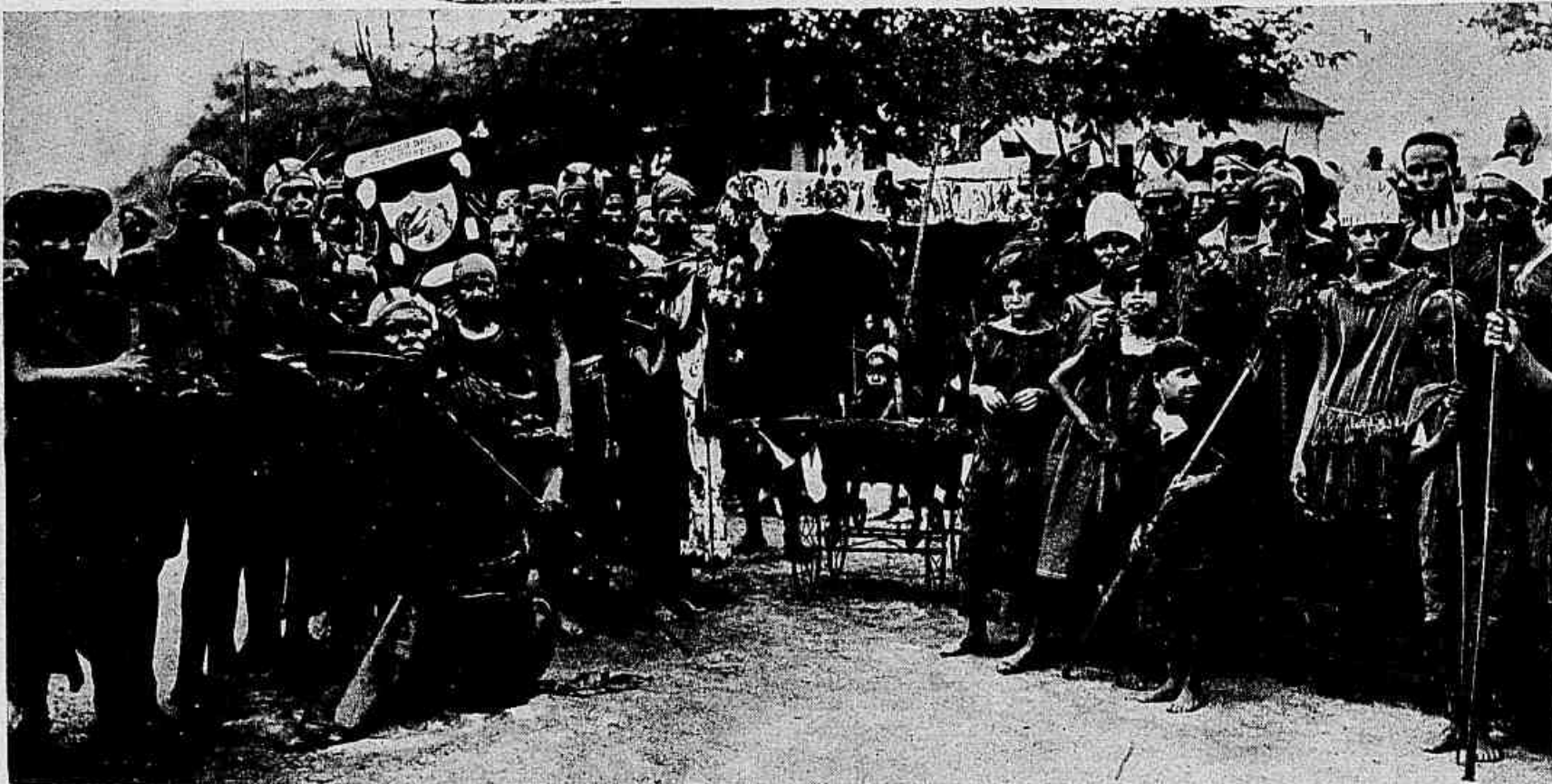
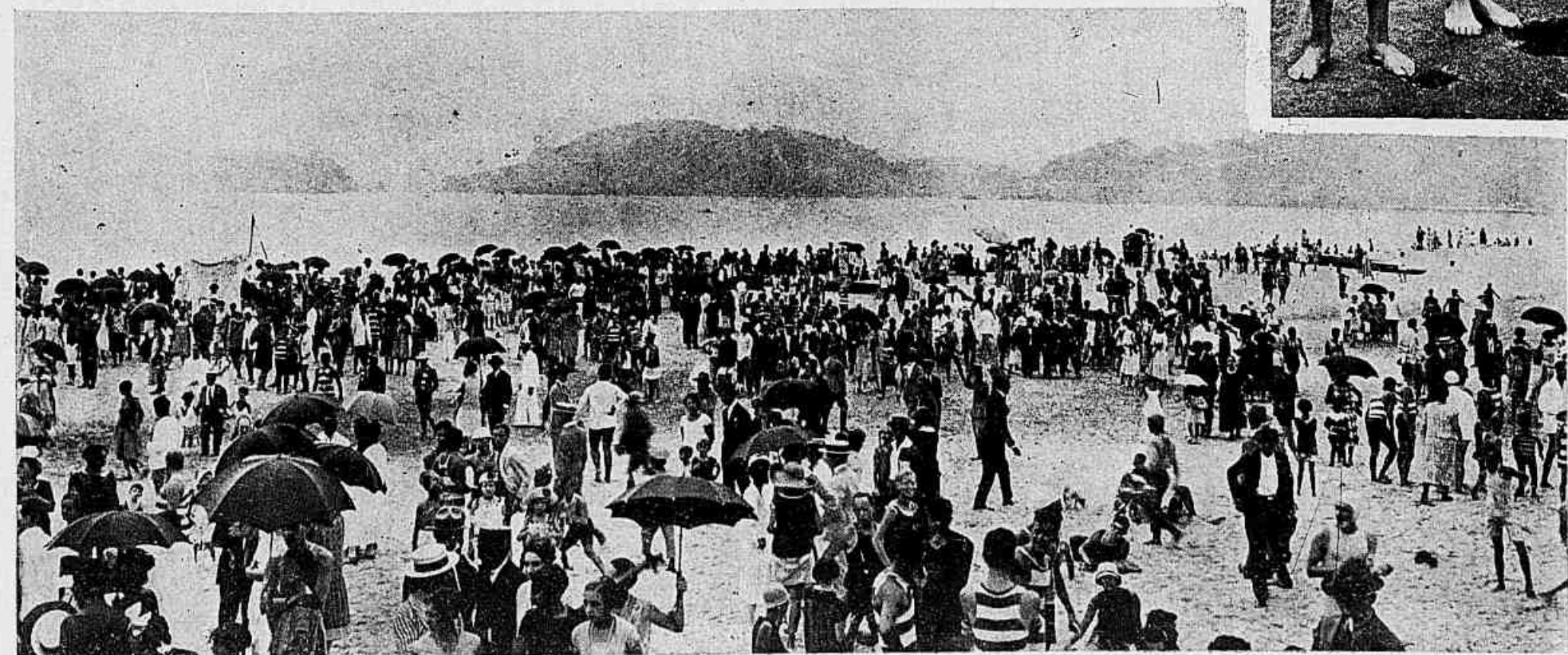
A mulher de hoje trabalha como um homem. Ha até serviços aos quaes por excessivamente rudes ou torpes — como, nos grandes hoteis, esfregar o chão, proceder a certas limpezas — os homens se recusam e que passaram a ser "serviços de mulher". Assim ella se eguala ao homem, quando positivamente o não vence e substitue. Nem por isso, no emtanto, se torna sua inimiga. Ao contrario, solidariza-se com elle e voluntariamente participa da pena eterna que constitue a principal condição do seu destino. Não foi á mulher que o Senhor disse: "Ganharás o pão com o suor do teu rosto". A ella, benevolamente lhe designou um castigo rapido e com longos intervalos: o de dar á luz, com dôr. Eis, porém, que a mulher, considerando que teve egual culpa, reclama egual castigo e voluntariamente se aplica os "trabalhos perpetuos" da sentença que fulminou Adão. Não é realmente de esperar que o homem lhe pague — na mesma moeda.

Desde tempos immemoriaes houve costureiras, fiandeiras, lavadeiras. Estas ultimas, dizem as encyclopedias que ellas appareceram... logo a seguir á roupa. A feição propriamente moderna do labor feminino está na sua generalização. Com perfeita logica e bem feminina astucia, ellas começaram pelos trabalhos mais subtis e os mais humildes, nos quaes os homens ou as não pudessem imitar ou não sentissem a sua concorrencia. Assim ellas realizavam maravilhas na arte de bordar, mas se abstinham de tentar no metal ou na pedra as mesmas obras magnificas, batalhas, dansas, idyllios, fabulas, epopeias, que os seus dedos ligeiros, com ligeiros fios, prodigiosamente creavam... A competencia com o homem veiu-se operando lentamente, subrepticiamente, com a pertinacia e a astucia que em tão consideravel proporção entram na composição da alma feminina. O homem combateu essa corrente, metteu-a a ridiculo, declarou-se partidario della — mas tudo isso sem propriamente a tomar a sério. Hostilizava-a ou auxiliava-a de todas as maneiras, mas, em rigor, não a chegava a comprehender. Quando elle começou a ter a noção dos factos, tudo estava consummado. A victoria da mulher tornara-se definitiva. Ella conquistara as sciencias, assenhoreara-se de todas as artes, apropriara-se da politica, assumira a magistratura, entrara para a diplomacia, instalara-se na administração. Os paizes mais conspicua e ferrenhamente conservadores elegem Deputadas. Nas conferencias internacionaes, figuram Embaixatrizes. Na burocracia, surgem numerosas Directoras Geraes. E não tardará que o mundo conheça familiarmente as Presidentas de Republica. O que ha pouco mais duma duzia de annos parecia um sonho ou

uma pilheria, agora se torna a realidade corrente. E' a simples, incontestavel, incombativel verdade dos factos...

E, do ponto de vista feminino, é ainda mais do que isso: é a moda. Actualmente, a mulher não trabalha apenas por necessidade ou por ambição, mas tambem, em certas sociedades ou certos meios, porque a ultima moda, o *dernier cri* é trabalhar. O trabalho constitue uma fórma de distincção, uma modalidade de elegancia, uma *coquetterie*. Apenas... ha trabalho e trabalho. Não se trata aqui, está visto, de caixeiras, dactilographas ou telefonistas... Todo esses misteres são modernos, sem duvida, mas já pelo excesso numerico se tornaram obscuros, se confundiram e perderam no formigueiro das baixas camadas laboriosas. A mulher que se préza passou de modelo a pintora, de musa a poetisa, de manequim a fabricante de tecidos. O trabalho feminino creou já a sua aristocracia. Organizou a sua *élite*. Evoluiu das officinas, com escala pelos escriptorios e repartições publicas, para os salões. Onde dominavam as rainhas da moda, imperam hoje as soberanas do trabalho. Para acompanhar bem a alta corrente social, para caminhar na vanguarda das tendencias e gestos mundanos, *pour être á la page* em summa, forçosamente a mulher tem que trabalhar. A litteratura em voga não a dispensa dessa condição primordial. No repertorio da estação, todas as heroinas, verdadeiras heroinas, são figuras dominantes no Commercio, na Industria, na Finança. Em *Un homme*, de Alfred Savoir, a protagonista dirige um banco; na *Menace*, de Frondaie, tem uma casa editora; em *Madame Beliard*, de Charles Vildrac, é dona e chefe duma fabrica; em *La nuit est á nous*, de Kistemaeckers, superintende uma empresa de automoveis e vae em pessoa, ao volante, bater os *records* de velocidade. Já se não admitte a mulher realmente bella, fina, espirituosa, affectiva, susceptivel de seduzir e de se apaixonar, capaz duma victoria esplendida ou dum grande sacrificio — e sem occupação na vida. Se é pobre e é vulgarmente dotada de intelligencia, exerça um emprego braçal; se dispõe de fortuna avultada ou de excepcional mentalidade, lance emprezas, incorpore companhias, organize syndicatos, revolva e multiplique milhões. Ou, então, seja artista, mas na ampla, ostentosa, estridente accepção do termo. Torne-se uma cantora disputada pelos dois mundos, a peso de libras e de dollares, danse sobre estrados de ouro, como a Pavlowa, e se para mais lhe não der a garganta ou as pernas seja estrella de café concerto, arrebate os homens pela excentricidade do vestuario, a canalhice das maneiras, o rebaixamento dos numeros acompanhados de *jazz-band*, a resistencia ao champagne, o cynismo perante as propostas dos espectadores — embora, ao cabo desse inferno de brutalidade e lubricidade, corra para casa, a fazer o remedio para o marido enfermo ou a dar de mamar ao filho...

O que della se exige, sem desculpa, sem evasiva, sem restricção alguma, é que triumphe. Onde e de que maneira, pouco importa. Quiz triumphar, triumphe. E, a bem ou a mal, ha de caminhar para o triumpho, estiraçando os nervos, queimando os miolos, suffocando o coração, soffrendo dores e ansiedades, prevendo ruinas e decepções, a cada momento duvidando de si e redobrando de esforço, penando sempre, não gosando nunca, sacrificando-se emfim — como todos os triumphadores!

(Photos da *Fox*, *Paramount* e *Universal*)

O BANHO A' FANTAZIA NO CANTO DO RIO — NICTHEROY

O domingo ultimo marcou o inicio dos banhos de mar á fantasia na actual temporada carnavalesca. Em praias do Rio de Janeiro e de Nictheroy realizaram-se os primeiros banhos do anno, aos quaes outros se succederão, conforme a praxe imposta por Momo. Estas duas paginas encerram opulenta copia de photographias tiradas no Canto do Rio, resaltando dellas a excentricidade de algumas fantasias, o gretesco de outras, a belleza de outras mais e, acima de tudo, a animação immensa que teve essa primeira reunião de carnavalescos nas aguas da Guanabara, do outro lado da nossa capital.

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS

No dia 30 — a sra. Judith de Araujo Falcão; as senhorinhas Marieta Carlos de Souza, Juracy Ferreira da Costa, Ruth de Barros Alencar e Hilda da Costa Torres; os drs. Carlos Chermont, Augusto de Sá e Benevides, Carlos Felippe Nery Pereira.

No dia 31 — as sras. Isolina Justiniano Maia, Sampaio Corrêa de Almeida e Chiquita Canuto Torres; o ministro Vicente Neiva, o almirante Americo Brasilio Silvado; os drs. Pedro Pernambuco Filho, Cyro Torres e Theophilo Nolasco de Almeida; o historiador Escragnolle Doria, nosso presado, brilhante e erudito collaborador; o pequeno Tede, filho do jornalista riograndense Alvaro Eston.

No dia 1 — as sras. Bernardina Azeredo, esposa do senador Antonio Azeredo, vice-presidente do Senado da Republica, e viuva Manoel Duarte; as senhorinhas Maria Monteiro Queiroz, Beatriz Veiga e Maria de Lourdes Muller de Campos; o dr. Henrique Aderne; o sr. Roberto Osorio de Almeida.

No dia 2 — a sra. Laurita Pessôa Raja Gabaglia, Noemia Cavalcanti de Gusmão Lyra; as senhorinhas Dóra Machado, Leonidia Chagas, Maria da Cunha Bastos, Maria Duarte de Almeida e Nerina Nery Ferreira; os drs. Brito Silva, Carlos Moreira Guimarães e Francisco de Almeida Bastos; o almirante José Maria Penido, chefe do estado maior da armada; o nosso confrade Carvalho de Azevedo.

No dia 3 — a sra. Benedicta Brasilina Pinheiro Machado, viuva do general Pinheiro Machado; as sras. Cupertino Durão e Carmen Belfort de Valladão; a senhorinha Alzira Gonçalves Ferreira; os drs. José Pires Brandão, Luiz Augusto de Drumond, Oliveira Aguiar e Vivaldi Niemeyer; o comediographo Gastão Tojeiro; o conde Silvio Penteado, grande industrial paulista.

No dia 4 — a sra. viscondessa da Veiga Cabral; as sras. Eugenia Souza Costa e Alves Pereira, senhorinhas Cyrene Dario de Mendonça e Alice da Costa Ferreira; dr. Vivaldi Leite Ribeiro; o deputado Lindolfo Collor, o general Luiz Cardoso; o major Leopoldo Diniz, pae dos nossos collegas Diniz Junior, director de *A Noite*, e Marquez de Diniz.

*

Passa tambem nessa data o anniversario da illustre senhora d. Clélia Bernardes, virtuosa esposa do eminente Chefe do Estado e figura de inconfundivel relevo na alta sociedade pelos seus peregrinos dotes de espirito e coração.

*

No dia 5 — as sras. Julieta Chaves Rangel, Cora Pires Moreira, Beatriz Maria Hortensia de Proença, Maria Augusta Ruy Barbosa, Marianna Cosmes Pinto e Lucinda de Moraes; a poetisa Leonor Pozada; o senador Costa Rodrigues; o sr. Francisco Souza Costa, grande figura do nosso commercio; o illustre ministro Pires e Albuquerque, procurador geral da Republica.

NOIVADOS

— a senhorinha Thereza Chagas de Castro e o sr. Fernando Siqueira Queiroz;
— a senhorinha Maria Veronica de Sá e o sr. Manuel Rodrigues Soares;
— a senhorinha Maria de Lourdes e o aspirante do Exercito sr. Luiz Lobo;
— a senhorinha Carmen Queiroz e o sr. Edgard Machado;
— a senhorinha Zelia Castello Branco e o sr. Joaquim Tavares Pereira;
— a senhorinha Marina C. Schlobach e o dr. Francisco Peixoto de Assis.
— a senhorinha Alzira Moreira Lopes e o sr. Alberto Rezende.

CASAMENTOS

— a senhorinha Déa Costa Barreto e o industrial Gastão Vieira da Silva;
— a senhorinha Adelia Marques Peixoto e o industrial Innocencio de Faria Filho;
— a senhorinha Aurora Villanova e o 1.° tenente Adhemar Villela;
— a senhorinha Carmen Torres e o sr. Clavo de Carvalho Pinheiro;
— a senhorinha Olga Maria Penna e o dr. Jorge de Alencar Fernandes;
— a senhorinha Dulce Machado e o dr. Mario Pires Vieira.

DIPLOMATAS

Pelo *Duque de Caxias* seguiu para Porto Alegre, onde vae chefiar o consulado geral da Argentina, o dr. Salvador Francisco Olivo, chanceller do consulado geral do mesmo paiz nesta capital.

*

Está sendo esperado nesta capital, procedente de Paris, tendo tomado passagem a bordo do *Giulio Cesare*, o dr. Helio Lobo, consul geral do Brasil em Nova York.

*

Chegou ao Rio, pelo *Commandante Alcidio*, o capitão Valentim Benicio da Silva, addido militar do Brasil junto á Embaixada de Buenos Aires.

OS QUE VIAJAM

Chegaram ao Rio: — os deputados Adolpho Bergamini e Azevedo Lima, vindos de Uberaba; o desembargador Domingos Americo de Carvalho, que veiu do Maranhão; o dr. Renato de Toledo Lopes, que voltou de sua viagem á Europa; monsenhor Mariano Rocha, vigario de Porto Alegre; o dr. Clementino Fraga, chegado da Europa.

*

Deixaram o Rio: — o industrial Herman Solibiri; o dr. Edmundo da Veiga, secretario da Presidencia, que foi a Bello Horizonte; o dr. Ferreira Corrêa e senhora, que se destinam a Curitiba; o dr. Antonio Carlos de Arruda Beltrão, que vae a Pernambuco, em commissão do governo; o dr. Pedro Lima, para Alagôas; o sr. Oscar Saraiva da Silva e familia, para a Europa.

*

Partiu no dia 26, pelo *Antonio Delphino*, a caminho de Lisbôa, de onde seguirá para a Hespanha, o dr. José Roberto de Macedo Soares, que, em Madrid, vae servir na legação brasileira.

VERANISTAS

Em Petropolis: — Na formosa cidade serrana, o verão vae tendo grande animação, muita concorrencia, muitas festas e muita alegria.

As chuvas destes ultimos dias têm deixado um pouco abandonados os passeios de campos, as cavalgatas á estação á hora do trem, á praça D. Affonso.

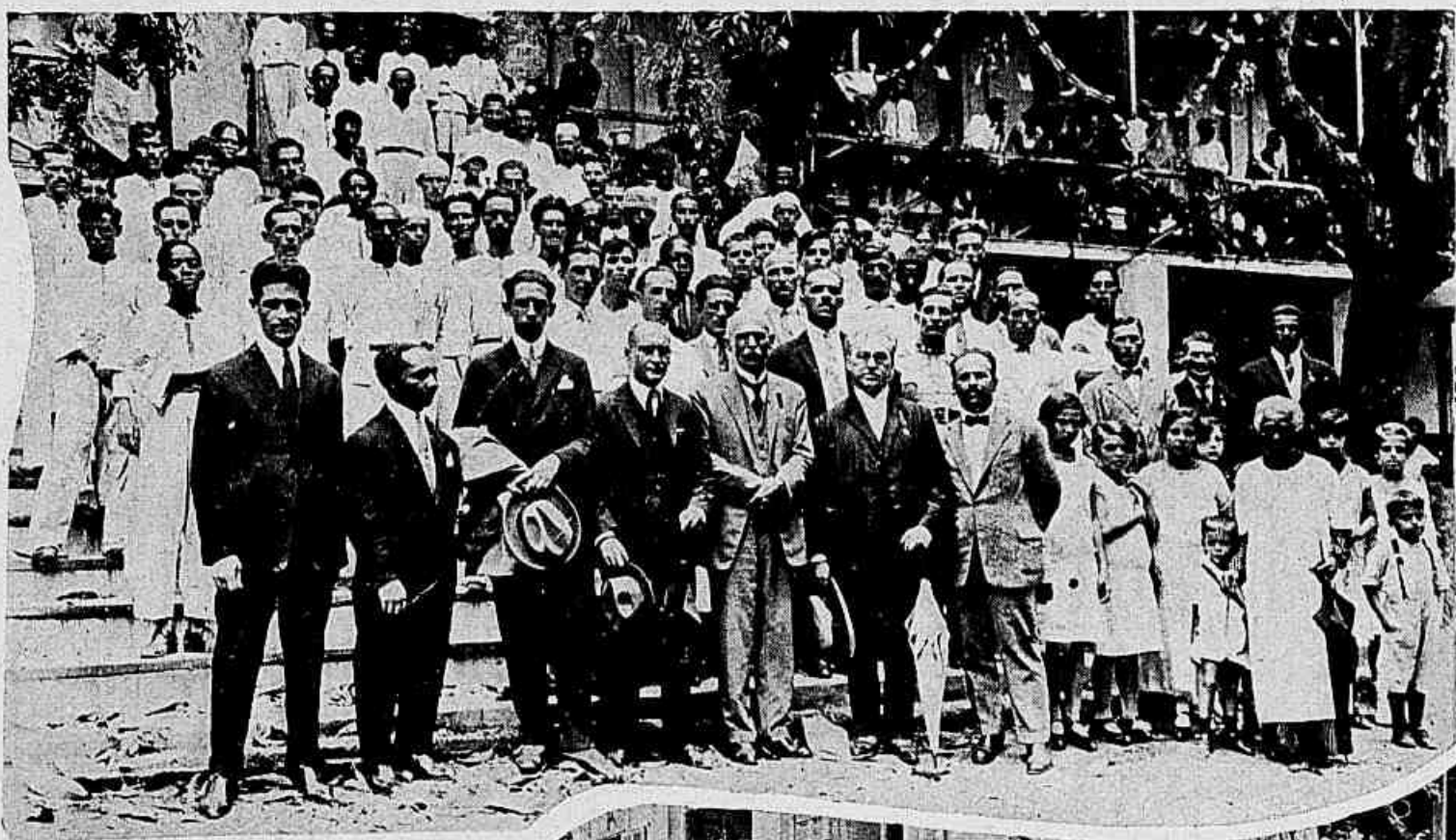
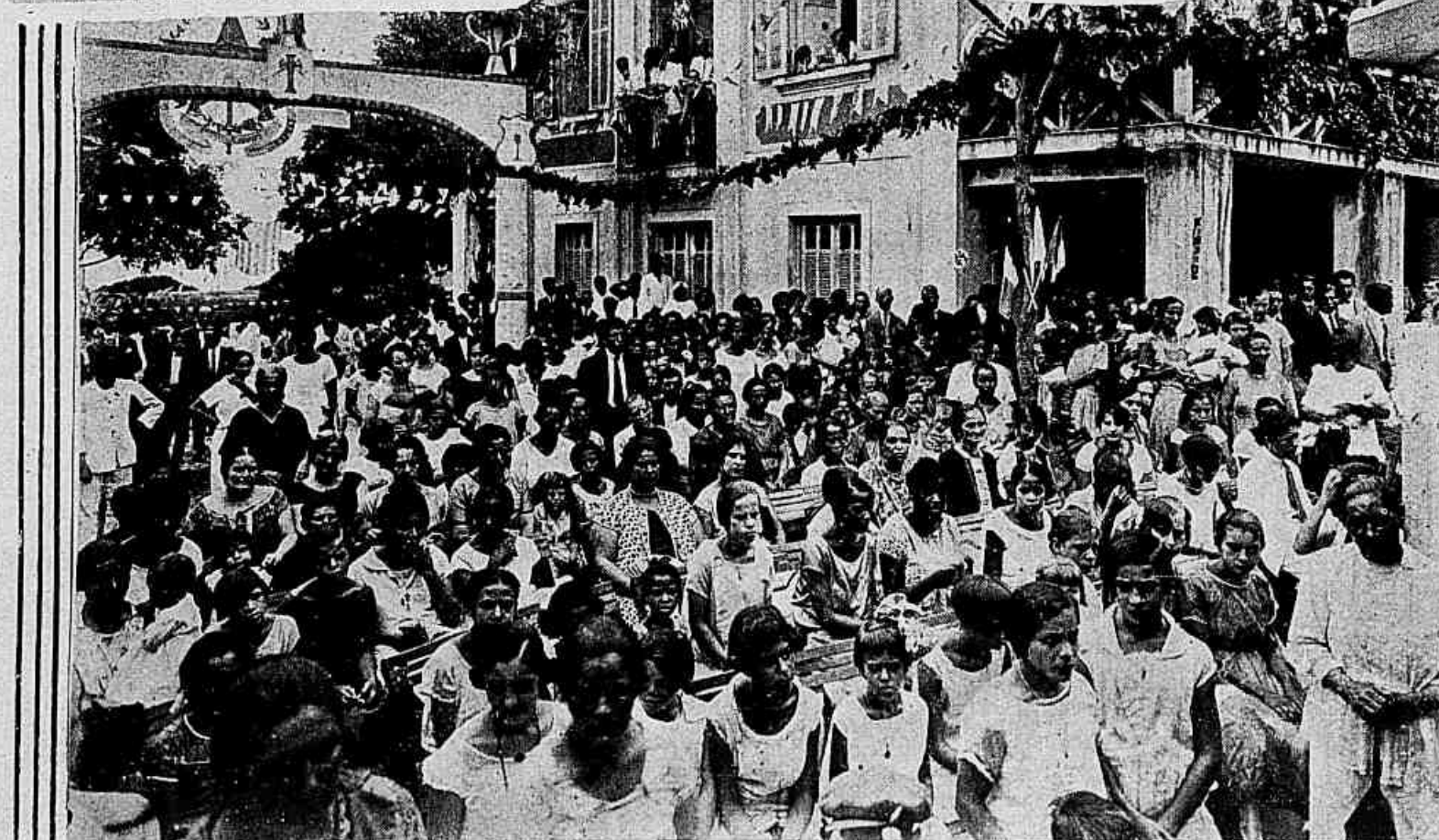
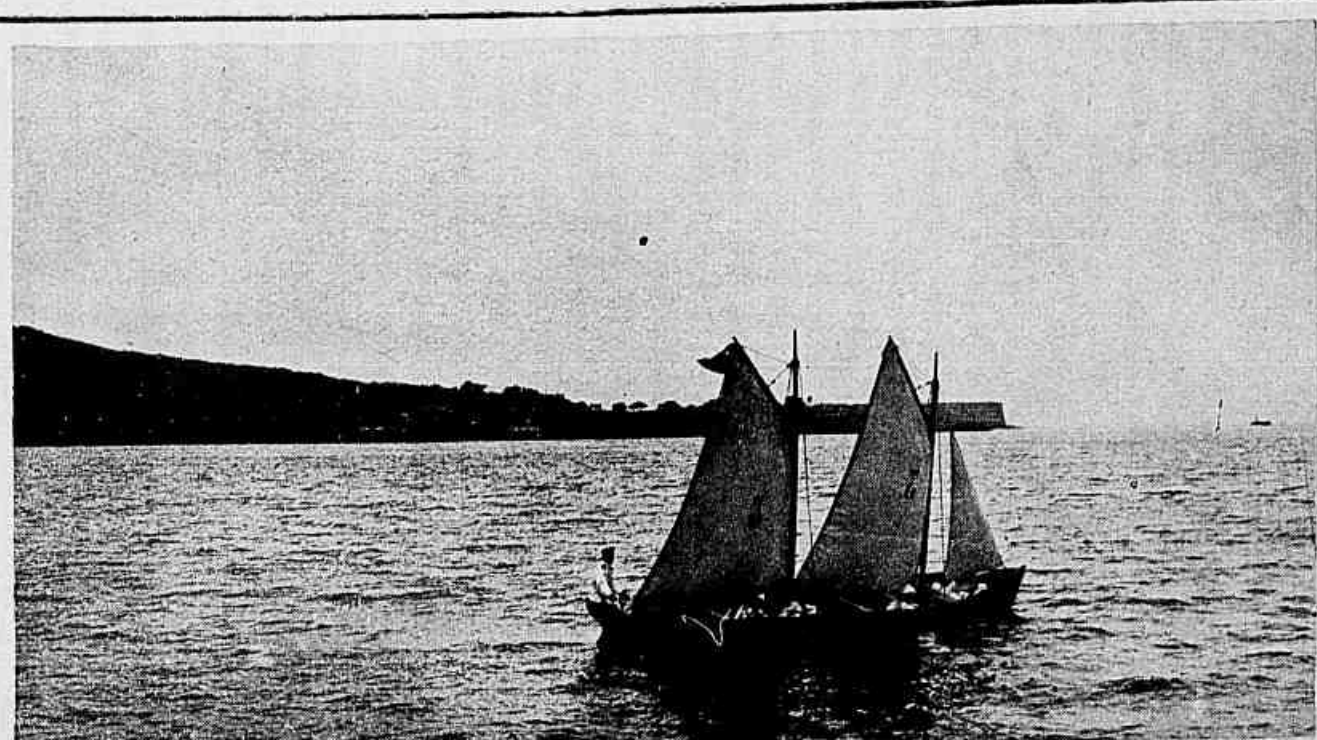
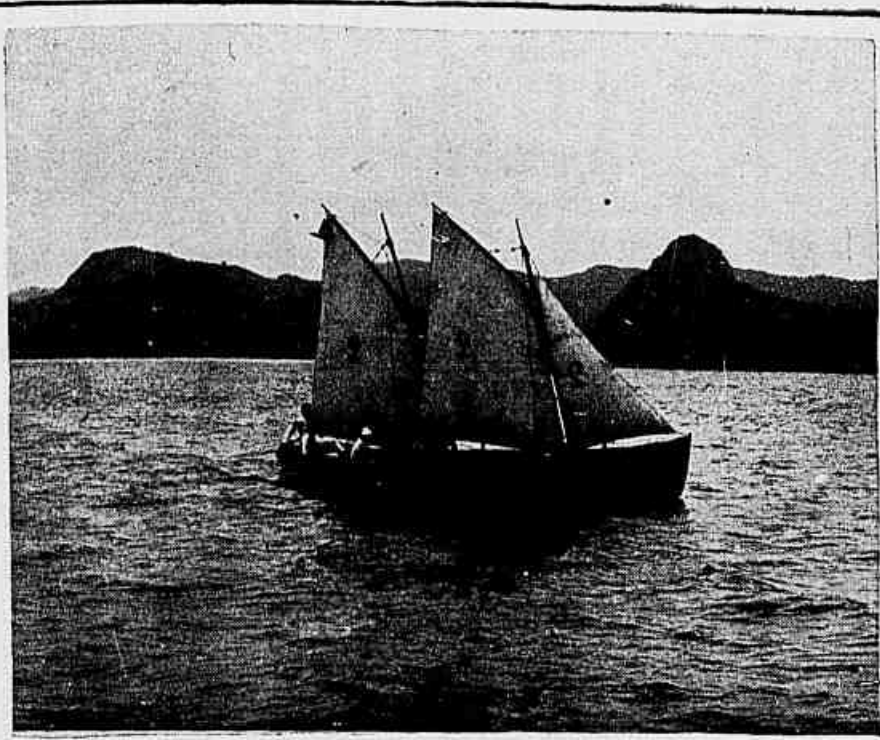
Em compensação muitas festas se teem realisado, e outras se annunciam.

O Tennis Club proporcionou com animadissimo jantar dansante, sabbado ultimo, horas agradabilissimas de brilho e elegancia á nossa alta sociedade.

Hoje, é o concerto da sra. Mathilde de Andrade, que se realisará á noite, no Capitolio, onde se reunirão os grandes nomes.

Amanhã, a tarde dansante no Tennis Club, que certamente terá grande animação; e fala-se n'um brilhante chá de caridade no Palacio de Crystal, para um dos proximos dias.

E assim vão correndo deliciosos os dias de Petropolis.

Subiram: — dr. Stanley Hime, drs. Nascimento Silva, Oscar Barbosa, Mario Barbosa, Mello de Magalhães, Cesar Lopes, Mario Ferreira de Carvalho, Frederico Cesar Burlamaqui, João Victorio Paretto, Waldemar Schiller, Fortunato Cruz, Joaquim Silva, dr. João Gomes da Cruz e familia, dr. João Mallet de Sousa Aguiar, viuva marechal Souza Aguiar, dr. Magalhães Castro, dr. Neves da Rocha, barão de Oliveira Castro, dr. Octavio de Oliveira Castro, A. Carlos de Souza Salazar, commendador J. Rainho Carneiro, dr. Inglez de Souza, J. A. Costa Pinto, Joaquim Ignacio Lisboa, dr. Zeferino de Faria, dr. Antonio Ribeiro de Vasconcellos, dr. José Pinheiro de Andrade, C. A. Sylvester, dr. Abreu Fialho, dr. Antonino Fialho e M. C. Miller.

HOSPITAL DE S. SEBASTIÃO

Aspectos da commemoração do dia de São Sebastião no Hospital que tem por patrono o santo martyr padroeiro da nossa Capital. As nossas gravuras mostram: á esquerda, ao alto, um grupo da directoria do hospital, corpo medico, hospitalizados e visitas; em baixo, aspecto tirado durante a missa campal realizada em terrenos da casa hospitalar. A gravura da direita mostra um aspecto tirado durante a missa, no momento em que era feita a prédica aos fieis.

Aspectos da corrida de embarcações á vela nas proximidades da fortaleza de S. João, no dia em que foi commemorada a fundação da nossa cidade. Os tres instantaneos que damos das regatas de bordejo mostram-nos as embarcações concorrentes: os *cutters* do destroyer *Maranhão*, vencedor, tendo como patrão o commandante Magalhães de Almeida; do couraçado *Minas Geraes*, 2.º logar, patroado pelo tenente Suzano, e o do *Benjamin Constant*, tendo como patrão o capitão-tenente Camara.

*

Em Palmeiras: — Palmeiras tambem tem tido a sua estação bem movimentada.

No Hotel da Serra do Mar, tem se dado algumas reuniões bem interessantes.

O dia de São Sebastião foi ali festejado com grande encanto. Um esplendido chá dansante fez os salões daquelle hotel viverem horas de muita alegria e vibração.

Subiram do Rio muitas familias para especialmente assistirem a essa festa.

*

Em Mendes: — Essa salutar cidade de repouso vae tendo a sua vida agitada. Já tem havido para ali muitas subidas.

E assim, com a cidade cheia de veranistas, as festas se succedem.

A ultima festa ali realisada foi o sumptuoso baile de sabbado ultimo, nos espaçosos salões do Mendes Club, organizado por um grupo de veranistas.

Tocou para as dansas, que tiveram a maior animação e se prolongaram até pela manhã, o *jazz band* Sul America.

Ricas e bizarras *toilettes* ostentavam as senhoras presentes a essa bella festa.

O Estado do Rio ao dr. Washington Luís

O Estado do Rio prestará amanhã significativa homenagem ao eminente estadista dr. Washington Luís, futuro presidente da Republica e filho dos mais illustres da opulenta terra fluminense.

O sr. presidente Feliciano Sodré, orgulhoso, com justiça, por haver sido escolhido para o supremo posto da Nação um filho do Estado do Rio, dará no Palacio do Ingá um banquete e recepção, seguidos de baile, em honra do eminente dr. Washington Luís.

A cidade de Nictheroy terá, por isso, amanhã, uma noite de intensa vibração.

Musica

Transcorreu com muito brilho e elegancia o concerto que a senhorinha Olga Abrahão offereceu, sabbado á noite, no Theatro Municipal de Nictheroy ao publico d'aquella cidade em homenagem ás senhoras Feliciano Sodré e Villanova Machado.

*

Teve muita concorrencia o concerto do festejado professor de canto Alberto Sarti, sabbado á tarde, no salão do Instituto Nacional de Musica.

Soirées dansantes

Organizada por uma commissão de senhoras da nossa melhor sociedade realizar-se-á no proximo domingo, á noite, nos salões do America Foot-ball Club, uma magnifica noite dansante, em beneficio do altar de Santa Theresinha do Menino Jesus, do santuario em construcção á rua Mariz e Barros.

Para o successo dessa reunião elegante muito se têm esforçado as senhoras Maia Santos, Humberto Donato e Julião Martins, promotoras dessa festa.

Chás dansantes

O domingo ultimo foi prodigo de reuniões dansantes.

— O Tennis Club, o tão querido *cercle* da Tijuca, reuniu n'uma esplendida hora de dansa os seus associados e suas familias. Os salões estiveram regorgitantes.

— O America F. C. tambem deu, e com muito encanto, um chá-dansante para seus socios. A reunião, que tivera inicio ás 5 horas, só terminou á noite, sempre muito animada.

— O Club de São Christovão realizou a sua domingueira abrindo os seus formosos salões *rose et bleu* que tiveram as figuras de maior destaque da sociedade d'aquelle bairro.

— E tambem decorreu deliciosa a tarde de dansa com que o Club Gymnastico Portuguez brindou os seus socios.

Carnaval

Já se annunciam os bailes para o Carnaval.

O Tijuca Tennis Club annuncia o seu grande baile de Carnaval para o proximo sabbado, estando empenhada a commissão organizadora para que elle se revista de grande brilho.

— O Club Central de Nictheroy annuncia a sua noite de festa carnavalesca para o proximo dia 11.

— Outro grandioso baile vae ser sem duvida o que a gerencia do Copacabana Palace Hotel offerece ao bom gosto da *élite* carioca no dia 13.

Recepções de anniversario

No dia 27 — O tenente Chrisostomo Antonio da Cunha Bastos e senhorinha Judith da Cunha Bastos, filhos do capitão Cecilio da Cunha Bastos.

M. de D.

——

Carnet

Meu amigo:

O carnaval ahi vem, e vem de mansinho, trazendo pela mão D. Loucura.

A cidade começa a movimentar-se; no interior das casas os tecidos de coloridos gritantes denunciam as intenções; as conversas são animadas; esboçam-se programmas; alguma cousa fica silenciosa; mysterio, sorrisos, primicias de alegria.

Carnaval! Sem mascara? Não é carnaval! Toda a graça está no incognito.

Mas, tambem, quanta mascara sem graça!

— Você me conhece?

— Mas isso é uma phrase de todo o anno, ouve-se a cada passo! No carnaval, o unico bem é poder-se dizer: ninguem me conhece e isso porque eu cobri a mascara usual com esta outra que me vae dar o direito de conversar um pouco com D. Loucura, aquella senhora que passa de quando em vez na vida de cada um.

O carnaval ahi vem! Só eu não tenho um programma!

Dirá você que não acredita — e eu lhe digo que os melhores programmas são os de ultima hora; pelo menos... não se desfazem.

Adeus, e saudades da sua amiga

Maria de Lourdes.

Grupo feito no Jockey-Club após o almoço offerecido ao illustre dr. Herculano de Freitas, em virtude da sua nomeação para o alto cargo de ministro do Supremo Tribunal. Vê-se, sentado, ao centro, o homenageado, entre os senhores ministro Pedro Mibielli e senador Antonio Azeredo, rodeado de politicos e pessôas de destaque.

O GUARDA-CIVIL

Naquella encruzilhada de ruas, erecto em meio do asphalto, brandindo alto o *casse-tête* autoritario, o guarda impressionava. Magro e alto, o cinturão estrangulando-lhe a cinta no kaki lavado do uniforme, tinha uns olhos tão pretos e imperiosos sob a pala gasta do bonnet que era muito mais a estes olhos do que ao signal de commando que obedeciam cocheiros e motoristas em circulação. A consciencia de sua autoridade sobre os vehiculos em transito, a certeza da responsabilidade de seus gestos empertigavam-no de importancia. Sabia-se senhor absoluto dessa esquina, dono momentaneo de todo aquelle movimento a que um aceno seu desencadeava ou sustinha a agitação e, compenetrado da suprema utilidade de seu cargo, desempenhava-o com a dignidade, o fervor de um sacerdocio. No dia em que tomara posse de seu posto e, pela primeira vez, ao levantar ainda timido do bastão vira estacar uma longa fila de carros e pedestres, um fremito de orgulho o correra todo num arrepio de inexprimivel gozo. Mandava. Filho de um funileiro de suburbio, perdera a mãe ao nascer e desde o collo — tendo-se ligado o pai, logo após a morte da mulher, a uma lavadeira da visinhança, creatura de verbo alto e mão prompta que a todos aterrava pela violenta grosseria de seu genio — não fizera outra cousa senão obedecer. Em casa, obedecia tremendo á megera da madrasta com medo da descompostura e dos máos tratos; na rua, obedecia aos companheiros mais fortes e mais ladinos, no receio da briga e da pancada em que elle, franzino e timorato, sempre sahia apanhando. Mettido aos dez annos numa fabrica das cercanias, tendo, afim de chegar no horario, de se levantar todos os dias noite escura ainda e andar mais de hora e meia a pé, obedecera annos a fio ao toque imperativo do despertador para ir obedecer na dureza do serviço demasiado ao mando brutal dos contramestres ou ás imposições attrabiliarias dos camaradas. Fô-a ainda em obediencia a uma ordenança medica que deixara a fabrica, a pique de uma tuberculose, para se ir empregar na roça, sem ordenado naturalmente, na vendinha de estrada de um irmão da madrasta. Passara lá mais de anno, obedecendo submisso aos caprichos desse patrão tyranno e, se restaurara pouco mais ou menos a saude ao ar puro do campo, voltara escravizado para sempre, casado á filha mais nova do vendeiro, uma rapariga topetuda e decidida a quem a mansidão do rapaz immediatamente seduzira como garantia de mando absoluto no futuro marido. Fôra pois casado, nunca pudera explicar-se bem como, receio talvez de desobedecer á namorada, e regressara á capital como conductor de bonde suburbano, obedecendo mais do que nunca não só ás regras do regulamento como ás exigencias dos fiscaes e á mácreação dos passageiros. Em casa, para não perder o habito, obedecia cégamente ás vontades da mulher e ás birras dos filhos. Nunca fizera outra cousa senão obedecer. Era sorte, tinha de cumprir o seu fadario. Fôra quando a bôa vontade de um amigo lhe arranjara esse logar de guarda-civil. Na surpreza do seu deslumbramento, não acreditara a principio na grandeza da felicidade que lhe chegava sob as insignias de uma autoridade com que nunca se atrevera a sonhar... Vestia sempre a farda com respeito e, quando empunhava o *casse-tête*, sentia-se como investido de um poder superior que lhe conferia, a elle, humilde, curvado desde pequeno ao jugo da servidão, o direito soberano de mandar. E mandava... Acanhadamente, receiosamente no começo, depois com o desembaraço, a desenvoltura, a segurança de um direito adquirido, com a secreta ebriez de estar commettendo ás claras, aos olhos de todos, designado pelas autoridades publicas, um acto prohibido. A lento e lento, uma evolução se fazia nelle... Aquella parcella de autoridade, de que detinha, durante horas, o sceptro desvanecedor, crescia-lhe na mente, inflava-o de vaidade, chegando a insuflar-lhe certa vez a energia de arremetter contra a mulher, *casse-tête* em riste, num assomo furioso de indignação, a clamar num desvario: — "Quem manda aqui sou eu!,, Sou um guarda-civil!... Sou um guarda-civil!..."

Ella encolhera, assombrada deante daquelle impeto leonino, vigando-se em seguida por uma série de horriveis pequenas malvadezas atormentadoras. O guarda-civil porém, ufano da sua victoria, não ligava a estas miserias. Sua vida inteira, o ponto culminante e unico de sua existencia resumia-se agora quando, num cruzamento de ruas da Avenida, tomava conta do serviço e, erguendo ou abaixando o bastão de commando, parava ou accelerava á vontade o movimento intenso da cidade. A' tarde, quando o transito augmentava, era-lhe indizivel satisfação, ante a fila trepidante dos automoveis de luxo, aprumado e superior, deter-lhes de subito severamente a rapida carreira e sujeital-os á humilhação da sua licença para a passagem indispensavel.

A repetição automatica do gesto e a subsequente obediencia que provocava enchiam-n'o de crescente ufania, uma especie de embriaguez de autoridade lhe subia ao cerebro esquentado... Tinha a sensação de dominar a turba impaciente dos vehiculos... Os seus movimentos, sem querer, se faziam mais nervosos, os olhos pretos desferiam fuzis, na face oleosa de suor, e a contracção involuntaria das mandibulas dava-lhe qualquer cousa de hypnotico á expressão do rosto concentrado.

Mandava... mandava... mandava...

Não raro, antes de levantar o bastão para o signal da partida, medía com o olhar deliciado a longa fila de carros que ao aceno de seu braço se immobilizara e, um segundo, voluptuosamente saboreava a sua autoridade... Era gente graúda, rica, poderosa a que nesses automoveis transitava e, no entanto, lhe obedecia!. Se mandava que esperassem esperavam, e se os impellia para a frente imperativamente corriam pressurosos como se receiassem desagradar-lhe... Em pouco tempo tornou-se o guarda mais temido da zona. Não relevava uma falta, não perdoava um deslise, annotando febrilmente para a multa o numero do carro passivel de reprimenda — "Desrespeito á autoridade!" — declarava mejestosamente ao motorista exacerbado, que lhe atirava á cara numa rajada de palavrões a raivosa effervescencia de seu rancor. E transbordava desta autoridade, sentindo-a crescer em si, numa irresistivel maré de sufficiencia em que se lhe afogava quasi a razão titubeante.

Mandava... mandava... mandava... Alguns transeuntes atropelados pelas arbitrariedades de sua severidade queixavam-se do abuso: conscio de cumprir o seu dever, o guarda-civil impassivel continuava a manter a ordem no seu canto de rua. Havia de mostrar áquella gente o que é autoridade!...

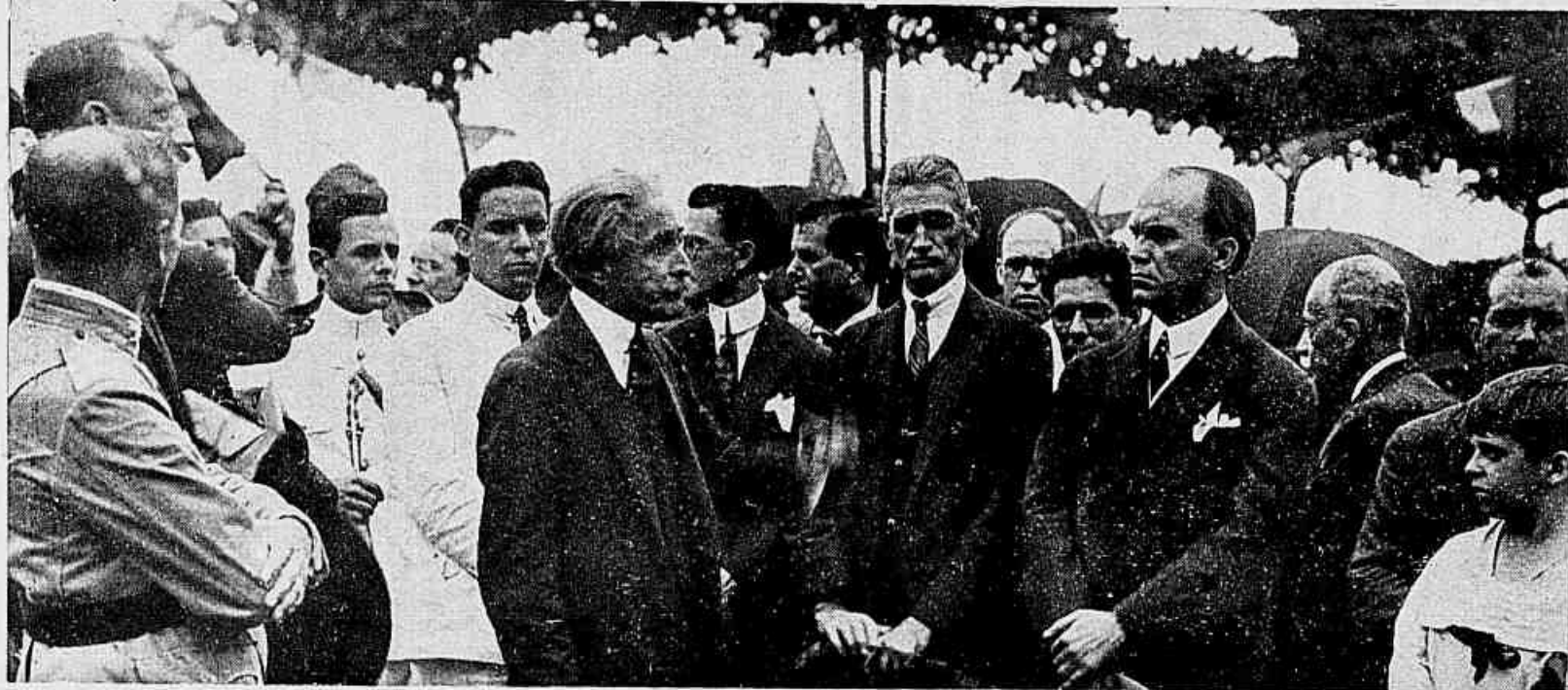
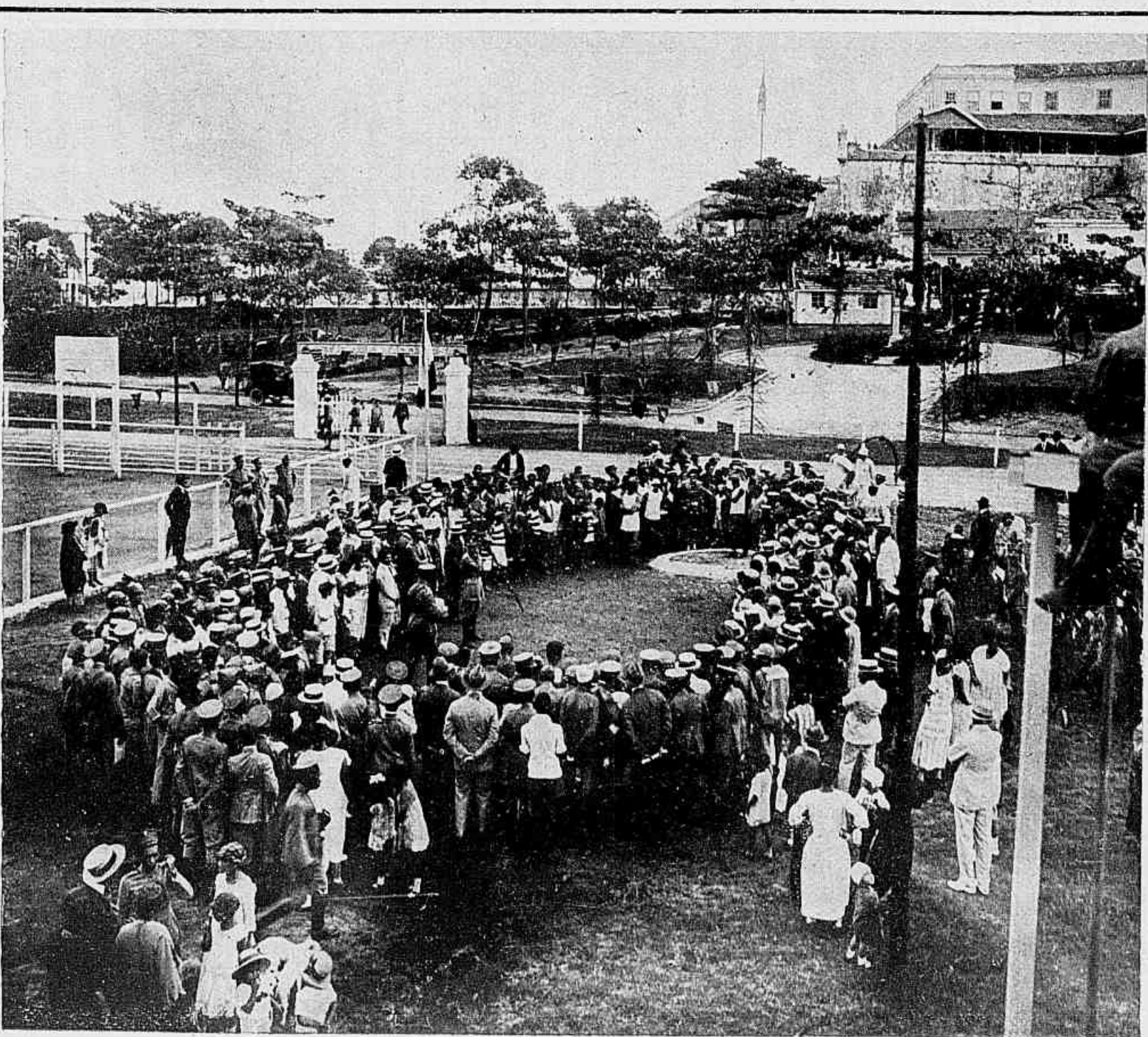
E mostrou... No delirio silencioso de sua mania, ergueu uma bella tarde o braço despotico ante os vidros reluzentes de uma *limousine* ministerial. Nada justificava a prevenção daquella medida. Na arteria transversal nenhum vehiculo mais apressado sollicitava passagem, o bonde ainda vinha longe... O *chauffeur*, embora espantado, obedeceu, estacando de chofre a machina trepidante. Um clarão de triumpho relampejou nas pupillas esgazeadas do guarda-civil... Faria esperar aquelle grandaço até á passagem do bonde distante!... Impacientado pela demora, o ministro indagou da causa desta parada inexplicavel.

— O guarda não quer que passe — explicou raivosamente o motorista.

— Pois passe assim mesmo! — ordenou furibundo o alto personagem. Mas contavam sem o guarda-civil... Braços abertos como para conter o arremesso desobediente do carro rebelde, os olhos flammejantes, arremetteu furiosamente, *casse-tête* em punho... Não passaria, a menos que lhe passasse sobre o corpo esmagado... não passaria desde que não déra o signal!... — Mas é um ministro! Um ministro homem de Deus!... — berrava o *chauffeur*, fóra de si, prompto a derrubal-o ao impulso assassino do automovel. A multidão agglomerara-se graças ao transito interrompido... Um ministro! repetiam em torno num côro bravio de indignação. Rubro, os olhos injectados, a bocca espumante, agarrado ao para-lamas, o guarda-civil vociferava que nada tinha a ver com ministros... todos são iguaes perante a autoridade... quem mandava alli era elle, não déra o signal!... Um assovio estrilou... A policia chegava... Num rodomoinho de povo rechassado, o carro ministerial teve o estremeção da partida, a turba espalhava-se... E entre os braços dos soldados, aos uivos, em convulsões de demencia, a brandir furiosamente o *casse-tête* inutilizado, o desgraçado guarda-civil lá se ia defendendo como um possesso as attribuições vilipendiadas do seu cargo... A autoridade subira-lhe tanto á cabeça que enlouquecera.

Maria Eugenia Celso

A senhora Thusnelda Hehl (sob a flecha) e as suas alumnas de pintura applicada e trabalhos femininos.

No logar em que se fundou o Rio de Janeiro

O Gremio Carioca, cumprindo o seu programma que manda sejam commemoradas as grandes datas nacionaes e especialmente as que se ligarem ao Rio de Janeiro, realizou uma romaria, no dia de S. Sebastião, á fortaleza de S. João, afim de visitar o local onde se acha o marco que rememora a fundação do Rio de Janeiro. As nossas gravuras mostram varios aspectos tirados junto ao marco e no logar em que teve inicio a nossa capital, vendo-se nellas o sr. Prefeito, o coronel Lobo, commandante da guarnição da fortaleza; os nossos presados companheiros Raul Pederneiras e Luiz Loureiro; o representante do sr. ministro da Marinha; o dr. Americo de Albuquerque, que falou em nome do Gremio Carioca, e grande numero de pessoas gradas. Foi, no acto, inaugurada uma placa de bronze, apposta ao marco, com estes dizeres: "Homenagem do Gremio Carioca, 1926".

CONTOS DE MALBA TAHAN, por J. C. de Mello e Souza.

Malba Tahan, escriptor arabe desconhecido completamente no Brasil, foi divulgado brilhantemente pelo sr. J. C. de Mello e Souza. Delle publicou "A Noite" muitos contos, e a "Revista da Semana" tambem, contos pequenos, fortes, de grande fundo moral, trahindo na sua fórma de parabolas o feitio arabe.

Não se póde negar a belleza de quasi todos os contos, alguns verdadeiramente primorosos, interessando vivamente pela urdidura e pela maneira.

O sr. J. C. de Mello e Souza, traductor unico de Malba Tahan, ante o successo incontestavel das traducções publicadas, resolveu em bôa hora enfeixal-as em volume e deu-nos um livro elegante, illustrado por M. Constantino, livro encantador em que se encontram as melhores producções do escriptor arabe.

Os "Contos de Malba Tahan" estão fadados a um ruidoso successo de livraria, dadas a sua belleza e a sua feição delicada e leve.

TRINCHEIRAS DE PORTUGAL, por Silva Tavares — (*Liv. e Tip. Violeta Primorosa — F. Alves Vieira — Espinho, Portugal*)

E' a 4.a edição do livro vibrante do poeta luso Silva Tavares, e tiragem especial, de homenagem á colonia portugueza no Brasil. E a obra, segundo nos declara o autor e nós não discordamos, é o fructo de uma grande ansiedade de cantar o espirito de nossa Raça. A sua 1.a edição alcançou tal exito que foi quasi totalmente adquirida pelo ministerio da Guerra, afim de ser distribuido ás bibliothecas regimentaes e institutos de reeducação dos mutilados da guerra.

São versos de grande e sonoro patriotismo, cheios de belleza e de harmonia, onde canta a alma duplamente sentimental de um portuguez e de um poeta.

"Trincheiras de Portugal" evocam, na sua musical suavidade, os dias de dor e de gloria que teve o paiz irmão quando foi para a França combater ao lado dos alliados e reviver a epopéa de seu passado maravilhoso.

FIM DE PRIMAVERA, por Edvard Carmilo — (*S. Paulo*).

O livro do sr. Edvard Carmilo é, como diz o autor, de fantasias, contos e passionarias. O sr. Carmilo não é um desconhecido nas lettras, pois em 1923 viu premiado pela Academia Brasileira o seu livro "Jardim Fechado", de poemetos em prosa.

Fim de Primavera é um livro que agrada desde a feitura material, que é soberba, podendo ser a edição tida como de luxo. E as suas paginas lêem-se com prazer crescente, pois além de bem escriptas são repassadas de um suave romantismo, ao qual não faltam reflexos da vida real.

O sr. Edvard Carmilo escreve com bastante elegancia e exprime immensa emoção, sendo, mercê dessas qualidades, um fino impressionista, e o seu livro é, sem favor, um formoso livro.

ALLELUIAS, sonetos de Carlos de Moraes — (*Edição da "Violeta Primorosa" — F. Alves Vieira. — Espinho, Portugal*)

A alma lyrica de Portugal floresce nesses versos ungidos de sentimento e de belleza.

São accordes de um coração que sabe cantar as suas dores e alegrias. O poeta das "Alleluias" tem a emoção da vida e da natureza e, em versos simples, espontaneos, rima o seu amor pelas cousas e pelas creaturas.

E' pantheista e, por vezes, de uma sensibilidade profunda. Mas, como portuguez que é, deixa-se levar pelo sentimento, louvando tudo quanto resume a felicidade tranquilla de sua "cathedral": o seu risonho e pequenino lar. E, nesse aconchego, a sua musa exalta a doçura christã da esposa e o riso infantil dos filhinhos que lhe gorgeiam em torno, como versos humanizados...

Os sonetos do sr. Carlos de Moraes são joias de coração e bem exprimem a suave caricia da terra amoravel do fado e da saudade, porque em todo portuguez ha uma estrophe que lhe canta o mar...

RINCONES DE MAR, por G. Castaneda Aragon — (*Barranquilla-Colombia*)

A Colombia, patria de grandes poetas, tem um grande prestigio na literatura hispano-americana.

O sr. Castaneda Aragon no seu livro de versos "Rincones de Mar" reaffirma o seu merito de magnifico poeta que, nos poemas de "Máscaras de bronce" e "Campanas de Gloria", recebeu uma consagração definitiva.

Neste livro ha umas notas de frescura e de colorido que o tornam uma leitura agradavel. E' que o poeta sabe apresentanos todos os aspectos e matizes do mar, num relevo de paisagista e de orchestrador. As visões do oceano, os recantos do litoral, os costumes e accidentes maritimos, tudo a sua musa fixou no verso limpido e facetado.

O poeta colombiano, nesse livro admiravel, soube cantar todas as paisagens e emoções do mar de Caribe e das praias nataes, espelhando a belleza serena do céu que cobre aquellas suggestivas paragens do grande e formoso paiz do extremo da America do Sul, acariciado pelo abraço gigantesco de dois oceanos.

ROSARIO DE RIMAS, por Silva Tavares — *Liv. e Tip. Violeta Primorosa. F. Alves Vieira. Espinho, Portugal*)

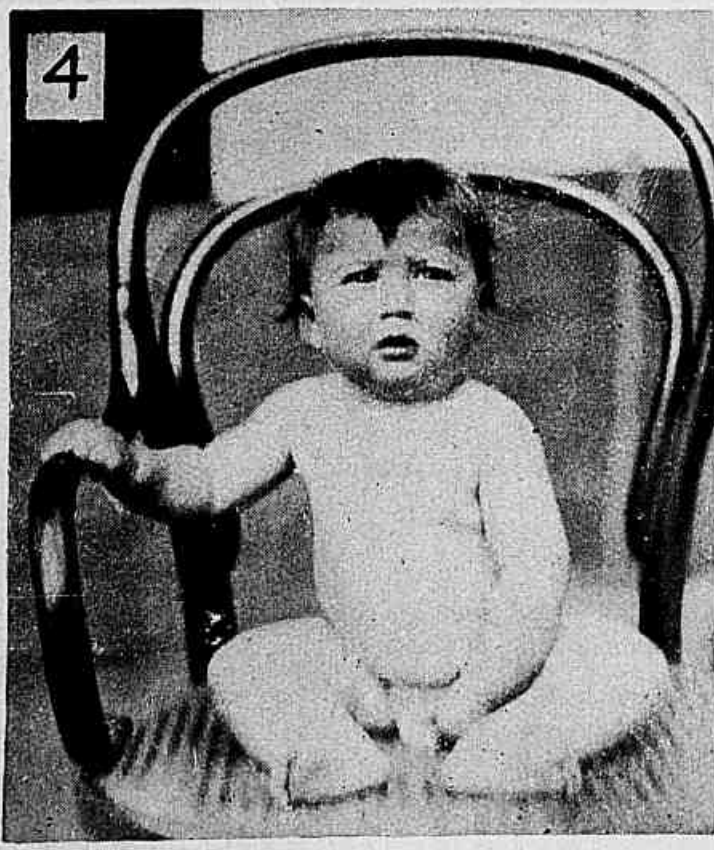
Voltamos a falar ainda do sr. Silva Tavares, que, de uma só vez, nos fez o regio presente de tres obras suas. Sua musa é fertil.

Neste livro ha um rosario de rimas sonoras e bellas. São uma serie de sonetos bem trabalhados e melhor sentidos. O vate de Espinho, desse amoravel recanto da terra portugueza, tem a fecundidade egual á do solo de sua patria querida, por onde loureja o trigo e abundam os vinhedos. Sua musa é um rosal de sonoridades.

AGRAÇOS, contos humoristicos do sr. Wladimir Pinto — (*S. Paulo*).

O sr. Wladimir Pinto é um novato nas letras e o seu livro, como o proprio titulo indica, constitue o fructo, mal sazonado ainda, dos seus labores de artista. Não se deve, pois, extranhar que, nas paginas dos *Agraços*, resaltem as incertezas de estylo e em tudo se sinta uma certa ingenuidade. Possue, porém, este moço qualidades evidentes de narrador. Inspirando-se na vida duma cidade obscura do interior conta as luctas e intrigas dos dois partidos dominantes, os namoros o cinema, as festas domesticas com os respectivos discursos e o baile indefectivel — empregando sempre uma fórma singella, corrente, facil, através da qual se sente a propriedade, a verdade de todos as observações e commentarios.

O sr. Wladimir Pinto é um homem de letras em formação, que deve triumphar e que, para isso, só realmente precisa duma coisa: trabalhar.

CREANÇAS

1 — Yolanda, filha do sr. Percilio Francisco Alves e d. Juracy Rodrigues Alves. 2 — Elder, filho do sr. José Gonçalves de Oliveira e d. Enoy Nunes Gonçalves de Oliveira (Propriá, E. de Sergipe.) 3 — Paulo Gaucho, em companhia de seu pae, capitão Oliveira M. Lintz. 4 — Cesar, filho do sr. Leonel Cozzi e d. Lispa de Miranda Cozzi (Parahybuna, S. Paulo). 5 — Helio, filho do sr. José Corrêa da Silva. 6 — Maria Helena, filha da viuva H. de Toledo Lopes.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

AS ASAS DA HESPANHA

Vêm celeres, cruzando os ares, em demanda do Brasil, as asas victoriosas da Hespanha. São as asas da Raça!

Do mesmo Velho Mundo já se ergueram aos ares, procurando-nos através do espaço, as asas de Portugal, as da Italia e, agora, as da Hespanha.

O aviador hespanhol Ramon Franco.

Portugal mandou-nos os seus dois gloriosos cavalleiros andantes do Azul — Gago Coutinho e Sacadura Cabral — que realizaram a epopéa da travessia aérea do Atlantico; a Italia mandou-nos Casagrande, cuja bravura subsiste intacta no seu desejo de completar a travessia interrompida; a Hespanha manda-nos, agora, o major Ramon Franco, integrando a velha terra cavalheiresca, da nossa mesma Raça, no rol das nações latinas que attestam a sua gloria pelo arrojo dos seus filhos.

O "Plus Ultra" chegará — estamos certos — ao termino do seu roteiro, seguindo nos ares "o trilho que Colombo abriu nas vagas, como um iris no pélago profundo".

Esperamol-o ansiosos, de alma alvoroçada, porque o esplendor da Hespanha reflecte a exuberancia da intrepidez latina, da bravura da nossa Raça commum, sempre sonhadora mas sempre indomita.

O Brasil espera, com o coração transbordando de affecto, o arrojado aviador hespanhol para a sua consagração, que deixará de ter um cunho pessoal para ser o protesto da mais intensa sympathia pela Hespanha generosa, altiva, cavalheiresca e nobre.

PREFEITURA "VERSUS" RIO DE JANEIRO

Nunca chegámos a comprehender a razão por que a Prefeitura tenta alienar os terrenos conquistados ao mar com o aterro do morro do Castello, e hoje folgamos em affirmal-o diante das sensatas palavras do illustre engenheiro dr. Castro Maya escriptas para "O Jornal".

As razões que levam o governo da cidade a commetter esse verdadeiro attentado nem sequer podem ser levadas á conta de uma ansia possivel de procura de rendas, porque a sua alienação, mesmo mediante o preço maximo pedido, daria um resultado pouco compensador.

O desenvolvimento do Rio de Janeiro tem sido notavel na ultima década e seria ingenuo suppôr não se verifique maior desenvolvimento ainda na futura década. Começa a surgir o Rio monumental, mediante as edificações gigantescas, que se querem avisinhar, no typo, dos "arranha-céos". A área escolhida para essas edificações de vulto tem sido a que confina com o mar. Esses edificios darão, em epoca bem proxima, logar a um numero incalculavel de *appartements* onde se alojará um numero mais incalculavel ainda de familias.

A romaria ao cemiterio de São João Baptista, ao tumulo de Benjamin Constant, o grande vulto da fundação da Republica.

A tendencia natural a que é levada a expansão da zona urbana da cidade e a febre de edificações é supprimir os jardins aproveitando os terrenos. A zona central da cidade, com a enormidade de futuros *appartements*, requer os jardins para alegria da vista, recreio e saúde não só das creanças como dos adultos.

Por que, então, não se faz um bosque nessa vasta área de terreno, continuando o parque do Passeio Publico á beira-mar?

O exemplo das grandes capitaes do mundo é symptomatico e eloquente bastante para que não deixemos de imital-o, dotando a nossa cidade de um bosque maravilhoso, para esplendor do Rio e utilidade dos habitantes.

O momento é opportunissimo. Perdel-o representa um quasi crime, porque nunca mais a Prefeitura poderá emprehender uma obra como essa, que entende não só com a esthetica da cidade mas ainda com o conforto dos cariocas.

Os grandes administradores nunca devem resolver para o presente: devem sempre prevêr o futuro. As cidades edificam-se e modificam-se levando-se em linha de conta as suas qualidades de expansão.

A Prefeitura deve pensar em que o Rio de 1950, por exemplo, não poderá ser o mesmo que o de hoje.

Grupo feito no caes do porto á chegada do illustre politico mineiro, candidato á vice-presidencia do Estado de Minas Geraes, dr. Alfredo Sá, que regressou do Amazonas onde, sob geraes applausos e justa admiração, exerceu por espaço de um anno a missão de interventor federal. Ao centro do grupo, assignalado, o dr. Alfredo Sá, tendo á direita os srs. Francisco Sá, ministro da Viação, e Carvalho de Araujo, director da E. F. Central do Brasil; e á esquerda os srs. coronel Vieira Christo, representante do sr. Presidente da Republica, e deputado federal dr. Dorval Porto, illustre *leader* da bancada amazonense.

CARDEAL MERCIER

Nem por esperada, deixou de repercutir profundamente em todo o mundo catholico e entre os povos de outras religiões a morte do cardeal Mercier.

O principe da Igreja não era apenas uma figura religiosa, era um vulto grandioso que se destacava na historia da Belgica heroica e martyr com um relevo inconfundivel. A Igreja sagrara-o principe, e ao barrete purpureo Mercier addicionou, na epopéa belga de 1914, a corôa de herói, de heroe sem armas e sem arremettidas, mas de heroe cheio de fé, transbordante de abnegação, de bravura calma, de altruismo soberbo e proficuo, impondo-se, com uma auréola deslumbradora, á admiração do mundo afflicto.

O cardeal Mercier.

A Belgica teve um soldado-maximo e dois heroes cheios de fé e patriotismo. O soldado foi o rei Alberto; os heróes foram o burgomestre Max e o cardeal Mercier. Morto este, a Belgica allia a sua profunda consternação ao lucto da Igreja, e o mundo alli allia o seu pesar ao da Belgica que perde, como desapparecimento do arcebispo de Malines, um vulto de relevo enorme.

Algumas fabulas

(Especialmente para a *Revista da Semana*.)

O PAPAGAIO E O CORVO

Fecharam numa gaiola as tristezas de um corvo e as alegrias de um papagaio. O papagaio, medindo o companheiro de prisão de cima a baixo, gritou:

— Feio bicho! Que modos brutaes! E a voz? Voz insupportavel! Quem me dera vel-o de mim distante, como está distante o sol das trevas da noite.

Sem perceber a lingua ridicula do papagaio, o côrvo murmurava cheio de indignação:

— Vida do passado e vida do presente!... Hontem junto aos corvos de minha especie e hoje a partilhar as maguas da existencia com um individuo estupido, tagarela e pretencioso! Eu não mereço o cruel infortunio de minha sorte.

A CASCA DOS MELÕES

Ardega mula pastava livremente em campo extenso e viçoso quando o lavrador lhe disse:

— Vou arreiar-te para que revolvas a terra. Semearás melões e eu te darei a guloseima das cascas. A casca dos melões está muito longe da gramma no paladar de tua familia.

— Arreios em cima de mim? Nas minhas costas? Não os supportarei em condição alguma. Fica-te com os teus melões e as tuas cascas: dou-me bem, muito bem mesmo, a roer a grama verde.

— Tu não és razoavel... Teu pae comeu a existencia inteira cascas de melão, trabalhando quatorze, quinze, dezeseis horas por dia, modesto, feliz e satisfeito.

— Estás, sem duvida, a garantir a verdade, mas não te lembras de uma cousa: meu pae era burro.

O LEÃO E OS BOIS

Um leão atacou, atrevido, furioso e valente, dois bois que passavam ao alcance de sua coragem. Os bois resistiram e venceram. O leão escondeu a sua raiva e o seu despeito e disse-lhes em tom de inspirar confiança:

— Vivam separados e não tenham de hoje em diante o menor receio de minha força.

Os bois ouviram o mau conselho do leão e ambos morreram num encontro, debaixo da vingança implacavel de suas garras.

BALTHAZAR PEREIRA

Os grandes concursos da "Revista da Semana"

PARA AS SENHORAS E SENHORINHAS

A Revista da Semana orgulha-se de haver feito, com "A Noite", o maior concurso havido no Brasil, elegendo a rainha da belleza patricia. Não ha quem não se recorde da extraordinaria repercussão que teve por todo o paiz o memoravel certamen. Interessados no mesmo todos os Estados da Federação; interessados em cada Estado todos os municipios, o concurso de belleza tornou-se positivamente nacional, porque não houve fracção da Republica, por pequena, que deixasse de concorrer ao mesmo, apresentando ao jury os seus typos de belleza feminina. A Revista da Semana viu, com intenso jubilo, virem em seu auxilio as autoridades locaes, e consignou, com desvanecimento, o gesto cavalheiresco de presidentes de Estado que prestaram nos Palacios de Governo significativa homenagem ás rainhas estaduaes da belleza. Todas as nossas previsões foram excedidas, pois bem longe estavamos de suppôr, embora contando com um exito real, que o exito fosse, como foi, formidavel. Assim é que concorreram com o seu voto, para esplendor e grandeza do concurso, cerca de dezeseis milhões de eleitores!

A cifra colossal exprime com uma soberba eloquencia o que foi o nosso grande Concurso de Belleza.

A Revista da Semana vae agora realizar

UM NOVO CONCURSO

de genero differente, mas de egual interesse, e estamos certos de que logrará outro ruidoso successo.

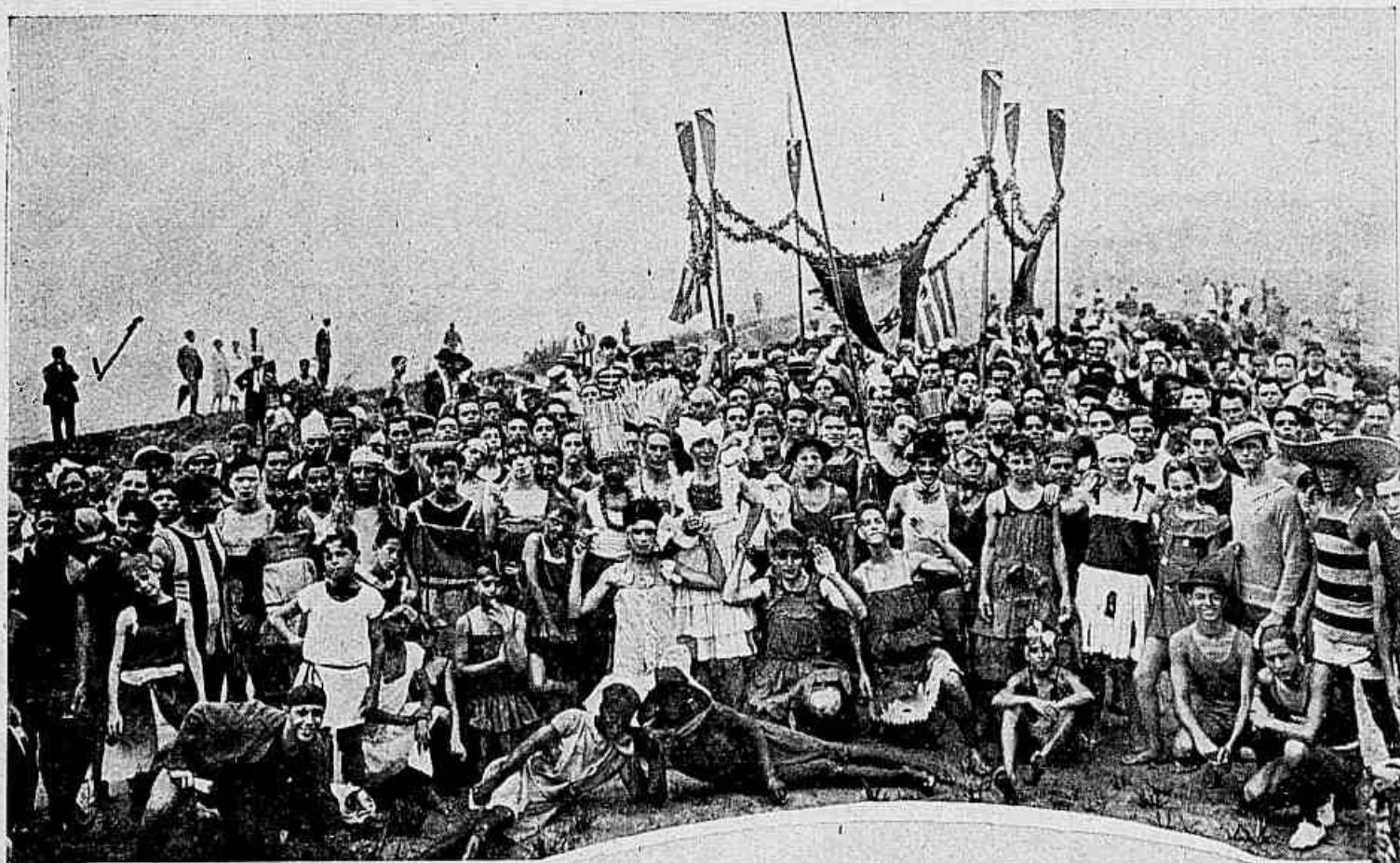
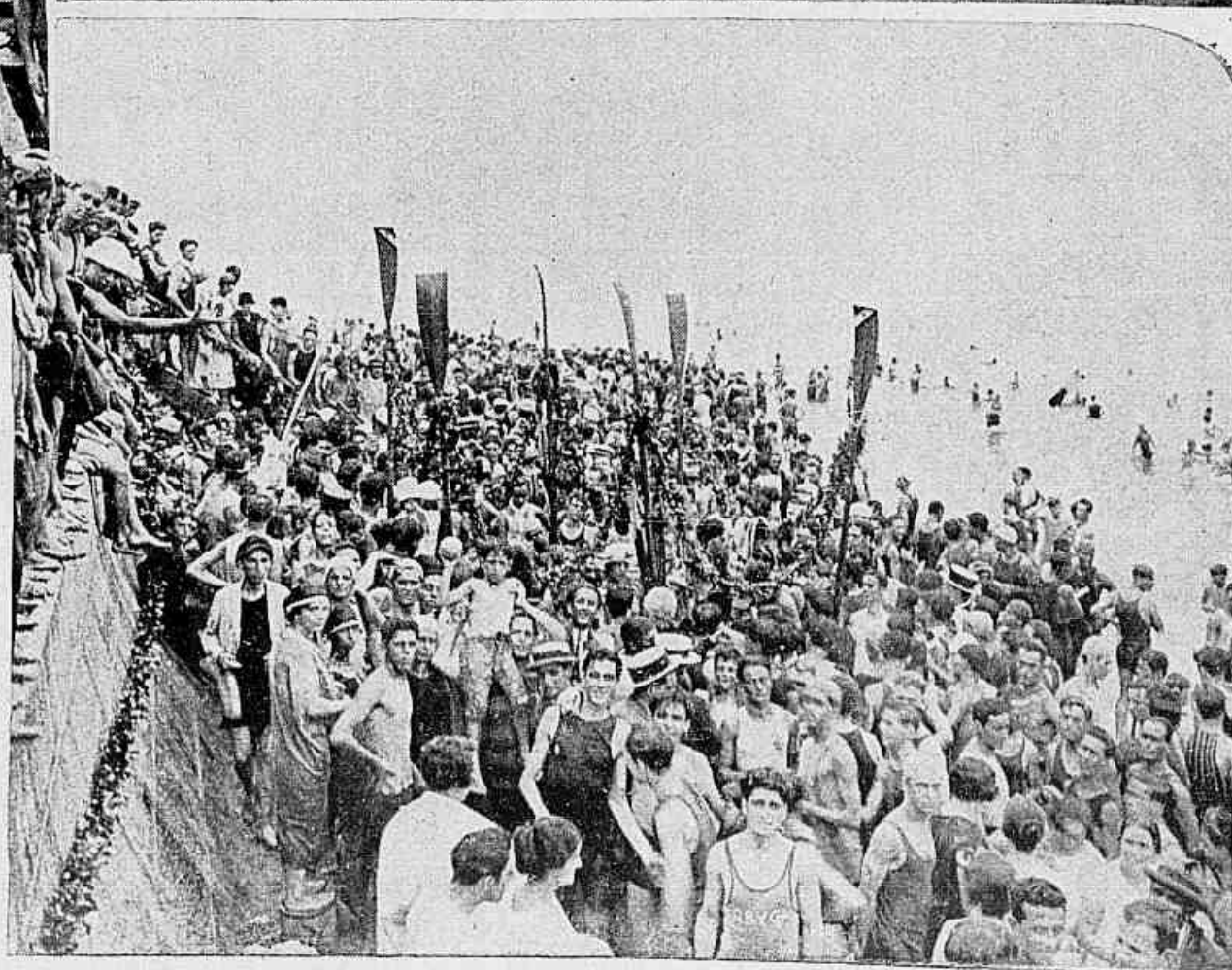
Iniciando no proximo numero o novo Concurso,

a Revista da Semana desde já affirma que o fará convicta de merecer o apoio da mulher brasileira, pois **TODAS AS SENHORAS E SENHORINHAS** serão convocadas a concorrer com a sua graça e o seu espirito.

Trata-se de um concurso **NOVO PARA O BRASIL** e que, por isso mesmo, despertará o maximo interesse.

A Revista da Semana **OFFERECERÁ PREMIOS** ás suas leitoras de accordo com as bases que serão publicadas **NO PROXIMO NUMERO,** ao iniciar o novo grande concurso. Estão, pois, avisadas as nossas leitoras:

No seu proximo numero, a "Revista da Semana" iniciará um novo e grande concurso.

Na "Praia das Virtudes"

A *Praia das Virtudes*, um recanto da antiga Praia de Santa Luzia, completou no domingo o primeiro anniversario do seu baptismo. Em razão desse anniversario, um grupo de carnavalescos filiados ao C. R. Vasco da Gama levou a effeito um banho á fantasia, cuja concorrencia é attestada pelas gravuras que publicamos, tiradas na manhã daquelle domingo, durante a qual se realizaram varios concursos de fantasias, provas de natação e outras.

Leque de pennas de avestruz. 1

As mulheres têm a sorte de lhes offerecer cada estação um meio pelo qual demonstrem a sua graça de movimentos, graça que ellas cultivam exercitando as dansas rhythmicas.

O carnaval traz á mulher algo de novo para acoroçoar a sua *coquetterie*: o leque volta a estar na moda.

As mãos bonitas têm um poderoso alliado para que realizem o seu rhythmico vae-vem, a brancura da sua cutis e o roseo das suas unhas largas e ovaladas.

Uma bonita mão descansando sobre um leque branco de plumas de avestruz ou acariciando as mais delicadas pennas da garça real é como uma joia no seu estojo.

Os leques passados de moda voltam com uma nova aureola de suprema elegancia ás mãos da mulher de sociedade que sabe apreciar tanto a belleza delles como a sua propria.

Não padece duvida que um modo correcto de accionar é indispensavel ao conjuncto da figura, e que para accionar sobriamente é preciso ter alguma cousa na mão.

A moda, consciente da sua missão, offerece ás mãos femininas admiraveis novidades. Lindo leque de plumas enormes accentúa a finura de linhas de um rosto joven e bello, se a mão possúe os segredos da *coquetterie* feminina, selecta, exquisita, como as nossas gravuras demonstram.

Vemos pennas de avestruz de admiravel colorido, em harmonia com a toilette, montadas em finas varetas de tartaruga ruiva ou escura; pennas de faisão de tons metallicos, que se casam maravilhosamente com os olhos escuros e sonhadores, e as pennas de garça real, tão finas e flexiveis que surgem de um lequezinho de phantasia para accentuar a suavidade e o tom alaranjado, que favorece muito.

Leque de pennas de faisão.

Leque de pennas de garça real. 2

A moda não repelle as rendas negras de Chantilly para paizagem de leques, completando uma determinada toilette. Fica, assim, livre o caminho para que o bom gosto resuscite e crie todo genero de leques.

As mulheres estão agradecidissimas aos que lhes puzeram novamente entre as mãos um meio de *coquetterie*.

Porque nenhum é, como elle, docil interprete, auxiliar poderoso, arma temivel de seducção para ellas. Nada tambem tão eloquente, nem tão expressivo como o seu rhythmico adejar, febril ás vezes, e nervoso, e violento; cadenciado de outrás, insinuante e acariciador...

Nada tão feminino, tão inconstante, tão sem razão como esse vendaval do leque que hoje nos repelle desdenhoso e amanhã nos chamará supplicante e irresistivel.

Vestido de crepon *marocain* preto com golla branca e botões de nacar.

***

A toilette da tarde não é, certamente, a das festas que se realisam das seis ás nove da noite. Esta confunde-se muitas vezes com a da noite, que é simples, emquanto a primeira póde ser considerada um bonito vestido de verão.

Os tecidos de lã empregam-se sómente no *trotteur* da manhã, com o qual não se vae, depois do almoço, a parte alguma.

Uma nota de ultima moda é dada pelo modelo de setim-crepon enfeitado com crepon romano branco, em fórma de avental, com bicos nas mangas, muito graciosos sempre que sejam tolerados pela silhueta.

Os outros modelos, absolutamente primaveris, são muito interessantes, como mostram as gravuras.

O primeiro, côr de fuchsia bordado com galões de um tom mais claro, é semelhante a um gabão recto, deixando vêr o dianteiro do fundo plissado e juntando-se com bandas do mesmo tecido.

O outro, de crepon estampado em marron sobre fundo *beige*, abre-se na frente e dos lados, para que lhe dêem leveza amplos preguedos de crepon liso de tom egual ao do tecido estampado.

Vestido crepon e setim preto enfeitado de fitas.

1 — Vestido de crepon bordado, côr fuchsia, sobre fundo preguéado. 2 — Vestido de crepon preto e crepon branco, com fivella de *strass* na cintura. 3 — Vestido de crepon estampado em marron e *beige*, com prégos.

Vestido de *reps* azul marinha bordado a côres.

O "NU ARTISTICO"
Depois da expulsão do nu artistico que figurou na avenida Rio Branco...
Ha quem não o tolere na esculptura
E ha quem não o queira, nem pintado...
Mas, no theatro, passa, por ser arte em Paris...
Na rua admitte-se porque...: e' moda.
E no banho de mar provoca verdadeiras enchentes...
RAUL 1926

Conselhos Sociaes

A MODA E A DECENCIA

Graças a Deus ha agora a esperança de que surja uma reacção benefica nas modas exageradas e pouco decentes das meninas cariocas.

Que monsenhor d. Sebastião Leme seja bem succedido n'essa sua caridosa e patriotica empreza é o que todas nós brasileiras devemos desejar e ajudal-o na medida das nossas forças.

A mulher brasileira sempre foi recatada e é impossivel que tenha perdido por completo essa qualidade genuinamente sua. E' um vento máo que está passando e tem feito mal ás cabecinhas todas: como era de esperar, não tem encontrado apoio nas mães, mas apenas fraqueza.

Algumas d'essas melindrosas que se exhibem na Avenida Rio Branco, de vestido curtissimo e transparente, e remexendo com o corpo como se estivessem dançando um indecente e comico shimmy, em vez de se preoccuparem sómente com a sua pessoa, veriam como são ridicularizadas as suas companheiras, provocando á sua passagem a hilaridade e não a admiração que pensam encontrar.

Naturalmente é um progresso não usarem mais os longos vestidos incommodos e anti-hygienicos de outróra, o mesmo podendo dizer-se dos cabellos cortados.

No nosso clima e, sobretudo, com um verão qual o de agora, nada de mais sensato que cortar os cabellos. Mas d'ahi a usarem-se os vestidos pelo joelho e a ausencia quasi completa de roupas de baixo não é sómente triste, é anti-esthetico.

E' preciso para agradar á vista que o conjuncto seja harmonioso; e como é possivel obter-se isso com as cinturas collocadas muito baixo e as saias curtissimas?

A pessoa fica um completo aleijão.

Quanto á falta de roupa de baixo, essa torna não sómente a pessoa indecente como profundamente ridicula. E' o theatro de sombrinhas, vêem-se as partes das pernas que não estão exhibidas andarem dentro do vestido, não favorecendo isso nada a esthetica.

Que as nossas melindrosas estudem as suas companheiras e verão que temos razão. Não devemos desanimar. A mulher brasileira é fundamentalmente honesta, e é impossivel que não reaja contra essa corrente que quer leval-a a commetter os maiores abusos contra a decencia.

:: :: FANTASIAS PARA O CARNAVAL :: ::

1 — *Mexicano* — Chapeu de feltro marron, calças do mesmo tom, bluza em crêpe de Chine vermelho, faixa de seda marron com listas de côres vivas. 2 — Vestido da época Luiz Philippe, em tafetá furta-côres azul e côr de rosa, golla de renda. 3 — Fantasia de *Arlequim*, bluza de seda branca, calça de setim branco e preto, faixa preta, chapeu de veludo preto. 4 — *Midinette Luiz XV* — Saia de seda côr de rosa, casaco e panniers em tafetá lilaz, babadinho plissado de seda côr de rosa. 5 — *Pierrotte* — Longa bluza em setim verde, saia de tafetá branco. Grandes pompons brancos

NOSSA ALIMENTAÇÃO

CONSERVAÇÃO DO CAFÉ

Ha um grande inconveniente em pôr o café, torrado ou moido, na visinhança de substancias muito perfumadas.

Elle contráe o gosto muito rapidamente e guarda-o por mais que se faça.

Recommenda-se sobretudo afastar o café do rhum, da aguardente, das essencias e da pimenta.

Cita-se o caso d'aquelle navio que, voltando do Oriente com um carregamento de café, recebeu igualmente a bordo saccos de pimenta. As precauções de isolamento não tendo sido provavelmente tomadas, o café ficou alterado pelo gosto da pimenta a tal ponto que ficou completamente inutilisado.

Porisso é preciso que o café tenha sempre a sua lata separada e que feche muito bem, não só para não apanhar outros aromas como tambem para não perder o seu proprio.

Moda infantil para o Carnaval

1 — Pierrot moderno em setim côr de rosa, sendo os pompons e o cinto em seda preta e a golla e punhos em filó branco. 2 — Coelho em veludo marron e arminho. 3 — Dama da Idade Média, o vestido em seda verde brilhante com desenhos pretos, guarnição em setim preto. Chapeu em seda verde, veu de renda de prata. 4 — Japoneza em setim côr de laranja com desenhos azul brilhante, guarnições e faixa em setim azul brilhante. 5 — D'Artagnan. Roupa em veludo marron, camisa em seda branca, golla e punhos em renda branca, chapeu em feltro beige, pluma branca. Manto beige assim como as botas. 6 — Gato Felix em veludo ou setim preto, chapeu em seda branca guarnecido de preto.

MENU

SOPA DE TOMATES

ARROZ COM OSTRAS

RIM DE CARNEIRO Á DEARLY

TIMBALE PARMENTIER

LEBRE Á LA ROYALE

SALADA DE LEGUMES

PUDIM DE CHOCOLATE

SOPA DE TOMATES

Corta-se em fatias finas tomates grandes e bem maduros e abobora, em quantidades eguaes; põe-se para refogar em um pouco de manteiga; junta-se sal, agua fervendo ou caldo e deixa-se cozinhar uma hora e meia. Em seguida passa-se tudo por um coador; junta-se mais um pouco de manteiga, liga-se com duas gemmas de ovos desfeitas n'uma chicara de leite e serve-se com torradas fritas na manteiga.

No caso da sopa não ficar com boa consistencia, póde-se engrossal-a com um pouco de tapioca.

ARROZ COM OSTRAS

Despeja-se n'uma frigideira azeite; depois 6 colheres de arroz bem lavado e deixa-se cozinhar. A' parte, faz-se refogar uma cebola picada, salsa e uma pontinha de um dente de alho; mistura-se depois esse refogado ao arroz; depois devagarinho mistura-se duas colheres de polpa de tomates, sal, pimenta e um litro de ostras. Molha-se com a agua das ostras e põe-se um pouco mais de agua se fôr necessario para cozinhar o arroz. Deve cozinhar em fogo brando para que o arroz seque e fique solto. Serve-se o arroz n'uma travessa, enfeitado com ovos duros cortados em rodelas.

RIM DE CARNEIRO A' DEARLY

Tira-se a pelle e os ner-

vos dos rins (deve-se calcular dois por pessoa), cortam-se em quatro pedaços e mergulham-se por alguns minutos em agua fervendo salgada.

Depois enfia-se, n'um palito ou n'um espeto apropriado, um pedacinho de rim, um de toucinho e um champignon. Salpica-se com sal e pimenta e põe-se para grelhar em fogo vivo; serve-se muito quente.

TIMBALE PARMENTIER

Depois de ter descascado e em seguida lavado bem as batatas, cortam-se em fatias muito finas. Salpicam-se levemente com sal fino e pimenta. Unta-se com manteiga uma fôrma lisa ou um prato que vá ao forno. Põe-se uma camada de rodelas de batata e por cima uns pedacinhos de manteiga; cobre-se com uma leve camada de queijo *gruyère* ralado, e assim em seguida até que a fôrma fique cheia. Põe-se por ultimo uma camada de queijo ralado, tampa-se e põe-se para assar em forno brando durante mais de uma hora.

Serve-se na vasilha onde foi assado.

LEBRE A' LA ROYALE

Escolhe-se uma lebre nova e bem gorda; põe-se o sangue de parte. (Na falta da lebre póde utilizar-se um coelho).

Depois de limpa recheia-se com o seguinte recheio: miolo de pão amollecido no caldo, toucinho picadinho, salsa, uma pitada de pimenta, dois ovos bem batidos e 250 grs. de passas sem grainhas. Põe-se o coelho depois de recheiado dentro de uma frigideira com duas cenouras cortadas em fatias, uma cebola tambem cortada da mesma maneira, uma folha de louro, cheiros; cobre-se com um bom pedaço de manteiga, duas colheres de azeite e rega-se com um calice de cognac. Põe-se para assar lentamente. Prepara-se, com o sangue, um môlho; junta-se sal, pimenta, uma colher de vinagre, 50 grs. de manteiga engrossada com farinha de trigo, e rega-se com esse môlho o coelho arrumado n'uma travessa guarnecida com fatias de pão torradas e passadas na manteiga.

SALADA DE LEGUMES

Esta salada é feita com partes iguaes de aipo, fundos de alcachofras e batatas cozidas.

Do aipo, deve-se tirar somente as pequenas folhas brancas e a parte interior do miolo; depois de bem lavados enxuga-se bem e corta-se em pedacinhos. Os fundos das alcachofras são cozidos em agua e sal, mas não devem ser cozidos de mais para poderem ser cortados em pedaços; as batatas tambem depois de cozidas são cortadas em pedaços iguaes.

Põe-se tudo n'uma saladeira, mistura-se com uma *mayonnaise* pouco espessa e enfeita-se com umas folhas de aipo.

PUDIM DE CHOCOLATE

E' necessario preparar-se esse pudim com algumas horas de antecedencia.

São precisos para fazel-o 125 grs. de palitos francezes, 125 grs. de manteiga e 3 tablettes de chocolate (que devem pesar pouco mais ou menos tambem 125 grs.), dois ovos, um pouco de rhum e algumas amendoas torradas.

Humedece-se os palitos com um pouco de rhum

RENOVANDO EM SUA PROPRIA CASA A PELLE DO ROSTO

(Da revista "Ladies Favorite Magazine")

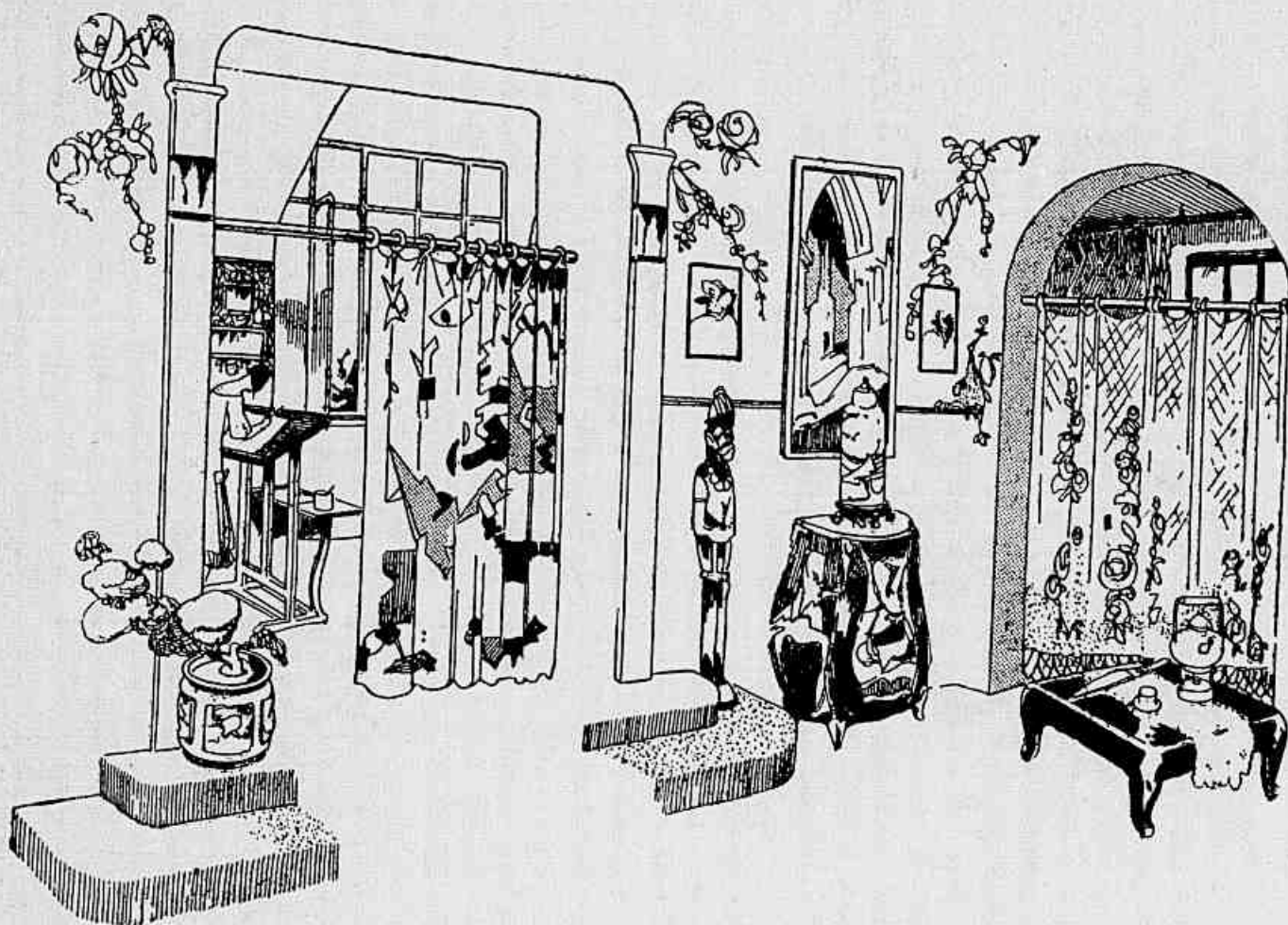
Na actualidade qualquer mulher pode em sua propria casa obter o rejuvenescimento de uma cutis por meio de um infallivel processo de absorpção sem dor. A época das operações difficeis e perigosas terminou, e cada mulher póde ser sua propria especialista em materia de belleza. Descobriu-se que a cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), applicada todas as noites como se fosse cold-cream, faz com que as cellulas mortas da pelle velha e descolorida da epiderme se desprendam paulatinamente em pequenas particulas invisiveis, mostrando a cutis nova, vigorosa e formosa, que se encontra por baixo. Este processo escapa á observação alheia e provoca o apparecimento de uma cutis bella e perduravel. Ocioso será dizer que o resultado é como se fosse natural. E' com este proposito que milhares de mulheres empregam a cêra mercolized, que se pode obter em qualquer pharmacia sem necessidade de recorrer a nenhum dos innumeros crêmes de toilette.

misturado com agua e assucar, mas isso levemente para que os biscoitos não fiquem molles nem se deformem. Arruma-se os palitos forrando bem uma fôrma lisa, tendo o cuidado de pôr a parte arredondada dos palitos contra as paredes da fôrma.

Põe-se o chocolate ralado dentro de uma tigela em banho-maria; logo que o chocolate derreta vae-se juntando a manteiga e mexe-se sempre com colher de pau; junta-se depois as duas gemmas e, mexendo sempre, obtem-se um crême ao qual se juntam as duas claras bem batidas.

Guarnece-se com crême o interior da fôrma e termina-se com duas camadas de palitos imbebidos igualmente em rhum, agua e assucar. Colloca-se o pudim n'uma geladeira e deve ser tirado da fôrma só muitas horas depois de ter sido feito.

No momento de servir enfeita-se o pudim com as amendoas torradas e picadas em pedacinhos.

REPOSTEIROS MODERNOS

São de um effeito muito interessante, e que agrada sempre, os grandes reposteiros agora usados nas portas que separam as salas. Para a sua escolha é preciso inspirar-se no genero do aposento que se quer fechar harmoniosamente; para um quarto ou um boudoir, os filós bordados, o filet, a renda são os reposteiros mais apropriados; nos aposentos mais austeros, com sobrias decorações, preferir-se-ha talvez o pesado veludo, o panno ou um damassé de ouro e prata niellés, mas para o nosso clima talvez seja muito preferivel um filet antigo ou ocré, dando um aspecto elegante ao aposento mais severo.

Os tons quentes dos filets de cores fazem apreciar esse reposteiro do qual damos o modelo da porta de um quarto moderno: a rêde do filet é de um rosa suave de pastel, e as rosas desde o rosa propriamente dito até ao nacarat.

O reposteiro é preso em argolas que são enfiadas n'um páo dourado, fixado na esquadria da porta, mas nos tres quartos de sua altura. Tambem são usados para esse fim os crêpes de Chine nos tons pecego, banana, milho verde, guarnecidos com applicações de guipure, filets ou mesmo o crêpe sem outra guarnição além de um babado para dar-lhe um pouco de peso. Esta ideia delicada é muito interessante e diz bem n'uma porta que ligue o quarto de dormir ao de toilette ou entre duas salas creando um isolamento relativo.

Para uma grande sala um pouco austera, um reposteiro de panno roxo forrado de setim lilaz, tendo

uma braçadeira para erguel-o quando for necessario, dando um aspecto theatralmente elegante.

Os tons azues ou cyclamen podem substituir o já indicado com o mesmo feliz resultado.

Se a casa é de um estylo muito moderno borda-se sobre um molleton de lã branco grandes flores com lã preta, as hastes e os centros das flôres em amarello açafrão; esse reposteiro preso em argolas cáe em pregas amplas de um páo pintado de azul pavão. Esse reposteiro terá de ter um forro se a bordadeira não souber bordar sem avesso, como o fazem com toda a arte as damas russas.

N'um atelier: um reposteiro cubista diz bem com pedaços de tafetá, de tons de vitraes brilhantes e novos, reunidos um aos outros, e cujos contornos são accentuados com um cordão de seda cinzento, côr de chumbo. Esse trabalho tambem precisa de ser feito sem avesso para dispensar o forro.

A luz, tanto do dia como a artificial, tornam esse reposteiro do mais seductor effeito. Collocam-se sobre um papel desenhado de ante-mão os pedaços de tecido, que se unirão uns aos outros, e em seguida a costura é coberta de um lado e do outro pelo tal gelão côr de cinza escuro.

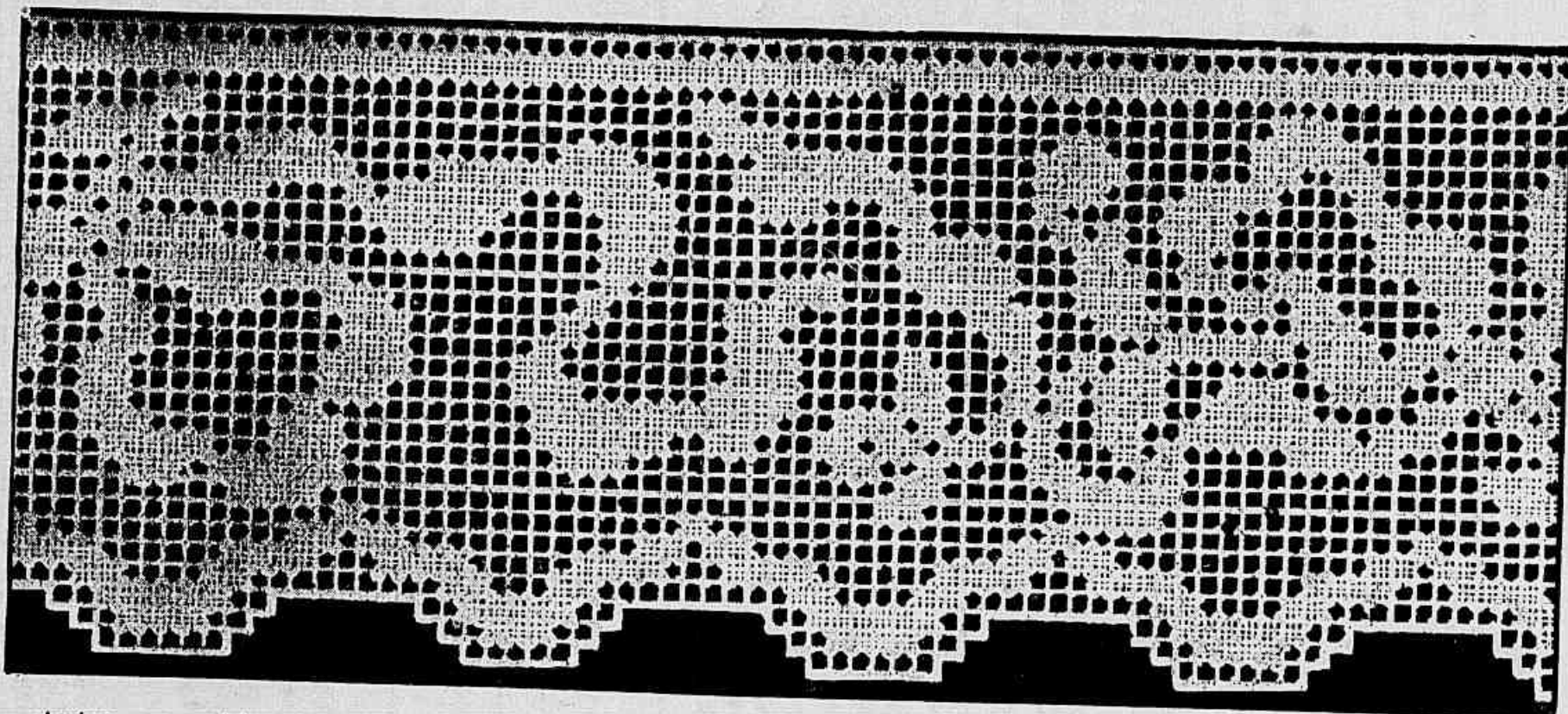
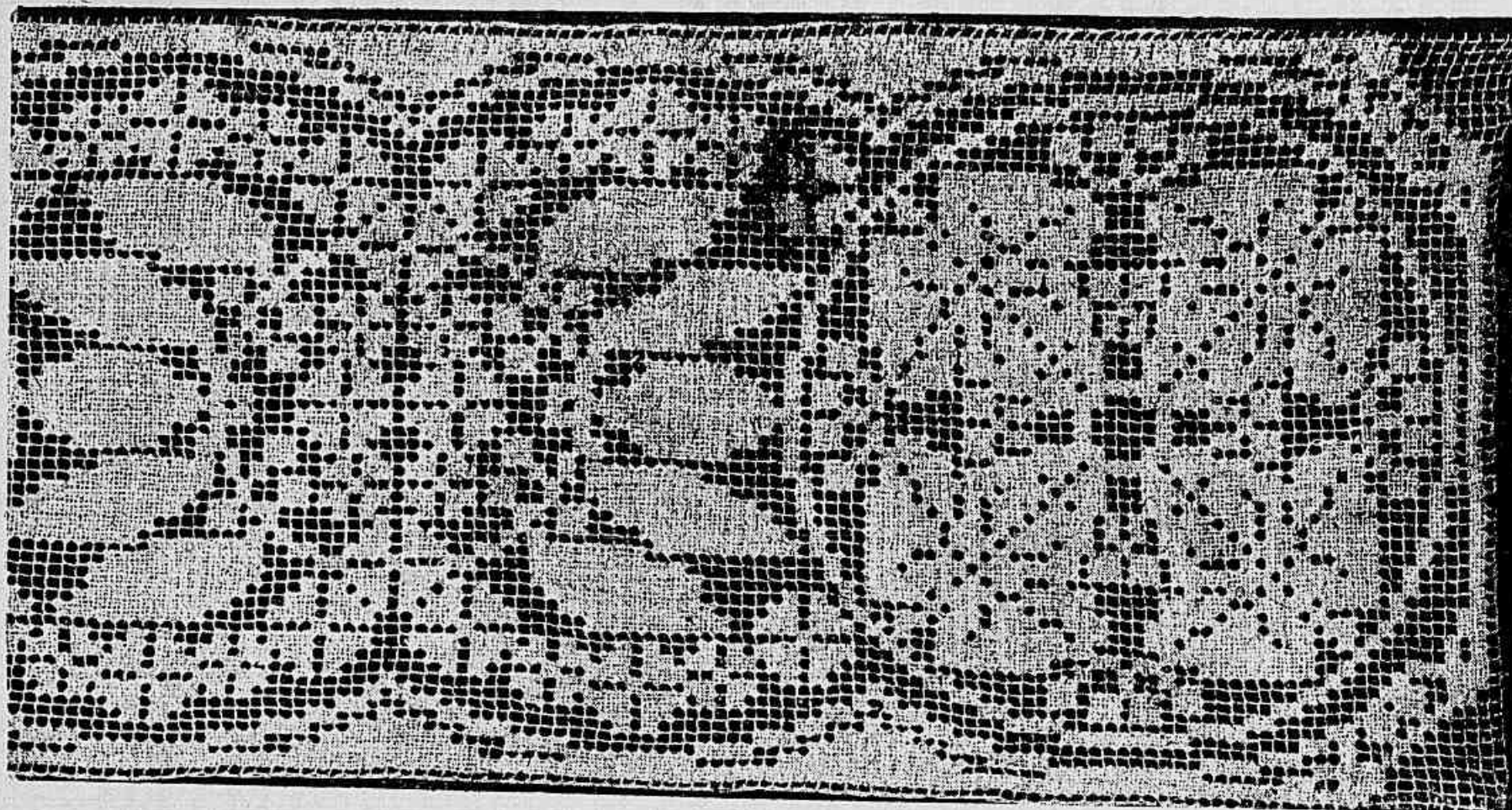
Tambem se póde fazer em tecidos brochados de ouro e prata, empregados para os paraventos bellos reposteiros de estylo; para as pessoas que preferem os bordados, os bordados rumaicos, tcheco-slovachos darão sobre os tecidos de lã branca harmonias preciosas para serem usados como reposteiros. Tecidos extravagantes, verdadeiros quebra-cabeças chinezes, batiks em tons matizados vêm ainda tentar-nos com o imprevisto e inesperado. O que escolher? Ahi é que está a difficuldade!

Preceitos de Hygiene

AS SARDAS

O factor mais banal das sardas é a luz solar. E' ella que faz apparecer na primavera e verão, sobre a pelle leitosa das louras, as manchas conhecidas por sardas. E' tambem o sol (e sobretudo as suas irradiações luminosas ultra-violeta) que parece ser a causa das colorações tão differentes, das diversas raças humanas.

Vê-se certas affecções do systema nervoso, e sobretudo do grande sympathico, provocarem essas sardas. Mas a influencia mais certa, n'esse sentido, é devida ás glandulas de secreções internas: supra-renaes (doença bronzeada d'Addison), glandula thyroide (doença de Base-

PONTA E ENTREMEIO DE FILET

Ambos os modelos que damos são proprios para stores, toalhas de meza ou cobertas para cama. A ponta é de mais facil execução que o entremeio, e muito propria, feita em linha grossa, para terminação de cortinas de etamine.

doro). Os estados chronicos do figado, o empaludismo, a insufficiencia hepatica, as lesões do baço e mesmo algumas variedades da diabetes (diabetes bronzeada) reflectem-se assim na epiderme. A idade critica e a velhice em geral fazem augmentar essas manchas da pelle, que são devidas a uma producção exagerada de *mélanine* na epiderme. Diversos medicamentos, taes como o arsenico, antipyrina, ferro, favorecem a formação d'essa *mélanine*.

Nas tuberculoses adiantadas é commum a tez do rosto ficar terrosa ou plumbea devido aos depositos pigmentarios, frequentes sobretudo quando o intestino já está atacado ou que ha irritação nas capsulas surrenaes, glandulas reguladoras da pigmentação humana.

E' provavelmente tambem ao *surrenalismo* que se deve culpar essas *melano-dermias* constatadas no decorrer de certas perturbações psychicas, neurasthenia anciosa, demencia precoce, melancolia etc. e certas nevrites antigas e rebeldes.

O erythema solar é um accidente agudo, seguido de escamação da pelle e muitas vezes de sardas.

São devidas muito mais aos raios luminosos que aos raios calorificos do espectro: o que o prova é o *sol artificial* do laboratorio emanado da producção electro-chimica dos raios violetas, que tem, sobre a pelle, uma acção irritante muito mais accentuada que a do sol natural, bastante parcimonioso, relativamente, em radiações violetas.

O *ultra-violeta* está actualmente muito em moda, graças á lampada de quartzo a vapor de mercurio, d'um manejo seguro e graduado á vontade. E' a base de um excellente methodo de tratamento de affecções graves e rebeldes da pelle (lupus, acnéa, seborrhêa) e tambem da cura geral do rachitismo, da anemia, da tuberculose e de certas affecções espasmodicas. E' fóra de duvida que o organismo adquire, no ultra-violeta, uma energia vital extraordinaria, e é por isso que os beneficios da *heliotherapia* foram já admirados na antiguidade, pelas velhas raças humanas adoradoras do Sol (o Egypto, a India).

Chama-se *hâle* (pelle queimada) essa coloração acastanhada que sobrevem no rosto e nas partes descobertas expostas á luz viva.

Ficam sobretudo muito queimados os moradores das cidades que vão fazer uma estação nas serras ou á beira-mar: os raios chimicos do espectro solar apresentam n'aquellas regiões luz mais intensa.

Emfim ha tambem as manchas que apparecem na pelle devido aos sinapismos, tintura de iodo, simples pressão do colete, das ligas etc. Essas manchas em geral não são duradouras e a sua origem é devida a uma irritação epidermica. As varizes dos membros inferiores, os furunculos, o eczema, a zona, a purpura mancham muitas vezes a pelle com manchas castanhas indeleveis.

O pigmento estando situado sob a epiderme, não se deve contar em deslocal-o senão pela desfolhação, a escamação da epiderme que não se obtem senão com a irritação artificial, que aliás em muitas pessoas provoca uma recrudescencia do mal.

A MODA—OS CHAPEUS

Um dos grandes caracteristicos da moda é a grande variedade nos feitios dos chapéus, e isso permittirá a toda a mulher escolher o chapeu conforme o seu typo particular, em logar de se ver condemnada ao chapeu uniforme, mais ou menos genero cloche, que estava na moda ha já umas tres estações.

As pequenas fôrmas de feltro muito justinhas, quasi sem abas, são agora reservadas sómente para os sports e para acompanhar os vestidos de viagem. As chapeleiras applicaram-se em crear toda uma serie de modelos que variam conforme o gosto das suas creadoras, conforme as toilettes que devem acompanhar e conforme a physionomia de sua dona. Como essa variedade é mais racional e mais elegante que a moda do chapeu cloche, que se encontra igualmente na chapeleira cara como na mais barateira, differençando-se sómente na qualidade dos seus preparos!

Com a nova moda a chapeleira digna d'esse nome vae retomar todas as suas vantagens; parece que ellas comprehenderam isso, porque nas suas collecções de inverno as grandes chapeleiras de Paris mostram um grande esforço na procura da nota pessoal.

No seu conjuncto, os chapeus são, em regra geral, maiores que os do anno passado; mesmo os chapeusinhos simples, para os passeios da manhã, são guarnecidos com abas regulares, levantadas em toda a volta, ou só d'um lado ou só na frente.

A' tarde usar-se-ão as capelines; o seu caracteristico é ter a nuca livre, sendo a aba enrolada, levantada ou inexistente atrás. Esses chapeus serão muito mais habillés com os vestidos elegantes que os chapeus minusculos ou os bonnets pontudos do anno passado.

As toques bastante volumosas vão estar igualmente na moda; serão usadas muito enterradas na cabeça.

Muitas senhoras alegraram-se com a volta d'esse chapéu serio, que assenta muito bem nas pessoas de uma certa idade que, desejando seguir a moda, não querem nem podem seguil-a em todas as suas variações fantasistas.

Notamos tambem entre os novos modelos alguns marquis, um pouco fantasistas, com as abas quebradas.

E' esse um genero de chapeu que assenta admiravelmente nas pessoas que, sendo esguias, teem os traços delicados.

Ao contrario, as senhoras que teem o rosto redondo farão bem em não usal-o, o tricornio tem tendencia para alargar os rostos.

Os tons empregados nos chapeus são, em geral os

muito na moda. Como guarnição além da fita, volta-se francamente para a pluma.

Os chapéus mais habillés são guarnecidos com pennas de gallo ou de garça real, frizadas ou não, tintas no tom do chapéu.

As fitas, as fantasias de ouro ou de prata são muito apreciadas para guarnecer as fôrmas de setim escuro. Quanto aos tons preferidos para os chapéus, creio que estão comprehendidos todos desde o azul cobalto ao vermelho amarante, passando por toda a escala dos violetas tons delicados, um pouco passados: "bois de rose", verde suave, azul pastel. Fazem-se chapeus flexiveis como tambem grandes fôrmas com a seda esticada ou franzida.

A fita mantem-se a guarnição preferivel, e deve-se admirar o espirito inventivo das chapeleiras que sabem, com a ajuda d'esse elemento já tão empregado, encontrar sempre novas combinações.

A fita de faille, a fita gros-grain, a fita de setim, são empregadas não sómente como enfeite mas tambem na propria fabricação do chapeu.

Emprega-se para a guarnição dos grandes chapéus largas fitas sombreadas nos tons dégradés que estão

Conselhos Praticos

LIMPEZA DOS LINOLEUNS

Em primeiro logar lava-se bem o linoleum, depois passa-se um panno molhado na seguinte mistura: dois ovos bem batidos e misturados n'um litro d'agua. Deixa-se seccar depois ao ar.

LIMPEZA DAS PORTAS

As portas envernizadas mostram muitas vezes a marca dos dedos mais ou menos limpos das creanças; faz-se desapparecerem essas manchas lavando-as com uma esponja molhada e pulverisada com giz em pó.

O pé vae aonde o coração o leva.

O suor estraga os vestidos

Não deixem estragar os seus vestidos com suor nem usem os horriveis suadores de borracha, tão antigos; todos devem usar o MAGIC, que supprime o suor das axilas, preparado aconselhado pelos melhores clinicos drs. Miguel Couto, Aloysio de Castro, Werneck Machado, Austregesilo e muitos outros, o qual faz promptamente desapparecer até o mau cheiro produzido pelo suor, sem que prejudique a saude.

Vende-se nas pharmacias e perfumarias.

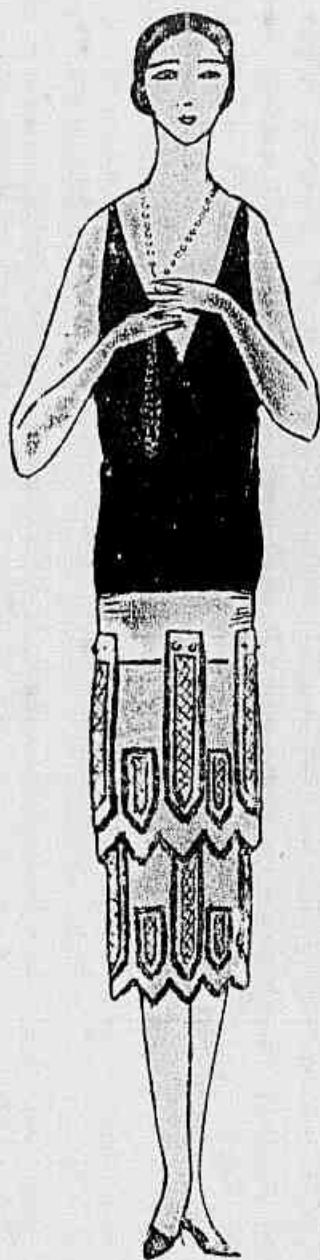
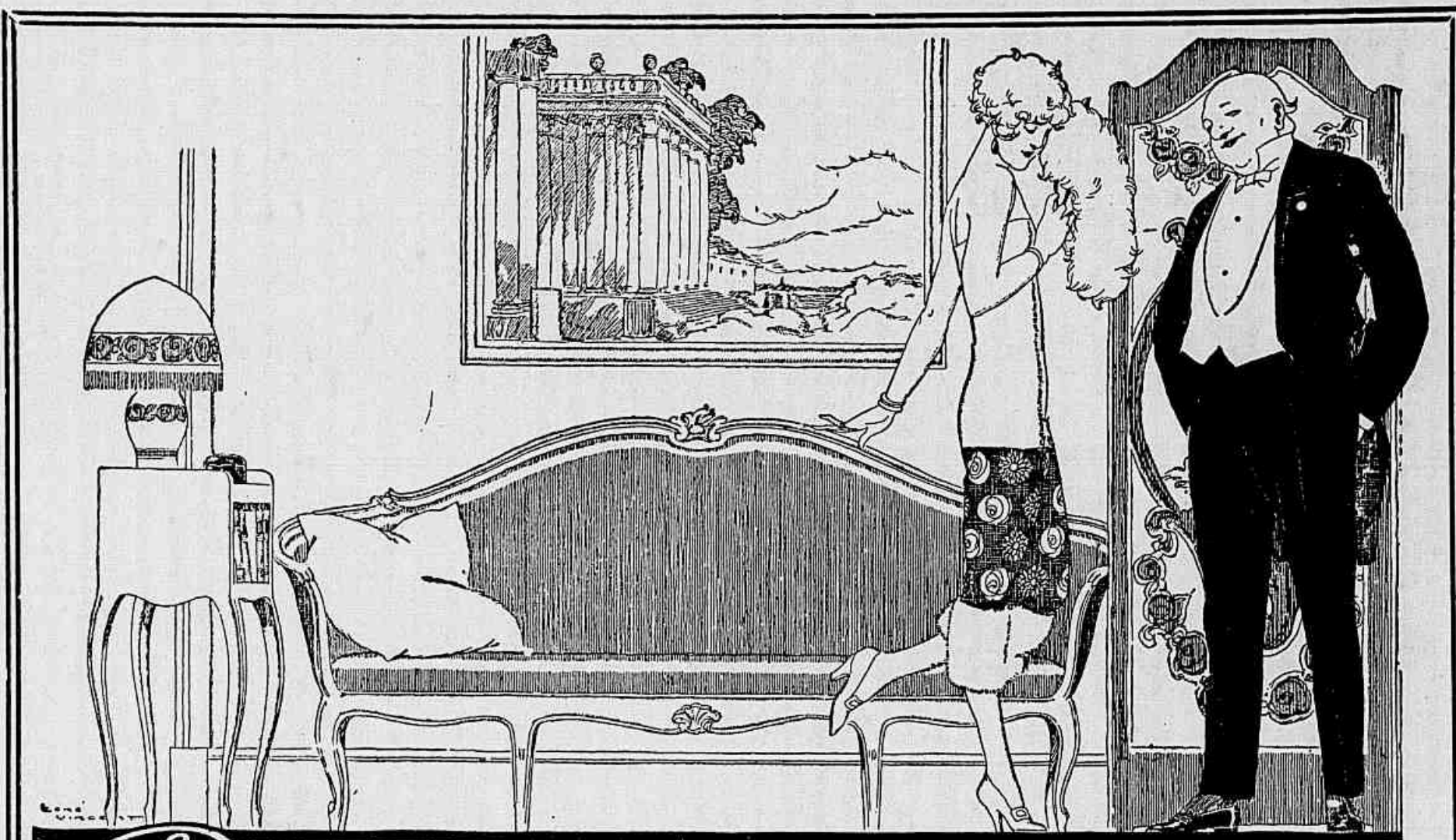
PREÇO 7$000.

Peçam prospectos aos agentes

ARAUJO FREITAS & C.

OURIVES, 88

Asthmaticos!

Inhale a fumaça do poderoso PO' HIMROD para ASTHMA, Coqueluche e outros incommodos dos orgãos respiratorios. Procure o PO' HIMROD em sua pharmacia hoje mesmo!

CONSULTORIO MEDICO

L. M. (Rio) — Sobram-me motivos para escrever que em todos os amores ha o desejo do amor unico. Procuramos completar-nos na vida pelo desejo, sonho e acção. A imaginação dá o attractivo espectacular, que abrange todo ser seja qual fôr a sua condição. O sonho é outra fórma de attracção inconsciente. Resta a acção que faz viver mas não sonhar... E não só de pão vive o homem. Tenhamos um pouco de esperança na ephemera illusão do amor...

Cybele (S. Paulo) — Tomar após as refeições dois comprimidos de Néo-bornyval Riedel. Injecções Stheno-sedans de Silva Araujo, um dia sim, um dia não. Auto-suggestão consciente (repetir com confiança, duas ou tres vezes, que está bem, que a saude é perfeita).

Sylvio Pereira (Petropolis) — E' preciso exame de sangue (reacção de Wassermann). Injecções intra-musculares de *Spyrol*, tres vezes por semana.

Demosthenes Anonymo — (Bello Horizonte) — Aconselho injecções de Ionase neuro-tonica de Orlando Rangel ou injecções da minha formula *Sôro lipotrophico masculino*. Tomar duas ou tres colheres das de café dissolvidas em agua de Sédosine.

Octavio Gomes dos Santos (Lençoes) — Mediante endereço certo enviarei todas as indicações necessarias.

Mariamelia (Itaipava) — Aconselho regimen anti-arthritico: abstinencia de peixes, camarões, bebidas alcoolicas, comidas de lata, etc. Loções frequentes com: Agua, 25 grs.; Borax 155 grs.

Tomar diariamente um papel de Arthri-sel dissolvido num litro d'agua potavel, fervida. Passar a seguinte pommada.

Uso ext: — Glyceroleo de amido, 20 grs.; Brometo de potassio, Sub-nitrato de bismutho, ãã 1 gr.; Calomelanos, 0,40; Extr. de belladona, 0,20.

Passar pela manhã e á noite.

PLISSÉS Em todos os modelos, preços modicos, trabalhos perfeitos, entrega rapida.
A PRIMOROSA
11, Rua Carioca, 11 — T. C. 1094

Callos Desapparecem quasi como magica quando se lhes applicam 2 ou 3 gotas de "Gets-It." Toda a dôr pára instantaneamente. Em breve não são mais que pelle secca e morta que facilmente se descasca com os dedos.

Vende-se em toda a parte
Custa muito pouco
"GETS-IT"
E. Lawrence & Co.
Chicago, E. U. A.

ANDRÉ GABRIEL - Cabelleireiro
Successores GUIDO & DELIA
APPLICAÇÕES DE TINTURAS
Salões para applicações de tinturas. Tingimos em Preto, C. Escuro, Castanho, C. Claro, Louro com o Henné, unica tintura puramente vegetal.
As applicações são feitas por especialista competente.
ONDULAÇÃO PERMANENTE
Ondulações duraveis por 6 mezes, imitação perfeita da ondulação natural resistindo á lavagem do cabello bem como a qualquer humidade. Sem queimar nem estragar os cabellos.
PRIMEIRO DO BRASIL
Especialista em córte de cabello. — Ondulação Marcel.
MANICURE. — *Attende só a senhoras.*
RUA URUGUAYANA 14, sobrado. — Teleph. Central 5491

Restitute a Saude da Mocidade, Como por Magia

São aos milhares as pessoas que soffrem de má digestão, falta de energia nervosa e perda de vigor, sendo a causa simplesmente a falta de phosphatos no organismo. Uma volta milagrosa do vigor e uma resistencia igual á da mocidade, acompanham um curto e rapido tratamento pelo PHOSPHATO ACIDO DE HORSFORD.

Ha 2 tamanhos: vidro menor, preço menor. Vidro maior, preço dobrado.

Este famoso medicamento restaura a vossa saude, força e vitalidade, com a maxima rapidez e segurança. Comprae-o na Drogaria que vos costuma fornecer, hoje mesmo

S-48

Phosphato Acido de HORSFORD

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111, Rio de Janeiro.

Paulista — Evite as gorduras na sua alimentação. Prive-se de tomar leite, queijo, ovos e doces. Para ondular o seu cabello humedeça com o *Tonico n.* 9, enrole em pequenas mechas fixando-as com grampos invisiveis. Deixe seccar, e o seu cabello ficará ondeado.

Admiradora (S. Paulo) — Em seu coração encontrará inspiração para o procedimento a seguir. Já uma vez se deu mal por dar ouvidos ao que lhe diziam: escute só o seu coração.

Snrta. Adyllis — A' pag. 9 do prospecto que lhe posso enviar pelo correio encontra indicado o tratamento das espinhas e cravos.

Alva — Lave a bocca e gargareje varias vezes ao dia com o meu *Dentifricio Radio-Activo*, bastando juntar a um copo de agua algumas gottas do dentifricio.

Naydinha — Encontra-me todos os dias das 10 ás 4. Examinando-a poderei aconselhal-a melhor.

Mme. Kate — Aconselho-a a seguir um regimen alimentar onde predominem as gorduras; o leite, queijo fresco, os dôces, ovos, massas são alimentos que engordam.

Aline (Campos) — As unhas côr de perola rosa emmolduradas na pelle macia e alva tornam a mão delicada e artistica. Como conseguil-as? Com a lima dá-se a forma que se deseja. Enrola-se um pouco de algodão na ponta d'um palito e molha-se no *Crême de Massagem*. Cuidadosamente afasta-se em volta a pelle na base de cada unha, durante cinco minutos cada mão. Molham-se em seguida as pontas dos dedos no *Tonico para as unhas*, limpando bem cada unha.

Posso mandar-lhe um liquido especial para polir as unhas.

Helena — O principal cuidado com o cabello começa com a lavagem. Nunca se deve lavar a cabeça com sabonete, lave sempre com o *Shampoo-Pó*. Meu *Shampoo-Pó* é destinado para aformosear o cabello por causa do seu effeito benefico no couro cabelludo.

Duas ou tres vezes por semana escove o cabello com a escova humedecida no *Tonico n.* 10. O cabello brilha com a saude, a limpeza, e torna-se macio e perfumado.

Mme. E. — Que motivos tem para se julgar infeliz? Não devo animal-a no seu projecto. Em qualquer parte uma moça pode trabalhar e ganhar honestamente a sua vida.

Mme. Alves — Mande-me o seu endereço, eu lhe enviarei o meu prospecto onde encontrará indicados os productos que lhe convem para obter o seu desejo de ter a pelle alva e macia.

Cecilia — O acido borico é quasi sempre impuro e na maior parte falsificado, e por isso inactivo. A agua oxygenada é irritante e acida. O permanganato e o acido phenico cheiram mal. Recommendo-lhe o *Feminol* para a sua toilette intima, uma antisepsia rigorosa e perfumada, indispensavel á saude da mulher.

Mme. A. A. — Depois de cada refeição escove os dentes com o meu *Elixir Radio-Activo*: conserva os dentes e fortifica as gengivas.

Mme. Silva — O meu *Pó Hygienico* torna a cutis muito delicada.

Mlle. Lyra (Bello Horizonte) — Lave o cabello de 8 em 8 dias com meu *Shampoo-Pó*. Limpa e perfuma o cabello descolando todas as pelliculas e removendo por completo a caspa. Deve usar o *Tonico n.* 9 uma vez por dia, molhando bem o couro cabelludo. Cessando a queda do cabello basta empregar o *Tonico* duas vezes por semana.

Augusto — Embora o não conheça senão pelo retrato que de si faz em sua carta, parece-me que os cabellos pretos lhe irão melhor. A' pag. 20 do meu prospecto encontrará as necessarias instrucções.

Mme. M. — Para combater as rugas o unico processo efficaz é a massagem com o *Crême de Massagem*. Ao deitar humedeça bem os cantos dos olhos com a *Loção de Embellezar a Pelle*, de modo que a cutis fique impregnada no sitio da ruga.

Joyce — O sabonete *Sylkale* limpa, perfuma e torna a pelle delicada.

SELDA POTOCKA.

Os preparados de madame Selda Potocka acham-se á venda nas principaes perfumarias do Rio e especialmente nos grandes estabelecimentos: CASA BAZIN, *avenida Rio Branco;* PERFUMARIA LAPENNE ,*rua do Theatro;* CASA CIRIO, *rua do Ouvidor;* GRANADO & C.a, *rua Primeiro de Março;* CASA DAS FAZENDAS PRETAS, *avenida Rio Branco;* PERFUMARIA NUNES, *rua do Theatro;* CASA ORLANDO RANGEL, *rua 7 de Setembro;* PERFUMARIA AVENIDA; *rua Rodrigo Silva;* RAMOS SOBRINHO, *rua do Rosario;* CASA COLOMBO, *avenida Rio Branco;* PARC ROYAL; PERFUMARIA LAMBERT; CASA PAULINO; A CAPITAL.

Tambem se encontram á venda nas capitaes dos Estados e cidades do interior, a saber: *Alegrete*, BRAZ FARACCO; *Amparo*, AU BON MARCHÉ; *Bahia*, LOJA ATHAYDE e MANSO & C.a; *Bello Horizonte*, CASA NARCIZO; *Bagé*, G. MALAFAIA & C.a; *Barbacena*, SOUZA MARQUES & Ca.; *Barretos*, CASTRO GOMES & C.a; *Bebedouro*, RICARDO M. MACHADO; *Campinas*, CASA BUCCI; *Campos*, ALFREDO LAMY; *Cachoeira de Itapemerim*, J. DE DEUS MADUREIRA; *Caxias*, GUIMARÃES SILVA & C.a; *Conde de Araruama*, RIBEIRO & FILHO; *Corityba*, A CARIOCA; *Cruz Alta*, JORGE CHAMIM e CASA MONTENEGRO; *Espirito Santo do Pinhal*, CASA TEIXEIRA BRANCO e CARDOSO & RIBEIRO; *Floriano*, THEODORO F. SOBRAL; *Florianopolis*, MELLO & PEREIRA; *Goyaz*, A BANDEIRA VERMELHA; *Fortaleza*, MARIO CAMPOS & C.a; *Itajahy*, IMMANUEL CURRLIN; *Franca*, BENJAMIM STEMBERG; *Itú*; ANTONIO FERREIRA DIAS; *Joinville*, JOÃO PIPER; *Juiz de Fóra*, PALACIO DAS NOIVAS; *Lavras*, A BRASILEIRA; *Leopoldina*, WERNECK & C.a; *Maceió*, J. LAGES; *Mossoró*, CAVALCANTE ALVES & C.a; *Nictheroy*, ARMAZEM PRIMAVERA; *Oliveira*, JOSÉ SILVEIRA; *Ouro Preto*, J. B. MENDES; *Palmyra*, SAD & IRMÃO; *Parahyba*, A RAINHA DA MODA; *Pelotas*, A TORRE EIFFEL; *Poços de Caldas*, MOREIRA SALLES & C.a; *Ponte Nova*, MACHADO & CARVALHO; *Petropolis*, CASA MODERNO; *Ponta Grossa*, TORRES CAMARGO & C.a; *Porto Alegre*, CASA QUEIMADA; *Quissaman*, J. FRANCISCO DE PAULA; *Recife*, ROSA DOS ALPES; *Ribeirão Preto*, VALERIANO F. DOS REIS; *Rio Preto*, IGNACIO DOS SANTOS; *Sant'Anna do Livramento*, HECTOR & ALVAREZ; *Santa Luzia do Carangola*, PHARMACIA DUTRA; *Santa Rita do Sapucahy*, A. DE CASSIA; *Santa Victoria do Palmar*, FERNANDEZ & LEMOS; *Santos*, MIGUEL GUERRA; *São Paulo*, CASA LEBRE; *São Jorge do Rio Pardo*, CASA LACRETA; *São Sebastião do Paraizo*, SILLOS & IRMÃO; *Sobral*, EUCLYDES SABOIA & C.a; *Taubaté*, CASA CABRAL e MOURA & SIQUEIRA; *Theophilo Ottoni*, J. R. DE CARVALHO; *Therezina*, J. R. DE CARVALHO; *Uberaba*, GALDINO PINHEIRO & C.a; *Uruguayana*, BEHEREGARAY & Ca

Mme. A. C. Gomes (Rio) — Aconselho exame das fézes. O parasitismo intestinal apparece actualmente como responsavel de um numero elevado de colites e rectites. Agora os casos de colites amebianas chronicas (amebas dysentericas), que absorvem a maior parte dos casos de parasitismo intestinal, os oxyuros, os lamblias, os trichomonas são os parasitas mais frequentemente encontrados nas fézes dos enteriticos.

Trat. Lavagens de thymol (solução a 1 p. 2.000). Int. comprimidos de Stovarsol (0,25—dois por dia, durante 7 a 10 dias).

Dietetica alimentar, preparações lacticas e pós absorventes (carvão animal).

Póde experimentar tambem int. o thymol na dóse de 0,25 a 0,50 por dia (prohibindo as bebidas alcoolicas, oleos e gordura, durante o tratamento pelo thymol).

Myriam (Petropolis) — E' preciso exame de sangue. Aconselho injecções intra-musculares (tres vezes por semana) de *Spyrol*.

X. Y. A. (S. Paulo) — Obtem-se resultado excellente na hemiplegia syphilitica com o tratamento energico e precoce. Deve-se dar immediatamente uma injecção de 914 (0,15) e uma injecção de muthanol; no dia seguinte 0,30 de 914 e segunda injecção de muthanol. Na primeira semana uma dóse total de 0,90 de 914, 5 ampollas de muthanol e 2 centgrs. de cyaneto de mercurio.

Nas hemiplegias por hemorrhagia o trat. é perigoso (por causa da acção anti-coagulante das arhenobenzoes).

Noiva Afflicta (Rio) — A leucorrhéa é perfeitamente curavel. Lavagens com solução de ictargon a 3%. Póde ser experimentado o tratamento sêcco com yatren e pó de talco a 10% por meio do pulverisador de Liepmann. Tambem se emprega com exito a levedura de cerveja em fórma de ovulos (introduz-se de tres em tres dias um ovulo, que se fixa por meio de um tampão de algodão). Lavagens com solução de alumen a 1 ou 2%. Trat. geral adequado (Sôro hematogenico de Granado).

Alice (Araraquara) — Aconselho as injecções de ovariomastina, 7 dias antes da epoca presumida das regras. Observar bôas condições de hygiene, vida ao ar livre, repouso e bôa alimentação. Tomar 2 a 3 comprimidos de Piacentodose Fraysse. Praticar o acto antes ou depois das regras, epoca mais interessante para a concepção.

A esterilidade tem causas multiplas e complexas, por isso recommendo exame clinico por especialista.

DR. VEIGA LIMA.

P. S. — Toda correspondencia deve ser dirigida ao DR. VEIGA LIMA — *Cons: 5, Rua Urugyana, 1.º andar. — Rio de Janeiro. — Tel. 5763 Central.*

Consultorio Odontologico

Mme. Martins Penna (S. Paulo) — Deve levar seu filhinho ao dentista. Os dentes temporarios necessitam de tratamento para que a creança possa utilizar-se delles para a mastigação.

Independente desse motivo, aliás muito forte, com o tratamento serão evitadas caries profundas e dolorosas, fistulas e tumores, que veem perturbar de maneira apreciavel a saude e o desenvolvimento da creança.

Para certificar-se da utilidade, para a saude da creança, da hygiene buccodentaria, pese o seu filhinho antes e depois do tratamento dentario.

Concluido o tratamento, terá elle alcançado maior peso.

Temos na Assistencia Dentaria Infantil do Rio observações que me autorisam a assim fallar.

Creanças ha com um augmento de 4 e 5 kilos em pouco mais de um mez de tratamento.

Outro ponto tambem importantissimo é o que se relaciona com o aproveitamento da creança nos estudos.

Na America do Norte foi observado que o desenvolvimento intellectual da creança está na razão directa das boas arcadas dentarias.

Creanças que soffrem constantemente de odontalgias não podem aproveitar nas aulas como as que não teem motivo para perturbar-lhes os estudos.

Apollinaria de Mendonça (Minas Geraes) — Tratamento dentario e nada mais.

Renato de Campos Medeiros (S. Paulo) — No meu fraco modo de ver, acho que a ouro seria mais duravel.

Ernani Simiestre Parcal (Minas Geraes) — Tome Tricalcine.

Use para lavar a bocca antes de deitar-se o leite de magnesia.

Delphim Guimarães (Minas Geraes) — Não conheço nenhum preparado com esse nome.

Wenceslau Buarque de Macedo (Capital) — E' operação impraticavel.

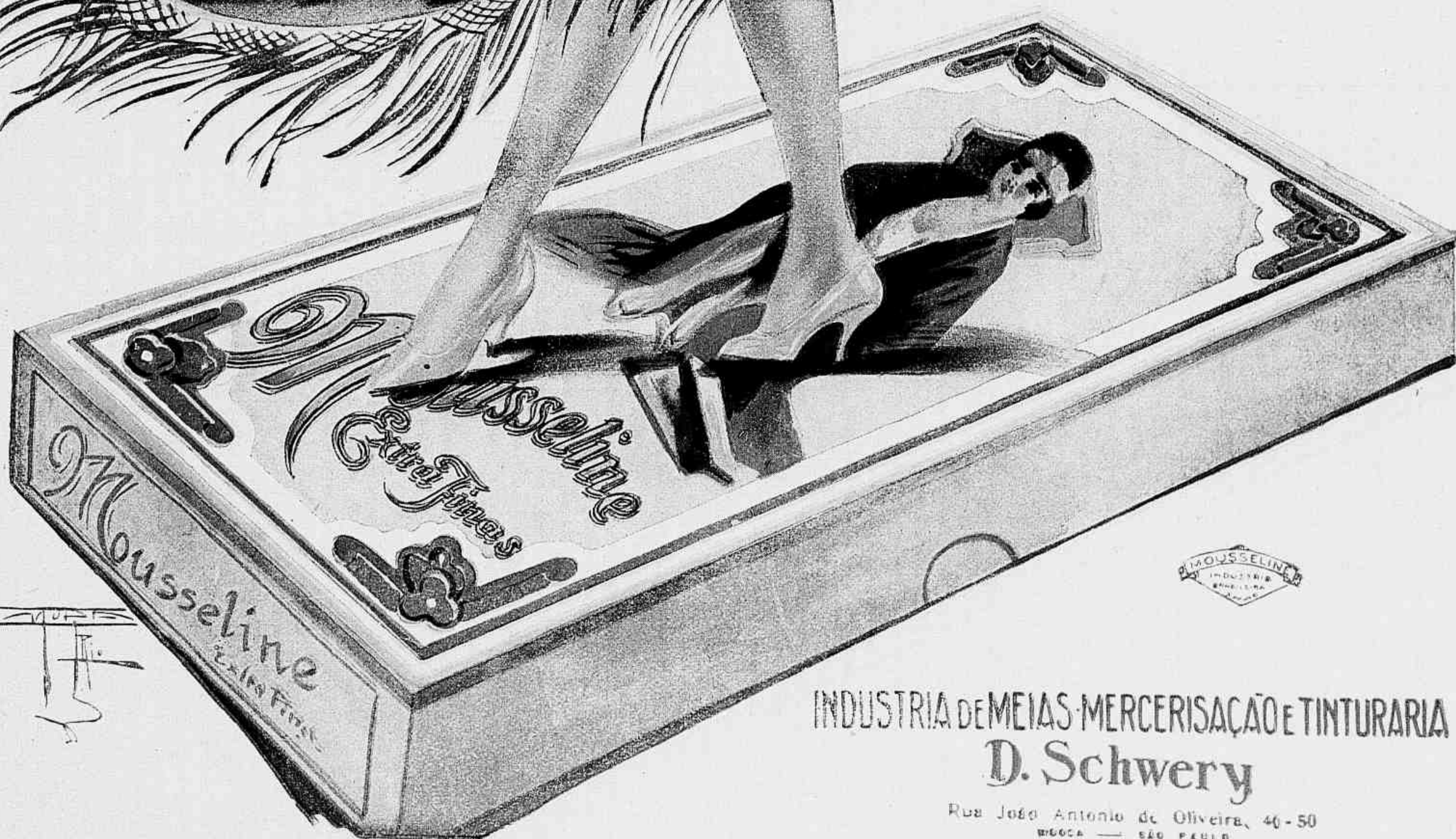
Não deve passar acido chlorhydrico nos seus dentes porque acaba destruindo completamente o esmalte.

Os acidos atacam fortemente o esmalte dos dentes, expondo a dentina ás impressões thermicas.

W. C. F. (Minas Geraes) — Tome Cafiaspirina de Bayer.

Um comprimido de 3 em 3 horas até ao maximo de 4.

ALEXANDRINO AGRA.

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rodrigo Silva, 28-1.º andar. Telephone 1838 Central. — Rio de Janeiro.*

Mousseline
A travessia da vida, hostil
e agreste, torna-se de uma
infinita e suave doçura, quan-
do, sob os seus passos se es-
tende o rico e sedoso ta-
pete formado pelas insupe-
raveis meias
"Mousseline"
SUPER · EXTRA · FINAS
Mousseline
Extra Finas
Mousseline
Extra Finas
MOUSSELINE
INDUSTRIA DE MEIAS · MERCERISAÇÃO E TINTURARIA
D. Schwery
Rua João Antonio de Oliveira, 40 - 50